

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

2015



CASCAIS

MAFRA

OEIRAS

SINTRA

4 Municípios 31 Freguesias 844.468 Habitantes 396.043t RU/Ano



CASCAIS



SILVER MEMBER OF
ISWA
International Solid Waste Association



ÍNDICE

| | |
|---|------------|
| MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO | 4 |
| 1. INTRODUÇÃO | 7 |
| 2. TRATOLIXO, Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M., S.A. | 10 |
| 2.1. Apresentação | 11 |
| 2.2. Dimensão da Organização | 13 |
| 2.3. Principais Marcas, Produtos e Serviços | 14 |
| 2.4. Cadeia de Fornecedores da Empresa | 17 |
| 3. GOVERNAÇÃO, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO | 21 |
| 3.1. Estrutura de Governação | 22 |
| 3.2. Organização da Empresa | 25 |
| 3.3. Missão, Visão e Política Integrada | 26 |
| 3.4. Partes Interessadas | 27 |
| 3.5. Análise de Materialidade | 31 |
| 3.6. Impactes, Riscos e Oportunidades | 35 |
| 3.7. Infra-estruturas | 39 |
| 3.7.1. Ecoparque da Abrunheira | 39 |
| 3.7.1.1. Central de Digestão da Abrunheira | 40 |
| 3.7.1.2. Células de Confinamento Técnico (CCT) (em construção) | 41 |
| 3.7.1.3. Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETARI) | 44 |
| 3.7.1.4. Ecocentro da Abrunheira | 46 |
| 3.7.2. Ecoparque de Trajouce | 47 |
| 3.7.2.1. Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS) | 47 |
| 3.7.2.2. Estação de Transferência de RU e Resíduos de Embalagem | 49 |
| 3.7.2.3. Central de Triagem de Papel/Cartão | 50 |
| 3.7.2.4. Ecocentro de Trajouce | 51 |
| 3.7.3. Ecocentro da Ericeira | 52 |
| 4. RESULTADOS ORGANIZACIONAIS | 54 |
| 4.1. Recepção de Resíduos | 55 |
| 4.2. Tratamento e Valorização | 60 |
| 5. O DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE | 66 |
| 5.1. Categoria Ambiental | 67 |
| 5.2. Categoria Social: Práticas Laborais e Trabalho Condigno | 95 |
| 5.3. Categoria Social: Sociedade | 109 |
| 5.4. Categoria Social: Responsabilidade pelo Produto | 115 |
| 5.5. Categoria Económica | 119 |
| 6. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI PARA A OPÇÃO "ACORDO"- CORE | 123 |
| 7. INDICADORES ADICIONAIS | 128 |





**AGIMOS PARA
SALVAGUARDAR
O FUTURO!**

**MENSAGEM DO PRESIDENTE DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
G4-1**



É com satisfação e orgulho que fazemos o balanço da nossa actividade relativa ao ano de 2015 e verificamos estar perante uma empresa mais estável e sólida no sector dos resíduos.

As conquistas alcançadas – quer em termos financeiros quer em termos operacionais – assim o permitiram.

Depois de problemas gravíssimos relacionados com a inexistência de liquidez financeira e a ausência de financiamento que conduziram à suspensão de diversos projectos e obras, a TRATOLIXO conseguiu debelar esta situação, tendo em 2015 conseguido concluir e assinar diversos contratos financeiros com a Banca, que levaram, por sua vez, ao perdão e à reestruturação da dívida existente.

O pagamento pontual por parte das Câmaras Municipais pela actividade de tratamento e serviço prestado pela TRATOLIXO foi decisivamente importante para o êxito obtido neste âmbito.

Este passo permitiu reduzir consideravelmente a dívida a fornecedores, redução que foi também ela resultado de uma gestão rigorosa e esforço conjunto, fruto de cortes em contratos e serviços externos, procedimentos concursais novos, internalização de serviços, reduções em despesas correntes e de pessoal e da importante colaboração dos nossos Municípios no respeitante ao pagamento periódico e regular de facturas.

Já no que diz respeito às nossas preocupações sociais, mantivemos a prestação de apoio no âmbito de várias campanhas solidárias desenvolvidas junto da comunidade, uma vez que esta constitui igualmente um dos nossos stakeholders, bem como a participação em acções de esclarecimento, informação e divulgação de conhecimento na óptica da gestão de resíduos.

No domínio ambiental associado à actividade operacional que desenvolvemos, salientamos a tão aguardada obtenção do alvará para a realização das operações de gestão de resíduos no Ecoparque de Trajouce, um processo pendente de atribuição já de longa data.

Destacamos igualmente a aprovação do nosso Plano de Acompanhamento do PERSU 2020 (PAPERSU) pela APA, documento que operacionaliza no terreno as medidas que a TRATOLIXO propõe implementar para dar cumprimento às metas definidas no PERSU 2020 para o Sistema AMTRES. Neste sentido, foram igualmente aprovados planos municipais que se compatibilizaram com o PAPERSU da TRATOLIXO no âmbito da sua execução territorial (Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra).

Também uma nota especial para a produção de energia eléctrica na Central de Digestão Anaeróbia (CDA) da Abrunheira, que continua a exceder os resultados previstos pelo tecnólogo e garantiu, mais uma vez, proveitos muito significativos para a empresa.

E a Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETARI) da Abrunheira, que funcionou em pleno durante o ano de 2015 no tratamento do efluente produzido na CDA, evitando custos com tratamento externo e promovendo o reaproveitamento e reutilização da água para o processo em cerca de 55%, com vantagens ambientais e económicas para a empresa.

Deu-se ainda continuidade aos trabalhos relativos ao Plano de Reabilitação Ambiental do Ecoparque de Trajouce (PRAET), adjudicou-se e deu-se início aos trabalhos preparatórios da empreitada para conclusão das Células de Confinamento Técnico (CCT) da Abrunheira, iniciativas que se coadunam com a constante aposta da empresa nos melhores procedimentos de gestão de resíduos.

Sinal positivo registado igualmente na recepção de resíduos recicláveis e biodegradáveis para tratamento, em que 2015 se revelou como um ano de crescimento e contrariou a tendência apresentada nas recolhas que se vinha verificando desde que a crise económica nacional despontou em 2008, facto este que condicionou a nossa actividade. Todas estas concretizações demonstram que a TRATOLIXO está a trilhar um caminho objectivo e sustentável para o seu funcionamento e eficiência, afirmando-se no sector dos resíduos e mantendo o rumo traçado de melhoria contínua e aperfeiçoamento do serviço público prestado.

Igualmente foram registadas melhorias nos procedimentos de contratação pública, não só transmitindo um sinal positivo à concorrência e mercado, mas igualmente assegurando os princípios da transparência e legalidade que norteiam a política da Administração.

O esforço que temos vindo a desenvolver anualmente revela a importância que atribuímos à sustentabilidade e é reflexo do compromisso que assumimos há muito na nossa Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social.

A gestão desta temática é feita com recurso a várias ferramentas internas e através do acompanhamento do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da Qualidade, Ambiente e Segurança implementado nas instalações da empresa. Desta forma é-nos possível monitorizar com rigor os nossos impactes económicos, ambientais e sociais, que vimos reportar neste Relatório de Sustentabilidade de 2015 como mecanismo de total transparência para com todos os nossos stakeholders.

O nosso propósito é claro: melhorar o desempenho colectivo da TRATOLIXO ambicionando sempre a qualidade, eficiência, diminuição de custos, redução da tarifa, minimização de impactes e participação activa no bem-estar social.

Para tal, pretendemos capacitar-nos de infra-estruturas que nos permitam fazer bem o nosso trabalho e de forma autónoma em relação ao exterior, para desta forma conseguir tratar a totalidade dos resíduos que recebemos dos nossos Municípios, o que à data não conseguimos fazer por incapacidade de processamento.

Estamos então a preparar-nos para os próximos desafios que constituem as nossas prioridades estratégicas de médio prazo, já previstas no nosso PAPERSU para alcançar as metas impostas pelo PERSU 2020 para o nosso Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU).

As prioridades de que falamos são a autonomia no tratamento de RU e a internalização de serviços que passam pela construção de uma Central de Tratamento Mecânico (TM) para os resíduos indiferenciados e a construção de uma Central de Triagem (CT) de Resíduos de Embalagem (RE), que pretendem – com o acesso a financiamento a fundos comunitários disponíveis, nomeadamente do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) – requalificar o Ecoparque de Trajouce, já de si bastante antigo.

Estes investimentos têm como propósito aumentar a quantidade e qualidade da reciclagem dos vários materiais que compõem os Resíduos Urbanos (RU), diminuir a quantidade de resíduos depositados em aterro, aproveitar a fracção rejeitada dos processos para produzir Combustível Derivado de Resíduos (CDR), valorizá-los energeticamente e proceder à injecção dessa energia na rede.

Por outro lado, a construção destas infra-estruturas irá reduzir substancialmente o transporte de resíduos para o exterior, contribuindo-se desta forma para a redução da emissão de Gases com Efeito de Estufa (GEE).

Com estas novas unidades acreditamos que iremos reforçar o nosso compromisso com o futuro, olhando para o resíduo como uma fonte de matéria-prima potenciadora de Reciclagem, Valorização energética, Economia circular, Emprego e Cidadania, mas também contribuindo directamente para minimizar os efeitos associados à temática das Alterações Climáticas a nível nacional.

E acima de tudo, temos confiança que desta forma conseguiremos alcançar os objectivos que o PERSU 2020 traçou para o nosso Sistema AMTRES.

Perspectivamos, portanto, que o ano de 2016 seja mais uma semente na etapa de viragem da existência da TRATOLIXO, que se prevê muito desafiante, inovadora e enriquecedora de conhecimento para todos os que trabalham afincadamente e fazem a diferença na nossa empresa, ficando mais aberta ao sector dos resíduos.

Não podemos deixar de registar um agradecimento aos trabalhadores e parceiros por terem, não só em 2015 mas ao longo destes 25 anos, feito da TRATOLIXO a empresa que hoje existe e certamente irá ainda melhorar no futuro. É graças aos nossos trabalhadores e ao apoio dos nossos municípios e restantes parceiros que mantemos o rigor da nossa actuação e estratégia e apostamos com confiança num futuro sustentável e equilibrado.

O Presidente do Conselho de Administração



João Carlos da Silva Bastos Dias Coelho



1. INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Desde 2009 que a TRATOLIXO publica anualmente (**G4-29; G4-30**) o seu Relatório de Sustentabilidade, que foi evoluindo gradualmente na sua forma e conteúdo de modo a esclarecer cada vez melhor os seus stakeholders.

Para tal, a empresa segue as directrizes da Global Reporting Initiative (GRI) para reportar o seu desempenho de sustentabilidade com base em indicadores económicos, ambientais e sociais.

Apesar do último relatório publicado pela TRATOLIXO ter constituído um reporte integrado das Contas da empresa bem como da Sustentabilidade, o relatório agora elaborado e correspondente ao ano civil de 2015 (**G4-28**) volta a ter a estrutura inicial, transmitindo exclusivamente as informações relativas à sustentabilidade e identificadas com aspectos materiais, segundo as Directrizes GRI-G4, de acordo com a opção "Core" (**G4-32**).

Assim, o presente relatório abrange toda a empresa e suas infra-estruturas e incide na actividade de tratamento de resíduos realizada operacionalmente nas instalações da TRATOLIXO, bem como nos impactes ambientais, económicos, de práticas laborais, sociedade e de responsabilidade pelo produto considerados materiais e que surgiram no decorrer do processo de envolvimento de stakeholders, abordado neste documento no capítulo sobre Partes Interessadas (**G4-18**).

A empresa seguiu as "Directrizes para Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade" da GRI para a redacção do presente Relatório de Sustentabilidade de 2015, considerando os Princípios da Materialidade, da Inclusão de Stakeholders, da Abrangência e do Contexto de Sustentabilidade, que atribuem uma maior clareza, credibilidade e facilidade de leitura ao mesmo. (**G4-18**)

Tal como já foi referido, a TRATOLIXO entendeu regressar à modalidade de reporte da sustentabilidade separada das suas contas, facto que se deveu a uma necessidade de cumprimento de prazos para divulgação de um determinado conjunto de informação a entidades externas.

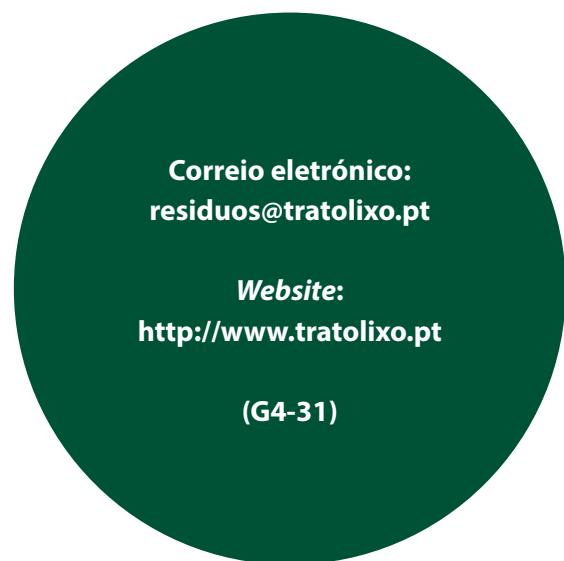
Excluindo esta mudança, em 2015 não se efectuaram alterações ao nível do âmbito e limite dos aspectos reportados no relatório face a anos anteriores (**G4-23**) e todas as reformulações efectuadas no domínio da informação relatada – quer ao nível de resultados ou metodologias de medição ou compilação da informação – encontram-se devidamente identificadas e justificadas junto dos indicadores de desempenho alvo dessas mesmas alterações (**G4-22**) no decorrer deste relatório.

Por outro lado, em 2015 a TRATOLIXO manteve inalterada a sua dimensão, estrutura organizacional, estrutura acionista, localização geográfica, operações, estrutura do capital social, cadeia de fornecedores, bem como o seu relacionamento com esta última (**G4-13**).

O presente relatório não foi submetido a verificação externa (**G4-33**) mas a sua melhoria e evolução conta sempre com o contributo de todos aqueles que queiram participar neste processo.

É, aliás, com muito orgulho que acolhemos todas as sugestões que os nossos stakeholders nos possam fazer chegar relativamente a esta matéria e mantemos a abertura para esclarecer as questões que sejam levantadas com a leitura deste documento.

Desta forma, as opiniões, sugestões ou pedidos de esclarecimentos devem ser encaminhados para: **(G4-31)**





2. A TRATOLIXO

2 A TRATOLIXO, Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M., S.A.

2.1. Apresentação

A TRATOLIXO – Tratamento de Resíduos Sólidos, EIM, SA (**G4-3**) é uma empresa intermunicipal de capitais integralmente públicos (**G4-7**), detida em 100% pela AMTRES – Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para o Tratamento de Resíduos Sólidos.

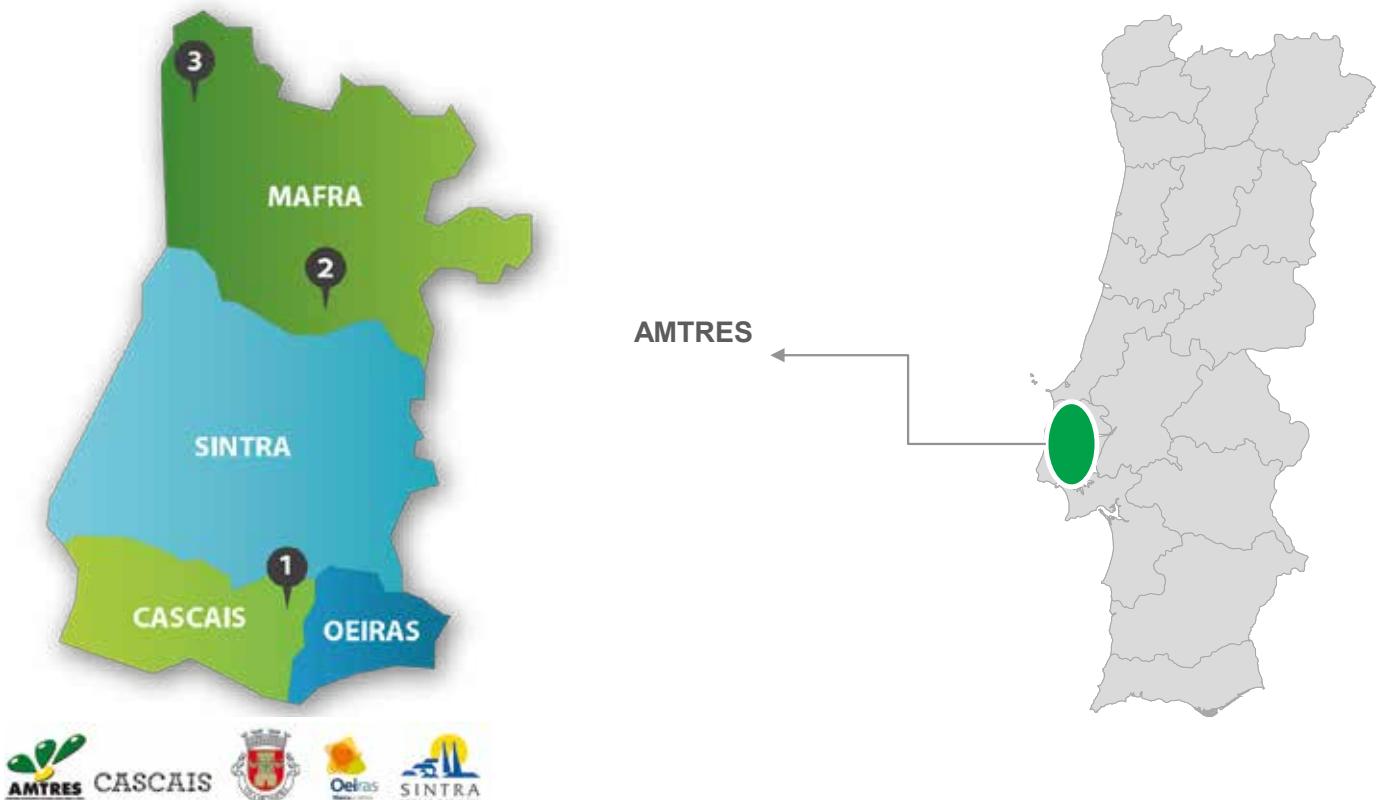
A origem da TRATOLIXO remonta ao início dos anos 80, quando os representantes dos municípios de Cascais, Oeiras e Sintra iniciaram um conjunto de reuniões de trabalho para dar resolução aos problemas associados ao tratamento de resíduos urbanos.

Dessas reuniões resultou a decisão de construir uma central de tratamento mecânico e biológico (TMB) por compostagem, cujo concurso público foi então lançado a 1 de Julho de 1985.

Foi igualmente definido em caderno de encargos que a gestão e exploração dessa unidade deveria ficar a cargo dum a empresa, a criar para o efeito, detida maioritariamente pela AMTRES (51%) e pela empresa adjudicatária da obra ou por quem esta indicasse (49%).

A TRATOLIXO foi constituída em Julho de 1989, iniciou actividade em 1990 e passou a assegurar a gestão e exploração da Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS) de Trajouce em 1992.

Em 2000, o município de Mafra aderiu à AMTRES, tendo o Sistema alcançado a configuração que mantém até hoje. (**G4-8**)



A TRATOLIXO abrange actualmente uma área geográfica de 753 Km² presta serviço a estes quatro municípios e a uma população de mais de 840.000 habitantes (**G4-8**), o que constitui cerca de 8% do total de Portugal. (**G4-6**)

| Concelho | População *(hab.) | Capitação (kg/hab.dia)** | Produção RU 2015 ***(t) |
|-----------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------|
| Cascais | 209.376 | 1,683 | 128.625 |
| Mafra | 81.199 | 1,274 | 37.757 |
| Oeiras | 172.959 | 1,155 | 72.935 |
| Sintra | 380.934 | 1,127 | 156.726 |
| Sistema AMTRES | 844.468 | 1,285 | 396.043 |

*Estimativa intercensitária do INE referente ao ano de 2014

** Dados de produção relativos a 2015

*** Corresponde à totalidade dos resíduos recolhidos no Sistema

O objecto social da TRATOLIXO é gerir e explorar o Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos. Isto envolve o tratamento, deposição final, recuperação e reciclagem de resíduos, a comercialização dos materiais transformados e outras prestações de serviços no domínio dos resíduos. (**G4-8**) Toda esta actividade é desenvolvida no respeito pelos princípios da Sustentabilidade e a aplicação da legislação e recomendações nacionais e internacionais em vigor para o sector.

Com 25 anos de experiência, a empresa aprendeu a valorizar cada vez mais e melhor os resíduos recebidos dos seus municípios, dispondo de várias infra-estruturas especializadas e dedicadas ao seu tratamento.

Estas infra-estruturas distribuem-se pela sua sede no Ecoparque de Trajouce (Concelho de Cascais) (**G4-5**), Ecoparque da Abrunheira (Concelho de Mafra) e Ecocentro da Ericeira (Concelho de Mafra).



Atendendo às exigências cada vez maiores que se colocam na área da Gestão de Resíduos, a TRATOLIXO decidiu aderir, de forma voluntária, às normas internacionais de gestão de sistemas, com vista à implementação de um Sistema Integrado de Gestão (SIG) da Qualidade, Ambiente e Segurança.

O âmbito proposto contempla todos os processos da empresa envolvidos nas actividades de gestão e tratamento dos RU e todas as unidades da empresa.

A empresa encontra-se certificada segundo a norma NP EN ISO 9001:2008 – Sistema de Gestão da Qualidade – e pela OHSAS 18001 / NP 4397:2008 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – e desde 2013, no caso da nova Central de Digestão Anaeróbia (CDA) da Abrunheira, encontra-se também certificada segundo a norma da NP EN ISO 14001:2004 – Sistema de Gestão Ambiental.

A empresa tem vindo a realizar um conjunto de acções e investimentos com o objectivo de desenvolver melhores soluções para o tratamento dos RU numa óptica de sustentabilidade.

Com um longo e vasto know how no domínio do tratamento de resíduos, a empresa faz questão de colaborar e participar activamente na troca de experiências e partilha de conhecimento quer a nível nacional quer a nível internacional, por intermédio das associações sectoriais das quais é associada.

A TRATOLIXO é Silver Member da International Solid Waste Association (ISWA), é associada da APEMETA – Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais – e da Smart Waste Portugal. **(G4-16)**

Enquanto organização que se encontra próxima da realidade da comunidade, a empresa tem estado desde sempre empenhada em contribuir para a melhoria do seu bem-estar, colaborando em iniciativas de solidariedade social – como a Campanha das Tampinhas e a Mesa Solidária – e participando em iniciativas de sensibilização ambiental como a Feira de Sustentabilidade Ambiental “Greenfest” e a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (SEPR). **(G4-15)**



2.2. Dimensão da Organização

| | | | |
|--|--|--|--|
| | 26 Anos 240 Colaboradores 3 Certificações | | 32.456.933€ Volume de negócios |
| | 844.468 Habitantes | | 40.250t de Produtos 22.798 MWh de Energia |
| | 4 Municípios 31 Freguesias 753 km ² | | 2 Ecoparques 1 Ecocentro 398.882t Resíduos |

Dimensão da TRATOLIXO **(G4-9)**

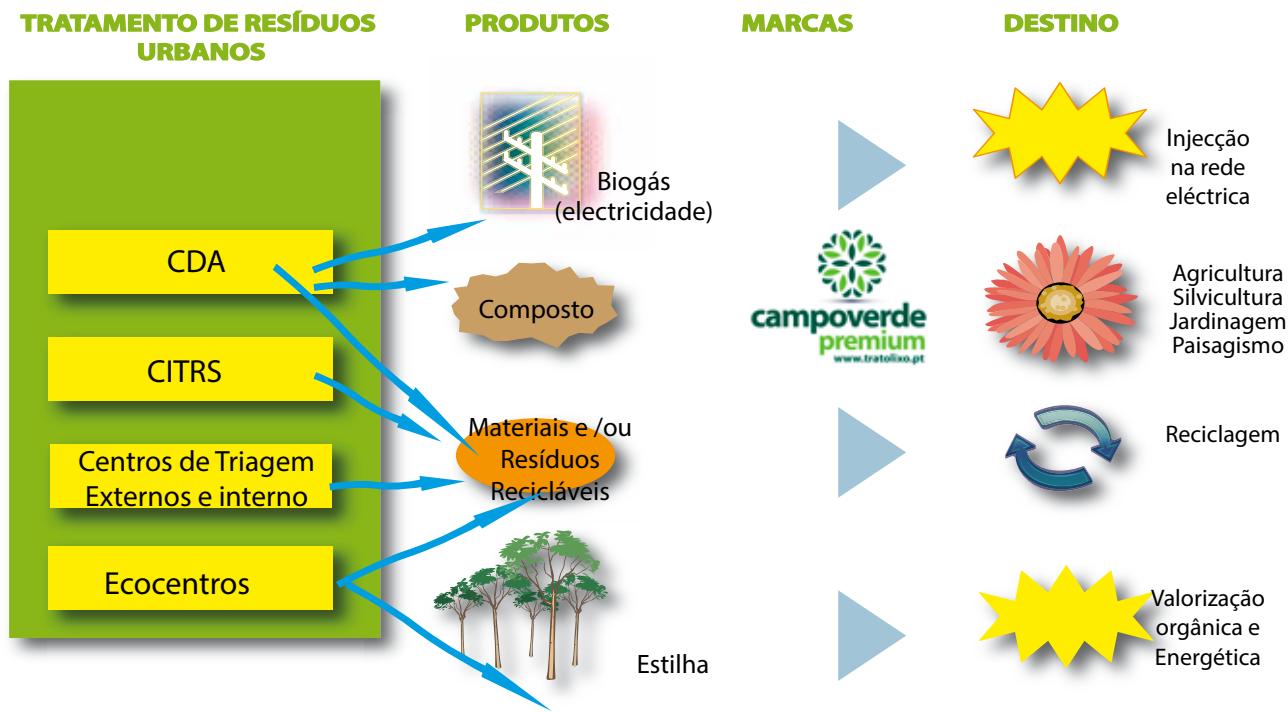
398.882t Resíduos

2.3 Principais Marcas, Produtos e Serviços

A apresentação da TRATOLIXO no domínio do serviço prestado, dos seus produtos e marcas registadas resume-se do seguinte modo: (G4-4)



De cada unidade de laboração fabril saem os seus respectivos produtos para a devida valorização, conforme consta a seguir: (G4-4)



A TRATOLIXO não vende produtos proibidos ou contestados em determinados mercados. Relativamente ao composto produzido pela empresa, este apenas está autorizado a ser comercializado no mercado português. Quanto aos restantes produtos, não existem impedimentos a assinalar neste domínio. (G4-PR6)

A maioria dos produtos da TRATOLIXO são comercializados através de pedidos de retoma efectuados junto das entidades gestoras de cada fluxo de resíduos.

Dependendo da sua tipologia, os produtos da empresa são comercializados a granel, em fardos ou acondicionados em paletes.

O composto, os plásticos rígidos, a sucata, o vidro, a madeira embalagem, os pneus, as baterias e a estilha são comercializados a granel. Os REEE's e as pilhas são retomados em palete e os restantes materiais recicláveis são enfardados.

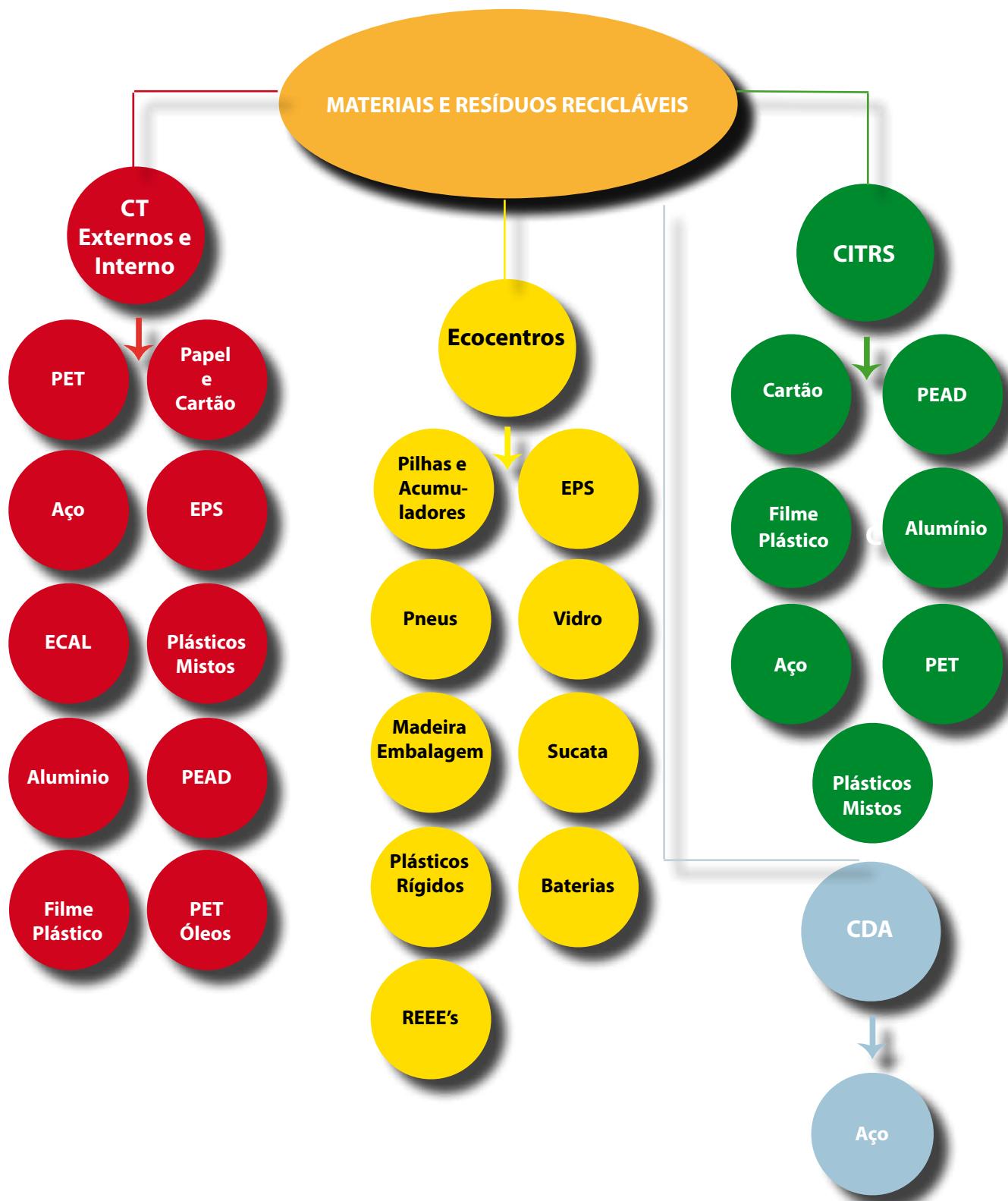
As paletes que auxiliam o transporte dos produtos acima referidos são todas reutilizadas pelo retomador do produto em causa.

Relativamente à recuperação de produtos, esta questão só se coloca para o composto, que devido à sua especificidade nunca foi alvo de situações de devolução. (G4-EN28)

Os produtos da TRATOLIXO não são rotulados.

No entanto, no que diz respeito ao composto, a TRATOLIXO rege-se pelo disposto na Portaria n.º 1322/2006 de 24 de Novembro, que no seu Anexo III estabelece as menções de identificação obrigatória em rótulos, etiquetas ou documentos de acompanhamento que devem constar nas matérias fertilizantes colocadas no mercado. Neste âmbito, a TRATOLIXO disponibiliza ao cliente toda a informação requerida neste requisito legal sob a forma de folheto informativo. (G4-PR3)

Do total de produtos da TRATOLIXO e no respeitante unicamente à categoria dos materiais e resíduos recicláveis, descrevem-se de seguida os produtos resultantes das várias infra-estruturas da empresa.



2.4. Cadeia de Fornecedores da Empresa

A TRATOLIXO enquanto organismo de direito público está sujeita ao Código dos Contratos Públicos (CCP) – Decreto-Lei n.º 18/2008 de 29 de Janeiro – no que diz respeito à aquisição de bens, serviços e empreitadas de obras públicas (EOP).

Para a prossecução da actividade desenvolvida pela empresa no domínio do tratamento de resíduos, torna-se necessário recorrer - em conformidade com a legislação em vigor em matéria de contratação pública - à aquisição de produtos, serviços e EOP durante e a jusante deste processo, sendo que os intervenientes externos desta etapa constituem a cadeia de fornecedores da TRATOLIXO. **(G4-12)** Durante o processo de tratamento de resíduos, a empresa lida, entre outros com fornecedores de consumíveis (equipamentos, peças, bens, materiais e produtos) utilizados nas actividades fabril e administrativa – alguns dos quais são reportados mais detalhadamente nos indicadores G4-EN1, G4-EN2, G4-EN3 e G4-EN8 – e com fornecedores de serviços de assistência técnica, manutenção e reparações, aluguer de equipamentos diversos, ensaios e análises técnicas, realização de actividades de engenharia, arquitectura, estudos e projectos, consultoria e artes gráficas.

Decorrente do facto da empresa não ter capacidade nem possuir ainda algumas das infra-estruturas necessárias para proceder ao tratamento da totalidade dos resíduos que são produzidos na sua área de intervenção – nomeadamente infra-estrutura de destino final – atendendo a que o seu objecto de gestão incide no tratamento de resíduos urbanos ou equiparados a urbanos e que a empresa tem também, ela própria, produção de resíduos – alguns dos quais de características não urbanas – torna-se necessário recorrer a fornecedores de serviços de transporte, gestão, tratamento e deposição de resíduos.

Estes últimos constituem-se como fornecedores de serviço a jusante da etapa de tratamento de resíduos efectuada pela TRATOLIXO.

Esquematicamente, a cadeia de fornecedores representa-se no esquema da página seguinte.

(G4-12)

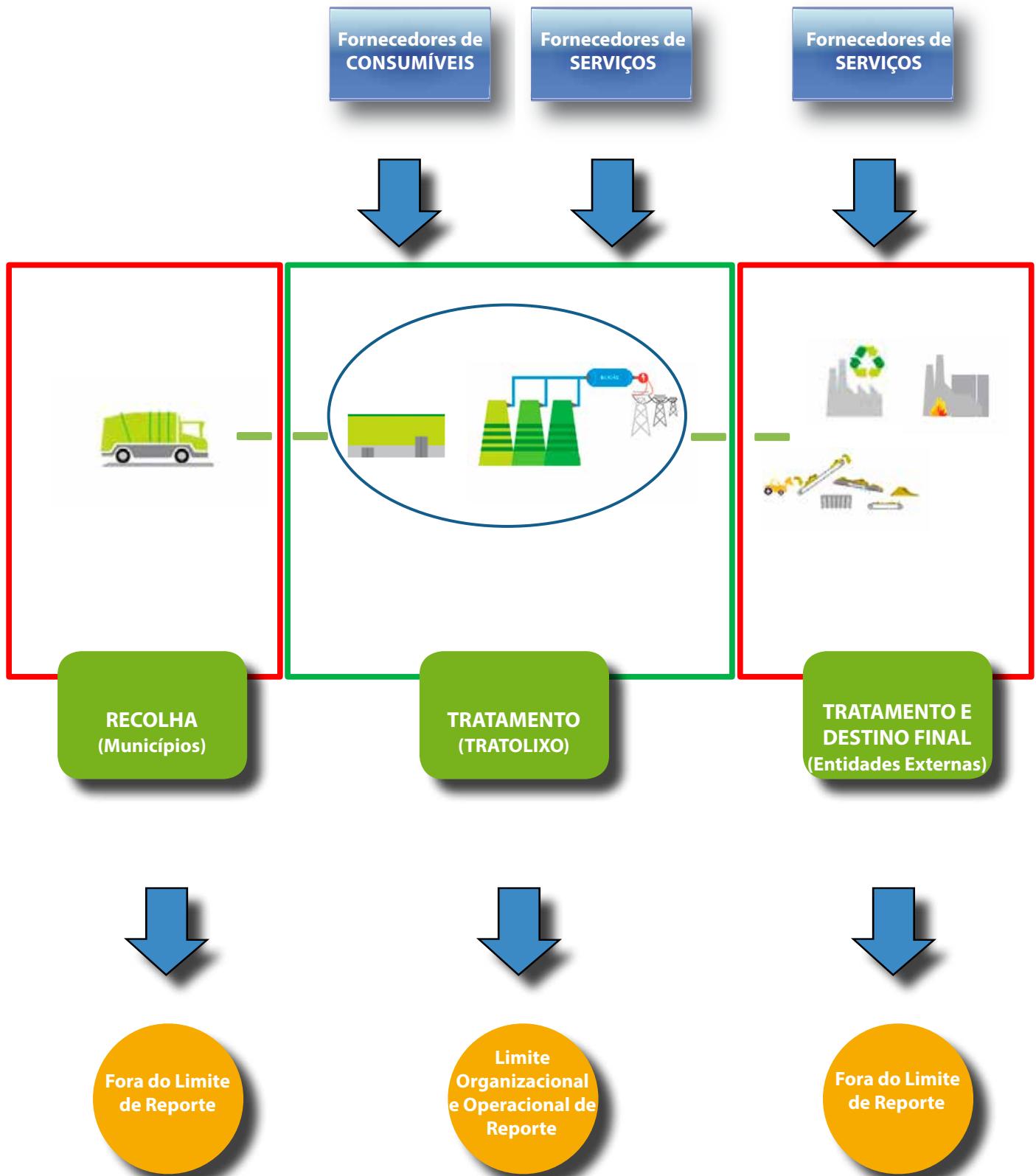
A empresa tinha, em 2015, cerca de 600 fornecedores activos com quem trabalhou com bastante regularidade.

Do seu leque de fornecedores, mais de 90% são nacionais – sobretudo da zona Centro do país para facilitar a entrega dos produtos – e os restantes são de outros países europeus, nomeadamente Alemanha, Espanha e Bélgica.

Estes tipificam-se em várias categorias, consoante a relação que a empresa tem com eles. Isto porque a empresa possui fornecedores exclusivamente de consumíveis, fornecedores exclusivamente de serviços e fornecedores que são simultaneamente fornecedores de consumíveis e de serviços.

Sendo o leque de intervenientes da cadeia de fornecedores da TRATOLIXO muito vasto, pode-se resumir que estes são sobretudo, por ordem de importância e representatividade face ao total, partes contratadas (entidades externas para a realização do transporte, tratamento e destino final dos resíduos), consultores (serviços de assessoria jurídica, financeira e técnica), distribuidores (fornecimento de peças e bens de consumo), fabricantes (área metalomecânica) e corretores (corretores de seguros).

A empresa procura os fornecedores que lhe são economicamente mais vantajosos, pelo que os gastos efectuados a fornecedores nacionais e estrangeiros encontram-se reportados mais adiante no indicador G4-EC9.



Representação Esquemática da Cadeia de Fornecedores da TRATOLIXO (G4-12)

Tal como qualquer outra área funcional da empresa, a aquisição de produtos, serviços e EOP junto dos seus fornecedores encontra-se procedimentada no âmbito do Sistema Integrado de Gestão da TRATOLIXO. Neste sentido e porque a TRATOLIXO é uma empresa certificada, todos os fornecedores são sujeitos a um processo de qualificação prévia, o qual se baseia no preenchimento de uma folha de requisitos preenchida pelo próprio fornecedor e devidamente assinada e carimbada.

Esta folha de requisitos inclui um conjunto de questões – tais como a existência de certificações em Sistema de Gestão ou outros, prazos e preços praticados, clientes habituais e a possibilidade de serem efectuadas auditorias pela TRATOLIXO às instalações do fornecedor – que permitem determinar o potencial interesse do fornecedor em questão para a empresa.

Posteriormente a esta etapa, quando o fornecedor já faz efectivamente parte da cadeia de fornecedores da TRATOLIXO, deve obrigatoriamente cumprir um conjunto de condições definidas consoante o bem, serviço ou EOP adquiridos e a área a que se destinam esses mesmos, constantes numa matriz de requisitos de compras e recepção de bens e serviços.

São exemplos de condições constantes nessa matriz e de cumprimento obrigatório para o fornecedor, os prazos de entrega ou de execução, o preço, a disponibilização de fichas técnicas dos produtos, a disponibilização de produtos certificados (marcação “CE”), encontrarem-se licenciados ou autorizados para a laboração em causa e cumprirem as Regras de Qualidade, Ambiente e Segurança (Regras QAS) definidas pela TRATOLIXO.



MAIS DE 90%
DOS FORNECEDORES
DA EMPRESA
SÃO FORNECEDORES
NACIONAIS



IMSA Industrias Moreo, S.A.
Zaragoza-Spain



The background image shows a complex industrial structure made of blue and yellow-painted steel beams. A yellow metal staircase leads up through the frame. The word 'TELEMAMG' is visible on a yellow metal plate. The overall scene is a high-angle view of an industrial facility.

3. GOVERNAÇÃO, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO

3 GOVERNAÇÃO, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO

3.1 Estrutura de Governação



A ADMINISTRAÇÃO
ORGULHA-SE DO EMPENHO NA
REVITALIZAÇÃO DESTA
EMPRESA



Os Órgãos Sociais da TRATOLIXO são compostos por uma Assembleia Geral – órgão deliberativo – por um Conselho de Administração – órgão executivo – um Fiscal Único Efectivo e um Fiscal Único Suplente. Cabe à Assembleia Geral da TRATOLIXO, por indicação do representante do seu accionista AMTRES, eleger os órgãos sociais da empresa.

No decorrer da alteração do regime jurídico aplicável ao sector empresarial local, em 2013 foi criada uma Direcção-Geral e o Conselho de Administração da TRATOLIXO passou a ser composto apenas por 3 membros, 2 Membros Executivos e 1 Membro Não Executivo.

A composição dos órgãos sociais da TRATOLIXO é a que se apresenta de seguida. **(G4-34)**

Assembleia Geral

Presidente da Mesa: Presidente da Câmara Municipal de Oeiras
Vice-Presidente: Presidente da Câmara Municipal de Mafra
Secretário: José Manuel Alves Crespo Afonso

Conselho de Administração

Presidente: João Carlos da Silva Bastos Dias Coelho
Vogal: Ana Isabel Neves Duarte
Vogal: António Ricardo Henrique da Costa Barros

Fiscal Único Efectivo

KRESTON & Associados – SROC, Lda., representada por Hélder Palma Veiga, ROC.

Fiscal Único Suplente

João José Lopes da Silva, ROC

Os Administradores são eleitos em lista completa aprovada pela Assembleia Geral, sendo que o mandato dos administradores coincidirá com o mandato autárquico, podendo ser eleitos uma ou mais vezes.

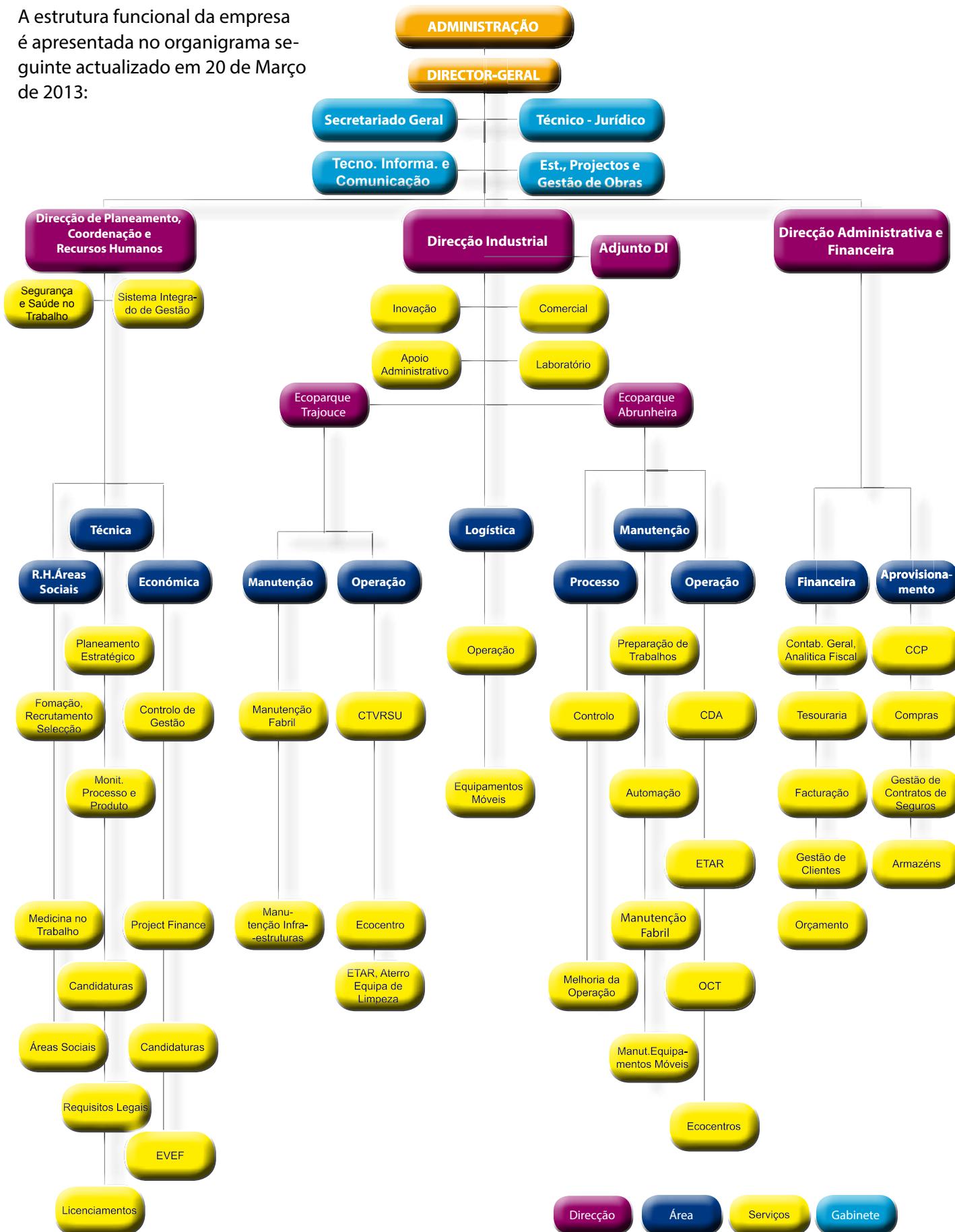
A adequação dos Administradores à função bem como a avaliação das suas qualificações é da responsabilidade do accionista AMTRES: cada Município membro indica um representante para a referida lista com base na sua experiência no sector dos resíduos e/ou na sua adequação à função, não havendo nenhum processo adicional para a determinação das suas qualificações para o cargo.

O Conselho de Administração tem ao seu dispor um conjunto de ferramentas que permitem analisar o desempenho da própria TRATOLIXO e acompanhar os resultados das diversas áreas. Para além dos indicadores de desempenho dos vários processos e áreas – apresentados mensal ou trimestralmente nos relatórios de actividade das várias áreas, o acompanhamento do Programa de Gestão e o processo de revisão pela gestão do desempenho nos sistemas certificados (NP EN ISO 9001:2008 e OHSAS 18001 / NP 4397:2008) abordando as vertentes da qualidade e higiene e segurança – existem ainda os reportes mensais da Direcção de Planeamento, Coordenação e Recursos Humanos, realizados através do Relatório de Controlo de Gestão, que permitem ao Conselho de Administração efectuar um acompanhamento muito rigoroso do desempenho da empresa.

Ao abrigo da Lei nº 55/2011 de 15 de Novembro, que estabelece regras de transparéncia e informação no funcionamento do Sector Empresarial Local, a TRATOLIXO disponibiliza no seu sítio na Internet as remunerações totais, fixas e variáveis auferidas por cada membro dos órgãos sociais (http://www.tratolixo.pt/assets/docs/2016_06_02_pdf_doc%20legal.pdf).

3.2 Organização da Empresa

A estrutura funcional da empresa é apresentada no organograma seguinte actualizado em 20 de Março de 2013:



3.3 Missão, Visão e Política Integrada

A TRATOLIXO tem como missão assegurar o tratamento e a valorização dos Resíduos Sólidos Urbanos produzidos nos quatro Municípios integrantes da AMTRES (Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra), tendo sempre em consideração os princípios da sustentabilidade.

Tem como visão utilizar as técnicas mais avançadas, seguras e ambientalmente adequadas, no tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos, dando especial ênfase à valorização e considerando-os como fonte de potencial matéria-prima.

De acordo com a Missão, Visão e as Razões Históricas que levaram à constituição da TRATOLIXO, o Conselho de Administração aprovou a seguinte Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social:

1. Promover a utilização das Melhores Técnicas Disponíveis e Boas Práticas na Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos Urbanos, em consonância com o Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2020), mantendo uma atitude visionária e de constante inovação no que respeita à Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos.
2. Estabelecer e implementar as ações necessárias para o cumprimento dos objectivos e metas definidos, de acordo com a estratégia da empresa e com a prestação de um serviço público de elevada qualidade, tornando-a uma entidade de referência na área da gestão dos resíduos, promovendo a economia circular (resíduos como matéria prima) e o crescimento sustentável.
3. Melhorar continuamente os seus processos, procedimentos e práticas de trabalho, por forma a garantir a satisfação das necessidades e expectativas dos seus colaboradores e clientes e eliminar ou minimizar os riscos ocupacionais e os aspectos ambientais significativos.
4. Prevenir a poluição e assegurar a utilização eficiente dos recursos naturais, garantindo o controlo e a monitorização ambiental sistemática, e prevenir a ocorrência de lesões e doenças profissionais, promovendo um ambiente de trabalho seguro e saudável para os colaboradores internos e entidades externas.
5. Monitorizar e rever o sistema integrado de gestão, por forma a melhorar continuamente o seu desempenho e eficácia.
6. Proporcionar aos colaboradores a formação e sensibilização adequadas, para melhorarem o desempenho das suas funções, obrigações individuais e colectivas, aumentarem os seus conhecimentos e desenvolverem as suas competências.
7. Desenvolver a relação com os Fornecedores e Subcontratos para garantir que a sua actuação segue os princípios desta Política.
8. Manter uma comunicação eficaz, interna e externa, destinada a todas as partes interessadas sobre assuntos associados à sua actividade.
9. Manter uma ligação estreita às comunidades onde se insere a sua actividade e acção, promovendo educação ambiental com vista à sustentabilidade.
10. Cumprir os requisitos legais aplicáveis e outros requisitos subscritos pela TRATOLIXO.

A Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social estabelecida pelo Conselho de Administração da TRATOLIXO, foi comunicada a todos os colaboradores e Partes Interessadas e encontra-se divulgada por toda a empresa sendo responsabilidade de cada colaborador conhecê-la. Esta será revista periodicamente de modo a garantir a sua adequação e relevância para o cumprimento dos objectivos da TRATOLIXO. **(G4-56)**

3.4 Partes Interessadas

Por via da sua actividade e dos impactes associados à mesma, a TRATOLIXO afecta uma multiplicidade de agentes e entidades com os quais interage e se relaciona de forma continuada.

Essa interacção permite que a empresa mantenha uma total transparência das suas acções e processos para com o exterior – como é de todo boa prática numa empresa de capitais públicos pertencente ao Sector Empresarial Local – mas também permite a promoção da melhoria do seu desempenho, por intermédio dos contributos que resultam do diálogo estabelecido entre todos os intervenientes. Com base neste entendimento, foram identificados como stakeholders da TRATOLIXO todas as entidades que são directamente afectadas pela actividade da empresa e, consequentemente, sobre as quais se exerce algum tipo de impacte (positivo ou negativo), bem como qualquer entidade que forneça inputs que possam – ou devam – ser vertidos na estratégia da empresa ou que constituam uma mais-valia para o seu desempenho de sustentabilidade. **(G4-25)**

De forma esquemática, o processo de identificação e selecção de stakeholders da TRATOLIXO representa-se da seguinte forma:



Processo utilizado para identificação e selecção dos *Stakeholders* da TRATOLIXO **(G4-25)**

Assim sendo, os *stakeholders* da TRATOLIXO são os seguintes intervenientes (**G4-24**):



Lista de *Stakeholders* da TRATOLIXO (**G4-24**)

ACCIONISTA (AMTRES): A AMTRES é o único accionista da TRATOLIXO, o qual fornece indicações para a definição da estratégia de governação da empresa e dos respectivos objectivos de gestão da actividade

CLIENTES MUNICIPAIS: Os municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra constituem o cliente de serviço directo da TRATOLIXO na medida em que entregam os seus resíduos para tratamento nas instalações da empresa, à qual cabe, assim, assegurar o tratamento da totalidade dos mesmos segundo princípios de sustentabilidade;

CLIENTES NÃO MUNICIPAIS: São as entidades gestoras (EG) de fluxos de resíduos específicos (ex: fluxo das embalagens, fluxo dos REEE's, etc.), os retomadores e os consumidores, enquanto clientes do produto final que é obtido através do processamento de resíduos nas instalações da empresa (composto e materiais recicláveis/valorizáveis) e que seguem as especificações técnicas (ET) definidas para cada produto. São também outros clientes particulares e institucionais que sejam detentores de resíduos, aos quais pretendam dar um encaminhamento adequado, tal como lhes compete na lei;

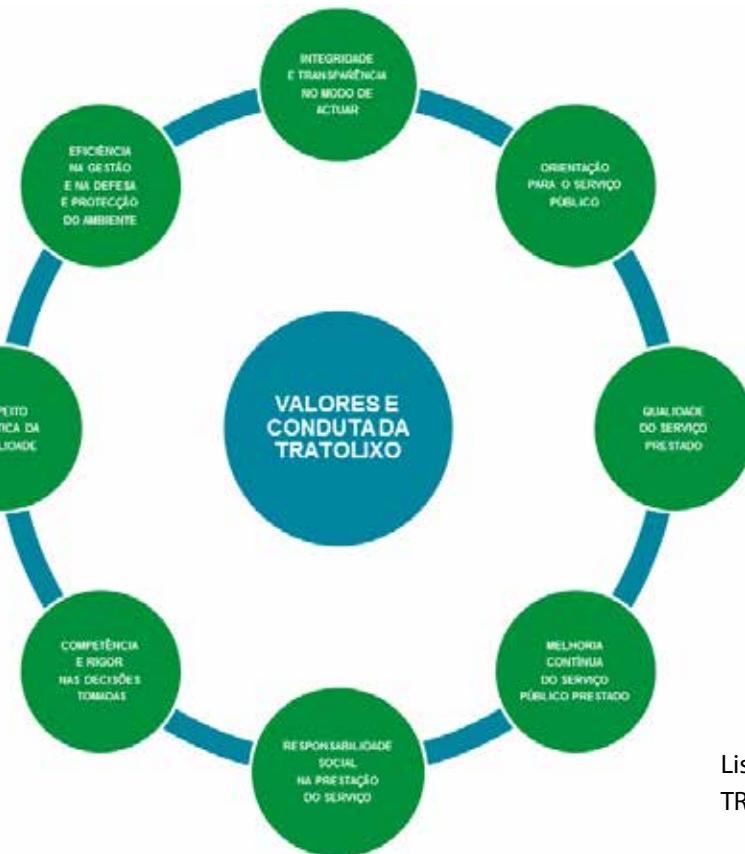
TRABALHADORES: Os funcionários da TRATOLIXO, independentemente do seu vínculo de contratação à empresa, são a sua força motriz de evolução e desenvolvimento, sendo para isso essencial o envolvimento de toda a cadeia organizacional da empresa. O bem-estar de todos os trabalhadores é uma preocupação governativa da empresa, que se encontra reflectida na Política Integrada de Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social;

FORNECEDORES: Enquadram-se nesta tipologia de stakeholders as entidades que prestem serviços ou forneçam materiais à empresa. A TRATOLIXO rege-se pelo Código dos Contratos Públicos, que regula a execução de contratos públicos, o que lhe permite seleccionar os fornecedores de forma transparente e imparcial. Por motivos de salubridade e de modo a garantir a continuidade do serviço público prestado aos municípios, os sistemas de gestão de resíduos com os quais a empresa trabalha no tratamento, valorização e deposição final de resíduos são seleccionados segundo critérios técnicos, ambientais e económicos que se coadunem com a visão e estratégia da TRATOLIXO;

COMUNIDADE: Abrange a população afectada pelos impactes positivos e negativos da actividade da TRATOLIXO (cidadãos), associações ambientais, instituições de ensino e outros grupos de associativismo. Ter noção das necessidades e expectativas da comunidade é uma ferramenta que permite impulsionar a empresa no sentido da melhoria contínua do seu desempenho.

AUTORIDADES: A TRATOLIXO relaciona-se frequentemente com autoridades de tutela e de regulação pelo facto de existirem procedimentos legais de comunicação regulamentar e obrigatória de determinadas informações e reporte de indicadores de desempenho. Dentro deste grupo específico encontram-se várias autoridades competentes, como por exemplo, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) – enquanto autoridade nacional de resíduos – a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) – como entidade reguladora dos serviços de saneamento de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos sólidos urbanos – e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) – enquanto entidade licenciadora – entre outras.

Por se tratar de uma empresa de capitais públicos, na relação com os seus *stakeholders*, a TRATOLIXO orienta-se pelo seguinte conjunto de valores e conduta: (G4-56)



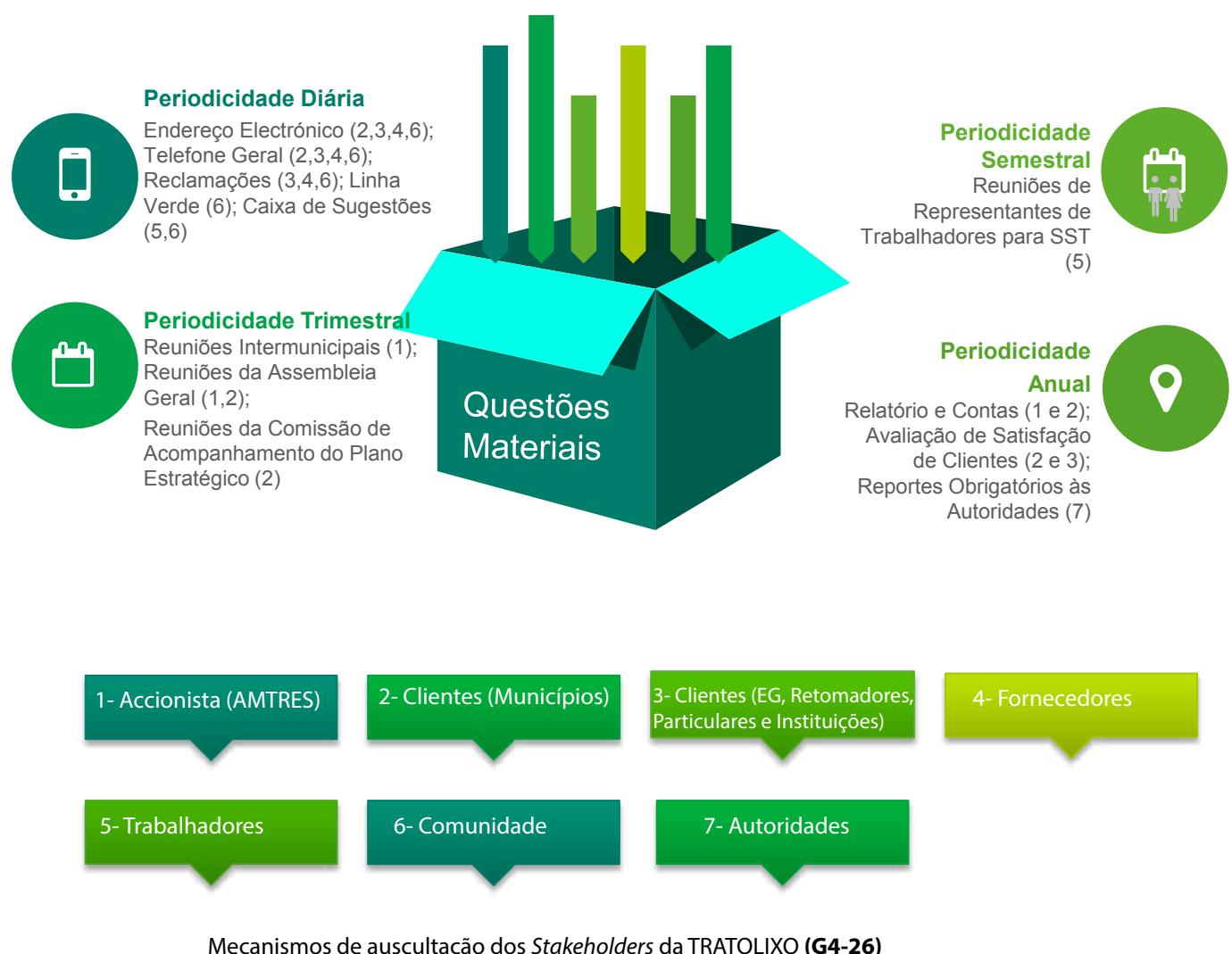
Lista de Valores e Conduta da TRATOLIXO (G4-56)

Estes valores de conduta e ética estão na base da atitude adoptada pela TRATOLIXO na sua actividade e interacções com os stakeholders, encontrando-se formalizados na Política Integrada da empresa, que foi definida e aprovada em Conselho de Administração e divulgada por todos os trabalhadores da empresa e seus *stakeholders*. (G4-56) Com a adesão da TRATOLIXO ao Sistema Integrado de Gestão, a forma de relacionamento da empresa com os seus stakeholders foi sendo gradualmente reforçada e dinamizada.

Uma das formas de dinamização desse relacionamento é através da utilização de vários canais de comunicação que a empresa tem à disposição dos seus *stakeholders*, criados consoante as especificidades e necessidades de cada um.

Estes canais de comunicação são importantes mecanismos de diálogo para dar resposta às questões e preocupações que os stakeholders queiram apresentar à empresa.

A forma como os stakeholders utilizam esses mecanismos e a periodicidade com que a TRATOLIXO promove o seu envolvimento nas questões materiais da empresa é a apresentada no esquema seguinte. (G4-26), sendo que nenhum destes mecanismos de envolvimento foi dinamizado especificamente como parte do processo de preparação deste relatório.



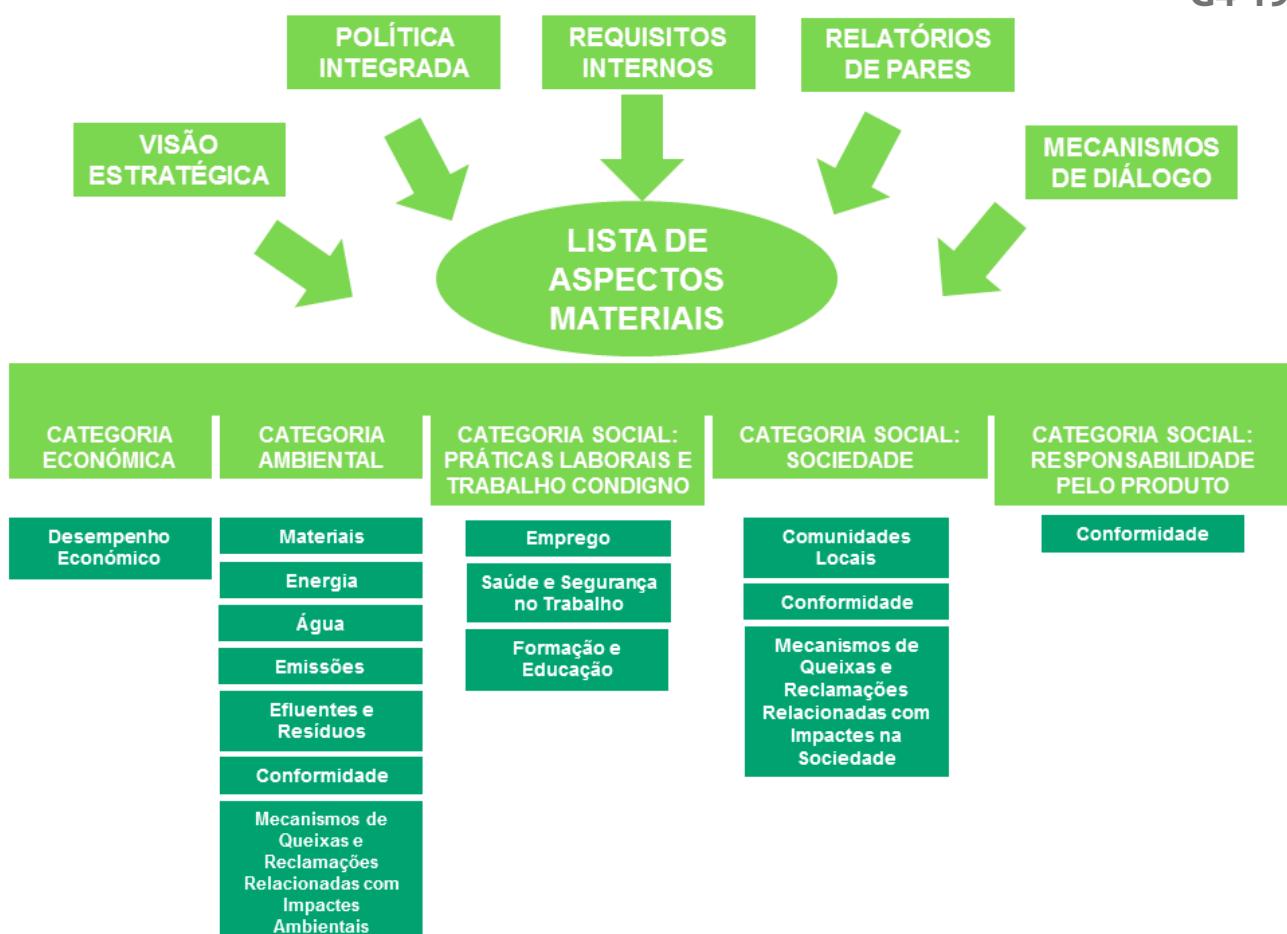
3.5 Análise de Materialidade

Decorrente do envolvimento que a empresa tem com os seus stakeholders e da utilização que estes fazem dos mecanismos de diálogo disponibilizados pela TRATOLIXO e já referenciados, resultaram várias temáticas relevantes para reporte neste relatório.

Para além deste processo, a TRATOLIXO considerou ainda os inputs informativos provenientes da Visão estratégica da empresa, da sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, de vários requisitos internos e de relatórios de pares ligados ao sector.

Com base nos resultados desta consulta, foram então identificados os aspectos materiais para o reporte de sustabilidade de 2015 e que serviram de base à selecção da informação qualitativa e indicadores GRI a divulgar neste relatório. (G4-19)

G4-19



Considerando os relatórios de outras empresas do sector bem como as Normas GRI, numa óptica de transparência, melhor compreensão da actividade da empresa e comparabilidade do seu desempenho, para além dos aspectos materiais identificados a TRATOLIXO entendeu prestar informação adicional relativa aos temas que se apresentam abaixo.

| Outros Temas de Reporte Não Materiais | | |
|--|--|-----------------------------------|
| Categoria | Aspecto | Origem |
| Económica | Presença de Mercado | Normas GRI Relatórios de Pares |
| | Impactes Económicos Indirectos | Normas GRI Relatórios de Pares |
| | Práticas de Compras | Normas GRI Relatórios de Pares |
| Ambiental | Produtos e Serviços | Normas GRI Relatórios de Pares |
| Social - Práticas Laborais | Diversidade e Igualdade de Oportunidades | Normas GRI Relatórios de Pares |
| | Combate à Corrupção | Normas GRI Relatórios de Pares |
| | Políticas Públicas | Normas GRI Relatórios de Pares |
| Social - Sociedade | Concorrência Desleal | Normas GRI Relatórios de Pares |
| | Saúde e Segurança do Cliente | Normas GRI Relatórios de Pares |
| | Rotulagem de Produtos e Serviços | Normas GRI Relatórios de Pares |
| Social - Responsabilidade pelo Produto | Comunicações de Marketing | Normas GRI Relatórios de Pares |
| | Privacidade do Cliente | Normas GRI Relatórios de Pares |
| | | |

O que é material dentro da TRATOLIXO é material para todas as suas infra-estruturas, apresentando-se na tabela abaixo os limites dos aspectos identificados dentro da TRATOLIXO (**G4-20**) mas também fora da empresa (**G4-21**).

| LIMITES DOS ASPECTOS DENTRO E FORA DA EMPRESA (G4-20) (G4-21) | | | | | |
|---|--|-------------------------|---------------------------|--|---|
| Categoría | Aspecto | Material para TRATOLIXO | Material para Stakeholder | Stakeholder | Origem |
| ECONÓMICA | Desempenho Económico | Sim | Sim | Accionista; Autoridades | Visão Estratégica; Política Integrada; Requisitos Internos |
| | Materiais | Sim | Sim | Accionista; Clientes Municipais; Fornecedores; Comunidade | Requisitos Internos; Mecanismos de diálogo |
| | Energia | Sim | Sim | Accionista; Clientes Municipais; Fornecedores; Comunidade; Autoridades | Requisitos Internos; Mecanismos de diálogo |
| | Água | Sim | Sim | Accionista; Clientes Municipais; Fornecedores; Comunidade; | Requisitos Internos; Mecanismos de diálogo |
| AMBIENTAL | Emissões | Sim | Sim | Comunidade; Autoridades | Visão Estratégica; Política Integrada; Requisitos Internos; Relatórios de Pares |
| | Efluentes e Resíduos | Sim | Sim | Comunidade; Autoridades | Visão Estratégica; Política Integrada; Requisitos Internos; Relatórios de Pares |
| | Conformidade | Sim | Sim | Accionista | Visão Estratégica; Política Integrada; Requisitos Internos; |
| | Mecanismo de Queixas e Reclamações Relativas a Impactes Ambientais | Sim | Sim | Comunidade; Clientes Municipais; Clientes não Municipais | Visão Estratégica; Política Integrada; Requisitos Internos; |
| SOCIAL - PRÁTICAS LABORAIS | Emprego | Sim | Sim | Trabalhadores; Comunidade | Requisitos Internos; Relatórios de Pares |
| | Saúde e Segurança no Trabalho | Sim | Sim | Trabalhadores | Visão Estratégica; Política Integrada; Requisitos Internos |
| | Formação e Educação | Sim | Sim | Trabalhadores | Visão Estratégica; Política Integrada; Requisitos Internos; |
| SOCIAL - SOCIEDADE | Comunidades Locais | Sim | Sim | Comunidade; Trabalhadores | Visão Estratégica; Política Integrada; Requisitos Internos |
| | Conformidade | Sim | Sim | Accionista; Comunidade | Visão Estratégica; Política Integrada; Requisitos Internos |
| | Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas com Impactes na Sociedade | Sim | Sim | Comunidade | Visão Estratégica; Política Integrada; Requisitos Internos |
| SOCIAL - RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO | Conformidade | Sim | Sim | Clientes não Municipais | Visão Estratégica; Política Integrada; Requisitos Internos; Mecanismos de diálogo |

Durante o processo de auscultação dos *stakeholders* foram igualmente levantadas outras questões que constituíam preocupações noutras vertentes da actividade da empresa.

Essas questões apresentam-se no quadro seguinte (**G4-27**), onde também se identificam os *stakeholders* que as apresentaram.

| Tópicos auscultados 2015 (G4-27) | ORIGEM | | | | | Processo de Gestão | Legislação | Questões globais |
|---|--------------|----------|---------------|--------------|------------|--------------------|------------|------------------|
| | STAKEHOLDERS | | | | | | | |
| | Accionista | Clientes | Trabalhadores | Fornecedores | Comunidade | | | |
| Assinatura do Contrato de Gestão Delegada | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ |
| Equilíbrio Financeiro da Empresa | √ | | √ | √ | | | | |
| Dívidas a receber e prazos de recebimento | | | | | | √ | | |
| Tarifa de Gestão de Resíduos | √ | √ | | | | | | |
| Aplicação da Hierarquia de Gestão de Resíduos | √ | √ | | | | √ | √ | √ |
| Diferença de Pesos entre Básculas | | √ | | | | | √ | |
| Ineficiência de Cargas | | √ | | | | | | |
| Qualidade do Produto | | √ | | | | | | |
| Qualidade do Serviço | | √ | | | | | | |
| Odores | √ | √ | | | | √ | | √ |
| Atribuição de Apoios Sociais | | | | | | √ | | √ |

À excepção da assinatura do Contrato de Gestão Delegada, todas elas foram geridas no âmbito do SIG da empresa, tendo sempre que possível, sido adoptadas medidas correctivas em conformidade. (**G4-27**)

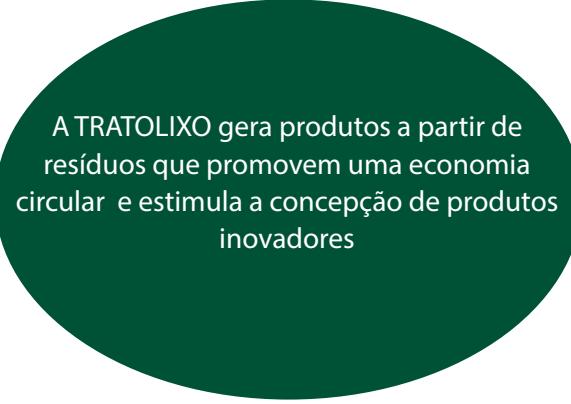
3.6 Impacts, Riscos e Oportunidades

Sendo a actividade da TRATOLIXO uma actividade industrial, é na componente ambiental que se verificam, de imediato, os primeiros impactes causados por ela, nomeadamente em termos de consumos de materiais, energia e água, emissões atmosféricas, produção de efluentes e resíduos mas também emissão de ruído e odores.

Face a esta evidência, esta questão tornou-se uma preocupação da empresa tendo a mesma sido assumida oficialmente na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, a qual prevê a racionalização destes consumos e produções como medida para mitigar o impacte da actividade desenvolvida nos ecossistemas e nos recursos naturais.

Sendo estes recursos essenciais à manutenção da vida na Terra, os impactes ambientais causados sobre eles são especialmente relevantes para comunidade envolvente à TRATOLIXO, que também usufrui destes bens comuns. Assim, o desenvolvimento da actividade em respeito com estas componentes garante que a empresa previne várias formas de poluição e degradação do ambiente, agindo em conformidade com a legislação em vigor e outros parâmetros de desempenho.

Este procedimento permite que a TRATOLIXO evite situações que possam vir a dar origem a sanções ou multas, facto que transmite credibilidade e profissionalismo à empresa, aspecto muito importante para a própria empresa – enquanto entidade pública – mas também para o seu accionista.



A TRATOLIXO gera produtos a partir de resíduos que promovem uma economia circular e estimula a concepção de produtos inovadores

Por outro lado, um consumo equilibrado e sustentável dos recursos já mencionados constitui uma oportunidade de obter menos custos financeiros para a empresa através da poupança das despesas associadas a esses consumos, o que culmina posteriormente na redução do custo por tonelada de resíduos tratada e imputado aos seus clientes municipais, o que é, portanto, benéfico para o accionista.

Relativamente à emissão de ruído e odores, estes impactes incidem também na comunidade envolvente à empresa e, consequentemente, no seu bem-estar, pelo que os mesmos são da maior importância para este *stakeholder*.

E por esse motivo, a TRATOLIXO mantém-se atenta aos efeitos – ambientais e não só – da sua actividade na comunidade e mantém o diálogo com a mesma através de mecanismos próprios – como por exemplo, a reclamação – que são importantes para proporcionar a acessibilidade e fluidez da comunicação entre as partes.

Para além dos aspectos acima identificados, a TRATOLIXO também influencia de forma positiva a vertente ambiental da sustentabilidade através da obtenção dos seus produtos e da prestação do seu serviço.

Isto porque a TRATOLIXO providencia aos seus clientes não municipais produtos recicláveis (papel, plástico, metal, vidro, etc.), reciclados (composto, CDR) e altamente valorizáveis (estilha, energia eléctrica), pelo que a empresa colabora, assim, na redução dos impactos ambientais dos seus clientes.

E também porque o encaminhamento para destino final adequado de um determinado conjunto de produtos (ex.: pilhas, REEE's, baterias) constitui a solução ambientalmente mais correcta que vai ao encontro das Políticas Nacionais de gestão de resíduos definidas pela tutela – a Agência Portuguesa do Ambiente – está de acordo com

as expectativas dos clientes municipais – que desta forma conseguem dar resposta a solicitações mais complexas da comunidade no respeitante à deposição e encaminhamento de determinados fluxos de resíduos – e permite, por último – por via das entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos (que são também clientes não municipais da TRATOLIXO) – contribuir para o cumprimento das metas nacionais e cunitárias de gestão de resíduos.

No seu cômputo geral, é facilmente verificável que a prestação aos clientes municipais do serviço de tratamento de resíduos com menores impactes ambientais tem implicações na redução da pegada ecológica da empresa, facto que traz benefícios para o accionista e também para a comunidade, pela garantia de um futuro sustentável para as próximas gerações e divulgação de uma imagem institucional mais amiga do ambiente.

Como já foi referido, a TRATOLIXO trata-se de uma entidade de capitais públicos, logo o seu impacto na vertente económica da sustentabilidade é ainda maior do que o observado numa empresa privada.

Derivado a esse motivo, o desempenho económico da empresa assume particular importância para o seu accionista e para seus clientes municipais, pois daí advém uma tarifa mais equitativa a imputar a estes últimos.

Há também que salientar a oportunidade que a TRATOLIXO cria em termos de contributo económico para o sector industrial, gerando produtos a partir de resíduos – que promovem uma economia circular – e estimulando a concepção de produtos inovadores, o que é particularmente relevante para os seus clientes não municipais.

O resultado do balanço económico de uma empresa pode igualmente permitir um retorno em termos sociais, através de investimento na melhoria das condições de trabalho dos seus trabalhadores ou de apoios à comunidade, funcionando como oportunidade para participar mais activamente na resolução de problemas da sociedade.

Na vertente social a TRATOLIXO causa ainda um impacte fortíssimo na geração e manutenção de postos de trabalho, pois emprega mais de duas centenas de trabalhadores directos, contribuindo desta forma para a melhoria da comunidade a que eles pertencem mas também das comunidades envolventes às suas instalações fabris.

E porque os seus trabalhadores constituem um dos *stakeholders* da empresa, a TRATOLIXO assumiu na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social o compromisso de contribuir para o desenvolvimento das suas capacidades profissionais, bem como garantir condições de saúde e segurança no trabalho que os preserve de riscos de saúde inerentes às tarefas do cargo e ao ambiente físico onde as mesmas são executadas.



A TRATOLIXO EMPREGA MAIS DE
DUAS CENTENAS DE
TRABALHADORES DIRECTOS, O
QUE CONTRIBUI PARA A
MELHORIA DA SUA COMUNIDADE
E DAS COMUNIDADES
ENVOLVENTES ÀS SUAS
INSTALAÇÕES FABRIS.

Não se pode deixar de referir, também, os impactes positivos que a empresa transmite à comunidade por intermédio do papel educativo que é desenvolvido em termos de consciencialização ambiental.

Em 2015, a empresa conseguiu, como já foi mencionado, ultrapassar problemas graves relacionados com a inexistência de liquidez financeira que se vinha verificando há alguns anos.

As dificuldades que a empresa enfrenta actualmente estão associadas ao sub-dimensionamento operacional das suas infra-estruturas para o tratamento integral dos resíduos que são produzidos no Sistema AMTRES, o que implica que a empresa tenha que sub-contratar a terceiros estas funções.

Esta opção de gestão reflecte-se em custos de tratamento dos resíduos mais elevados, o que resulta numa tarifa de gestão de resíduos altamente desfavorável para os municípios.

Decorrente dos impactes ambientais que a sua actividade causa, existem obviamente riscos associados que podem causar danos graves a nível ambiental e de saúde pública.

Neste sentido, é preocupação da TRATOLIXO assegurar a adopção e execução do Princípio da Precaução, laborando em condições de conformidade com toda a legislação ambiental aplicável à sua actividade, monitorizando os aspectos que são identificados no seu Plano de Monitorização Ambiental e agindo de acordo com as boas práticas ambientais, praticando o consumo sustentável de recursos, aplicando a hierarquia de gestão de resíduos e optimizando os seus processos e produtos. **(G4-14)**

O Princípio da Precaução é também adoptado na empresa através da contratação de seguros de responsabilidade ambiental – aplicáveis a todas as suas instalações – como forma de prevenir eventuais situações de emergência ambiental. **(G4-14)**

Tratando-se a TRATOLIXO de uma empresa pública, tendo em vista o interesse público e de modo a acautelar eventuais situações de risco no respeitante à corrupção, a empresa seguiu a recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC) e entendeu acautelar esta temática e prever mecanismos internos de controlo e prevenção de desvios relativamente ao bom uso dos dinheiros públicos que lhe são confiados.

Neste âmbito, a TRATOLIXO dispõe, desde 2010, de um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas (PGRCIC), que envia para o Tribunal de Contas – Conselho de Prevenção de Corrupção (CPC) – e que é actualizado periodicamente.

No âmbito deste Plano encontram-se medidas que todas as áreas e serviços da empresa devem observar, incluindo a monitorização de actividades internas.

Assim sendo, considera-se que as três instalações da empresa (Trajouce, Ericeira e Abrunheira) se encontram comprometidas com as obrigações contra os riscos de corrupção constantes no referido plano, o que corresponde a 100% das unidades da TRATOLIXO. **(G4-S03)**



Ainda em 2014 o referido Plano foi revisto no respeitante às suas acções, metas e objectivos, tendo essa revisão envolvido todos os sectores da empresa e proposto acções concretas com o objectivo de realizar prevenção e auto controlo dos riscos da empresa no domínio da corrupção.

Este Plano foi novamente enviado para o CPC, foi divulgado internamente a todos os trabalhadores e membros do Conselho de Administração, está disponível no SIG da empresa para todos os trabalhadores poderem consultar e encontra-se divulgado no site da empresa para todas as suas partes interessadas (**G4-SO4**) através do seguinte link:

http://www.tratolixo.pt/assets/docs/plano_de_gestao_de_riscos_2014_ar.pdf

Sempre que se justifica, a empresa age disciplinar e criminalmente contra casos de corrupção, prevenindo-se, deste modo, a prática de favorecimento ilícito ao mesmo tempo que se combate a omissão de actos conducentes a situações de vantagem ilícita.

Em 2015 não se identificaram na empresa quaisquer casos de corrupção. (**G4-SO5**)

A TRATOLIXO age, aliás, segundo uma postura de transparência total e colaborativa na sua gestão, que se orienta de modo a ir ao encontro das políticas nacionais de ambiente estabelecidas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e de toda a legislação nacional e comunitária aplicável à sua actividade, para todas as áreas de trabalho da empresa.

Por isso, e de modo a manter uma postura transparente e colaborativa, a empresa promove sempre que necessário, a consulta do seu órgão de tutela do ambiente – a APA – e do órgão regulador de saneamento de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos urbanos – a ERSAR – para clarificar questões que tenham implicações no planeamento da sua estratégia.

É frequente a TRATOLIXO ter a possibilidade de participar e contribuir para a transparência governamental e para a elaboração de políticas públicas, através da redacção de pareceres técnicos que lhe são solicitados sobre o seu sector de actividade.

A empresa envia também, sempre que lhe é solicitado, o seu contributo para estudos, questionários e solicitações técnicas provenientes dos municípios, entidades produtoras de resíduos e entidades do meio científico e tecnológico.

Não existe, por isso, qualquer atitude por parte da TRATOLIXO que possa ser encarada como influência, *lobby* ou pressão junto de grupos decisores.

Por outro lado, a empresa não contribui financeiramente, quer directa quer indirectamente, para causas políticas (**G4-SO6**), garantindo assim a sua integridade e transparência das suas acções.

Em termos de tendências globais e oportunidades que se levantam a médio e longo prazo no domínio da sustentabilidade, há que salientar, em termos económicos, o estímulo ao tecido empresarial que a atribuição de fundos comunitários (POSEUR 2014-2020) representará para a TRATOLIXO, permitindo realizar investimentos essenciais ao nível da requalificação e construção de novas infra-estruturas.

Oportunidades a nível ambiental prendem-se com a execução do PERSU 2020, cujas metas ambiciosas irão impulsionar ainda mais a participação da TRATOLIXO em projectos de I&DT que prossigam o objectivo de aproveitar os resíduos como um recurso valioso.

A empresa irá reforçar ainda mais o seu desempenho operacional, de modo a optimizar as eficiências processuais das suas infra-estruturas e garantir o estipulado neste Plano.

Conta para isso com o funcionamento da CDA para a valorização orgânica dos resíduos produzidos na sua área de intervenção e com a ETARI, que permitirá reduzir em muito os custos de tratamento dos mesmos.

E conta também com a conclusão da empreitada de construção das CCT, cuja finalização será uma importante oportunidade de ver reduzir a sua dependência face ao exterior no domínio da gestão e tratamento de resíduos.

Em termos sociais, são expectáveis muitos e novos desafios, com a recente introdução da vertente de Responsabilidade Social na Política Integrada da empresa.

3.7 Infra-estruturas existentes

De modo a realizar adequadamente e sob os princípios da sustentabilidade a gestão dos resíduos produzidos na sua área de intervenção, a TRATOLIXO desenvolve a sua actividade em várias instalações de recepção e tratamento de resíduos que se distribuem por dois Ecoparques e um Ecocentro.

3.7.1. Ecoparque da Abrunheira

O Ecoparque da Abrunheira está localizado no Município de Mafra, freguesia de S. Miguel de Alcainça.

Este Ecoparque é constituído por uma Central de Digestão Anaeróbia (CDA), um Ecocentro, uma Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETA-RI) e Células de Confinamento Técnico (CCT), tendo à sua disposição a mais recente tecnologia existente no domínio do tratamento de resíduos urbanos.

A CDA e a ETARI foram co-financiadas pelo Fundo de Coesão.

Neste momento, encontram-se ainda em construção as CCT.



3.7.1.1. Central de Digestão Anaeróbia

A CDA da Abrunheira é uma unidade de tratamento de resíduos urbanos que recorre ao processo de digestão anaeróbia.

Neste processo, parte da matéria biodegradável é transformada em biogás – gás essencialmente constituído por metano, que é um gás combustível – e numa lama digerida.

O gás é aproveitado e transformado em energia eléctrica, sendo posteriormente injectada na Rede Eléctrica Nacional (REN). A lama digerida é estabilizada por compostagem, dando origem a composto que pode ser utilizado em culturas agrícolas arbóreas e arbustivas.

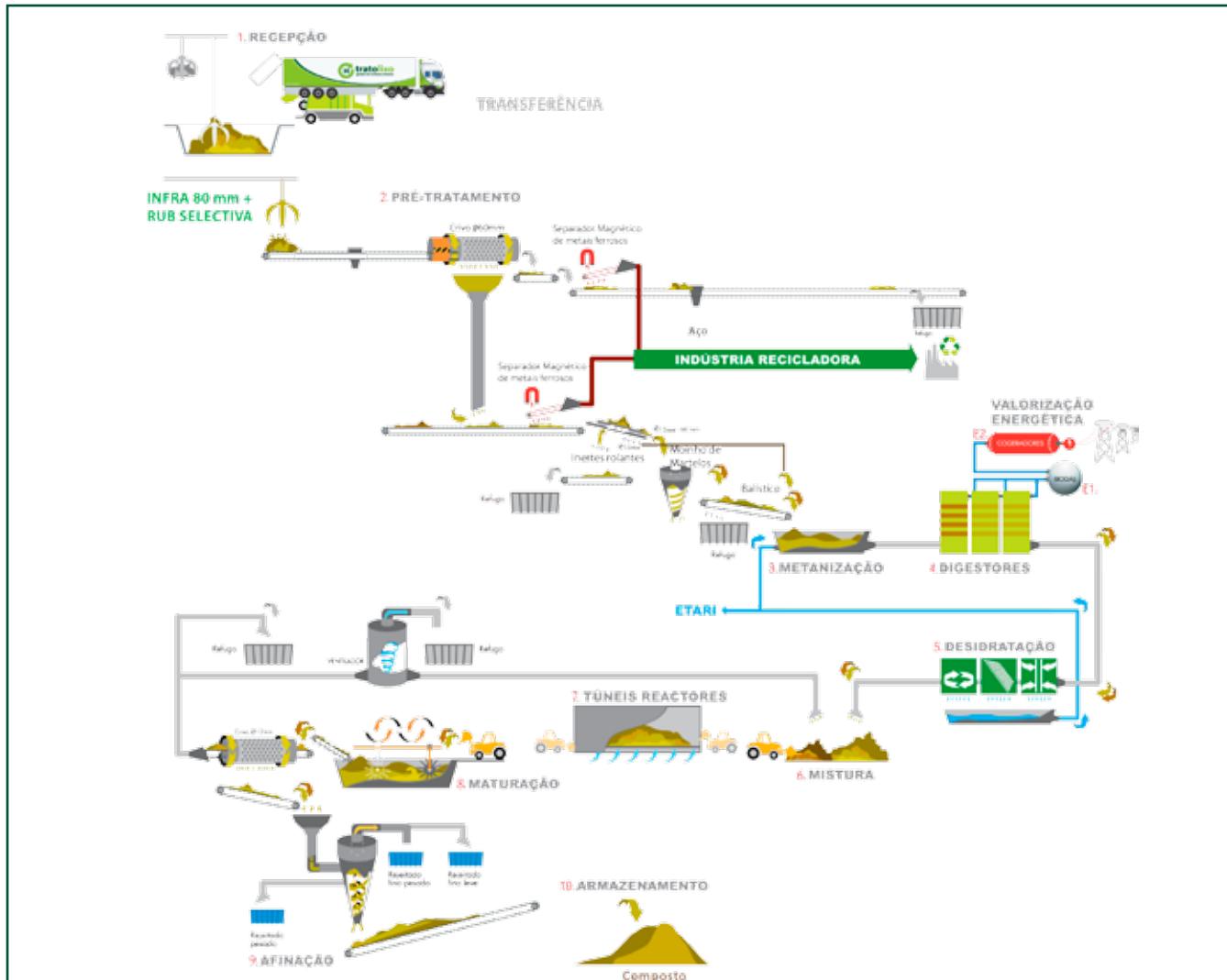
Foi construída com financiamento do Fundo de Coesão e a sua recepção provisória foi assinada em Novembro de 2012.

Esta unidade tem uma capacidade de tratamento biológico por digestão anaeróbia de 75.000 t/ano sendo, à data, a maior do género no país.



A CDA TEM UMA CAPACIDADE DE TRATAMENTO BIOLÓGICO POR DIGESTÃO ANAERÓBIA DE 75.000 T/ANO SENDO, À DATA, A MAIOR DO GÉNERO NO PAÍS.

O seu funcionamento resume-se esquematicamente na figura seguinte.



3.7.1.2. Células de Confinamento Técnico (CCT) (em construção)

Actualmente a TRATOLIXO encontra-se dependente do exterior para proporcionar um destino final adequado aos rejeitados dos seus processos de tratamento, situação que será colmatada com a finalização da construção das novas células de confinamento técnico (CCT) na Abrunheira.

As CCT serão constituídas por três células de confinamento técnico de apoio ao Sistema, que ocuparão uma área total de cerca de 11 ha.

Esta infra-estrutura permitirá, assim, garantir a sustentabilidade do Sistema AMTRES, com a redução dos custos associados ao tratamento, transporte e deposição final dos resíduos produzidos na área de intervenção da empresa.

O prosseguimento da referida empreitada sofreu várias adversidades desde o seu início em 2009, o que fez proteger consecutivamente a data de conclusão da mesma.

A TRATOLIXO tomou posse administrativa da obra e procedeu, em 2014, ao lançamento do procedimento concursal relativo à conclusão desta empreitada, que se estima entrar em operação no último trimestre de 2016.



**Células
de Confinamento Técnico (CCT)
em construção)**



3.7.1.3. Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETARI)

A ETARI da Abrunheira é uma infra-estrutura co-financiada pelo Fundo de Coesão que permite a depuração das águas residuais provenientes das várias infra-estruturas e instalações de apoio existentes neste Ecoparque.

Esta infra-estrutura foi projectada para o tratamento de águas residuais com elevada carga poluente, o que exige um sistema de tratamento complexo e inovador, com recorrência a tecnologias de última geração que permitem o tratamento eficaz dos efluentes de modo a garantir níveis de qualidade que possibilitem a sua reutilização integral no circuito industrial.

O processo de tratamento da ETARI está organizado em 3 fases de tratamento distintas.

A fase de Tratamento Primário é composta por um processo de re-

moção de sólidos grosseiros, através dos processos de Gradagem Manual de Sólidos, Tamisação – separação mecânica de sólidos – e Homogeneização e Equalização – estabilização de caudais afluentes à ETARI.

A fase de Tratamento Secundário é constituída pelo tratamento biológico e pela ultrafiltração (MBR) que permite a diminuição da carga de nutrientes e estabilização das substâncias biodegradáveis presentes no efluente a uma dimensão inferior a 0,1 micrón, equivalente ao tamanho de bactérias e vírus, garantindo um efluente isento de microrganismos patogénicos.

Esta fase é composta por uma etapa anóxica – Desnitrificação – uma etapa aeróbia – Nitrificação – e uma etapa de separação de fases – MBR (Membrana de micro filtração).

Por último, a fase de Tratamento Ter-

ciário, onde é efectuada a afinação, através de um processo de microfiltração (osmose inversa) do efluente de modo a que o mesmo possa ser reutilizado internamente no processo produtivo e em lavagens, retirando-lhe todos os sais minerais e metais que a mesma ainda possa conter, transformando-a assim numa água desmineralizada.

Durante as várias fases de tratamento, a carga poluente do efluente vai diminuindo significativamente, com percentagens de remoção de carga orgânica/inerte.





**Estação de Tratamento
de Águas Residuais
Industriais (ETARI)**

3.7.1.4. Ecocentro da Abrunheira

Este Ecocentro ocupa uma área de 3.800 m² e foi construído no Ecoparque da Abrunheira.

Estima-se que ao entrar em funcionamento venha a receber anualmente cerca de 15.400 t de resíduos valorizáveis de várias tipologias, tornando-se o segundo Ecocentro da empresa a funcionar com recepção ao público.

A admissibilidade de resíduos neste ecocentro estará sujeita a quantidades limite definidas em regulamento específico, podendo ser recepcionadas tipologias tão diversas tais como baterias de automóvel, REEE's, lâmpadas fluorescentes, madeiras e paletes, metais (sucatas), mobílias e outros monstros, óleos alimentares e minerais, roupas usadas, papel e cartão, pilhas e acumuladores, plásticos, embalagens metálicas e ECAL, pneus, "esferovite" (EPS), Resíduos de Construção e Demolição (RCD's), resíduos de jardins e parques, solventes, tintas e vidro de embalagem.



3.7.2. Ecoparque de Trajouce

Geograficamente, o Ecoparque de Trajouce está localizado no Município de Cascais, freguesia de S. Domingos de Rana.

Com uma área de 42,6 ha, é constituído pela Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS), por uma Estação de Transferência de RU e Resíduos de Embalagem, uma Central de Triagem de Papel/Cartão, pelo Ecocentro, pela Central de Valorização Energética do Biogás do Aterro Sanitário de Trajouce (CVEBAT) e pela Estação de Tratamento de Águas Lixiviantes (ETAL).



3.7.2.1. Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos

A CITRS é uma unidade de tratamento mecânico (TM) com uma capacidade nominal de recepção de 150.000 t/ano de resíduos indiferenciados e uma capacidade de tratamento de 500 t/dia.

Em funcionamento desde 1991, apresentava ainda uma capacidade de tratamento biológico de 60.000 t/ano com recurso a dois parques de compostagem, correspondentes ao Tratamento Biológico (TB). No entanto, este processo foi desactivado em Dezembro de 2012.

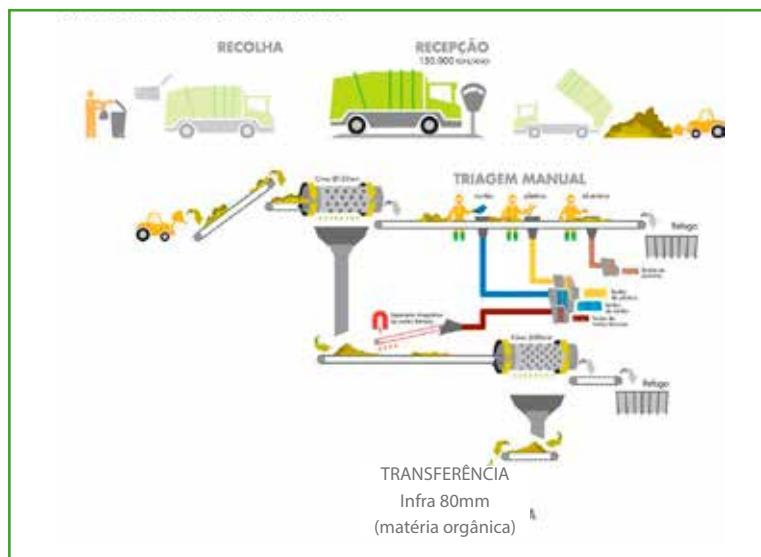
Os resíduos indiferenciados recepcionados nesta unidade são, assim, encaminhados para Tratamento Mecânico (TM) onde são sujeitos a um pré-tratamento em crivos rotativos de malha de 120 mm, a uma triagem manual da fracção superior a 120 mm – onde se recupera papel/cartão, vários tipos de plástico e alumínio – a uma separação magnética da fracção inferior a 120 mm (onde se processa a recuperação do aço) e a uma separação mecânica do restante material num segundo conjunto de crivos de malha de 80 mm.



Os resíduos com granulometria inferior a 80 mm – a fracção orgânica dos resíduos indiferenciados – são transferidos para tratamento biológico na CDA da Abrunheira.

Os resíduos que não são recuperados na triagem manual bem como a fracção não passante da crivagem a 80 mm constituem o refugo do pré-tratamento e é encaminhado para destino final.

Pode resumir-se o funcionamento operacional desta unidade conforme consta da figura seguinte.

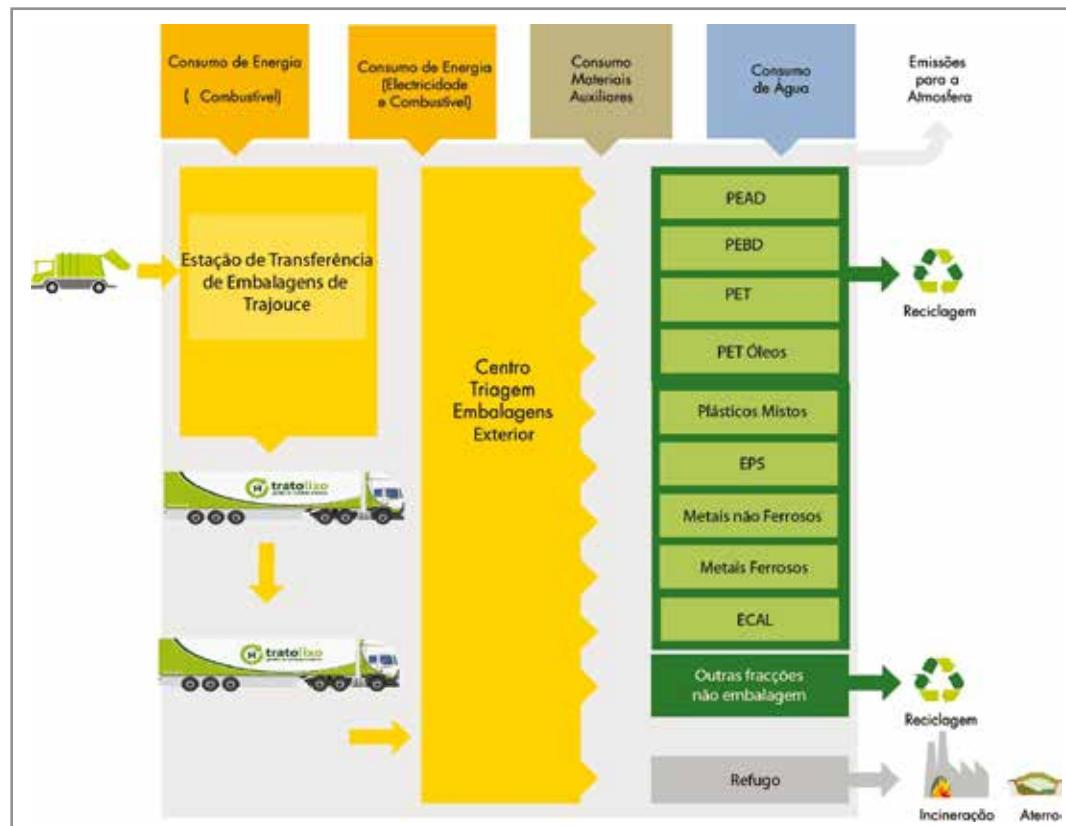


3.7.2.2. Estação de Transferência de RU e Resíduos de Embalagem

Esta Estação de Transferência é composta por várias valências: recepção de resíduos indiferenciados e resíduos de embalagem.

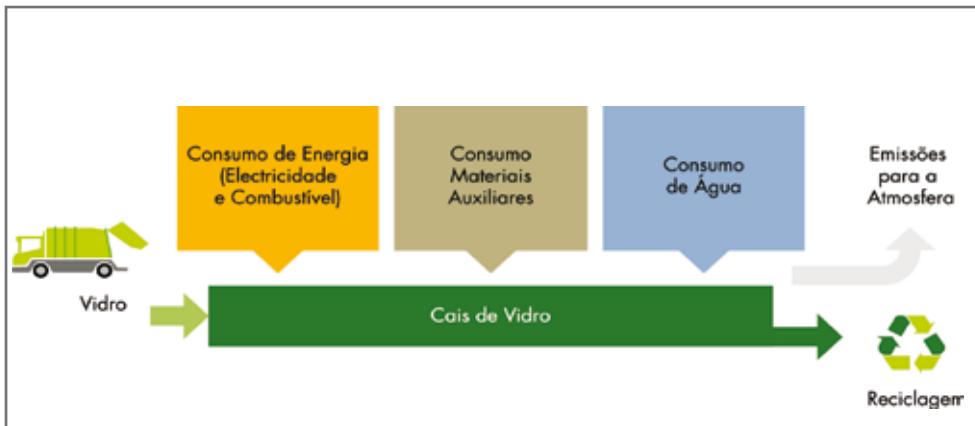
Relativamente aos resíduos embalagem (RE), uma vez que a capacidade de processamento da antiga Estação de Triagem do Ecoparque de Trajouce se encontrava muito aquém das necessidades do Sistema, o processamento das embalagens da recolha selectiva provenientes do ecoponto amarelo – embalagens de plástico, metal e ECAL – passou a ser efectuado externamente.

Estas embalagens de recolha selectiva são então recebidas, armazenadas e posteriormente transportadas até aos Centros de Triagem externos – entidades contratualizadas desde Julho de 2008 para o seu processamento – conforme esquema abaixo.



Esquema de funcionamento da triagem de embalagens de plástico, metal e ECAL.

Por sua vez, o vidro proveniente da recolha selectiva é descarregado no cais de vidro, que funciona como ponto de armazenamento temporário e carga, com vista ao encaminhamento deste material para a indústria recicladora.



Esquema de funcionamento do cais de descarga do vidro

Quanto aos resíduos indiferenciados, parte dos mesmos são descarregados na Estação de Transferência e enviados directamente para destinos externos ao Sistema.



3.7.2.3. Central de Triagem de Papel / Cartão

Esta infra-estrutura possui uma linha de triagem onde é efectuada uma triagem negativa manual do papel/cartão proveniente de recolha selectiva. Neste processo são retirados manualmente os resíduos contaminantes existentes no material recebido e do material sobrante fazem-se fardos mistos de papel/cartão, que são posteriormente encaminhados para reciclagem.



Esquema de funcionamento da triagem de papel /cartão

3.7.2.4. Ecocentro de Trajouce

O Ecocentro de Trajouce recebe, armazena e acondiciona temporariamente diversos tipos de resíduos com potencial de reciclagem mas cujas características os impedem de serem recolhidos através dos habituais esquemas de remoção, tais como monstros, resíduos verdes e resíduos de limpeza.

Os monstros são recebidos e sujeitos a triagem. Os resíduos com potencial de reciclagem e recuperação são segregados e valorizados de acordo com o fluxo ou fileira a que pertencem.

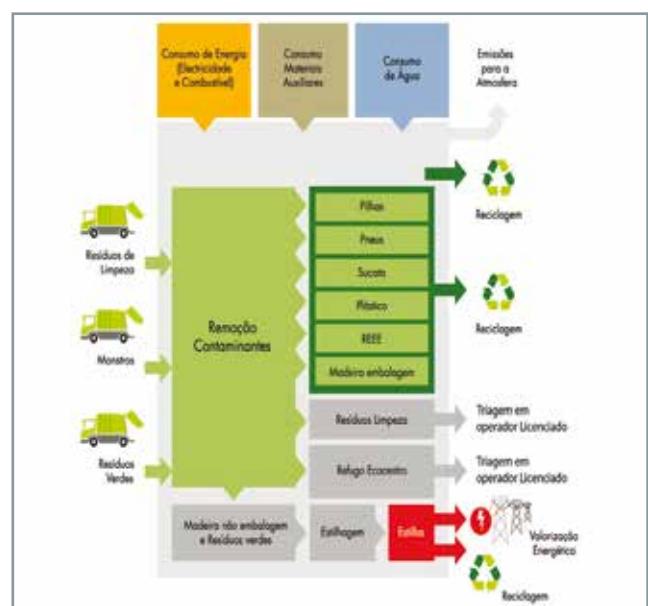
Quanto aos resíduos verdes, procede-se à Trituração dos resíduos lenhosos através de uma máquina desbroçadora. O produto final, a estilha, é encaminhada para compostagem na CDA e para valorização energética e os materiais rejeitados são encaminhados para valorização numa entidade externa.

Dos resíduos de limpeza são recuperadas algumas ramações com potencial de valorização enquanto biomassa. A fracção restante é enviada para valorização numa entidade externa.

Para além da recepção dos resíduos já enunciados, o Ecocentro de Trajouce é um ponto acreditado de entrega de pneus usados e um centro de recepção de REEE's, recebendo ainda madeiras de embalagem e não embalagem, metais ferrosos, plásticos rígidos, baterias de automóveis, lâmpadas fluorescentes e pilhas e acumuladores.

Apresenta-se no esquema seguinte o funcionamento operacional do Ecocentro de Trajouce.

Esquema de funcionamento operacional do Ecocentro de Trajouce



3.7.3. Ecocentro da Ericeira

O Ecocentro da Ericeira está localizado na freguesia da Ericeira, concelho de Mafra e tem uma área de implantação de 0,3 ha.

Esta é a primeira infra-estrutura de recepção de resíduos da TRATOLIXO que está aberta ao público em geral, encontrando-se em funcionamento desde Julho de 2007.

Nesta infra-estrutura é permitido que os municípios realizem a deposição selectiva de diversas tipologias de resíduos valorizáveis que, pelas suas características ou dimensões, não podem ser depositados nos ecopontos.

São admissíveis neste ecocentro baterias de automóvel; REEE's; lâmpadas fluorescentes; madeiras e paletes; sucatas; mobílias e outros monstros; óleos alimentares e minerais; roupas usadas; papel e cartão; pilhas e acumuladores; plásticos; embalagens metálicas e ECAL; pneus; "esferovite" (EPS); RCD's; resíduos de jardins e parques; solventes e tintas; vidro embalagem; vidro de construção e vidro automóvel.







4. RESULTADOS ORGANIZACIONAIS

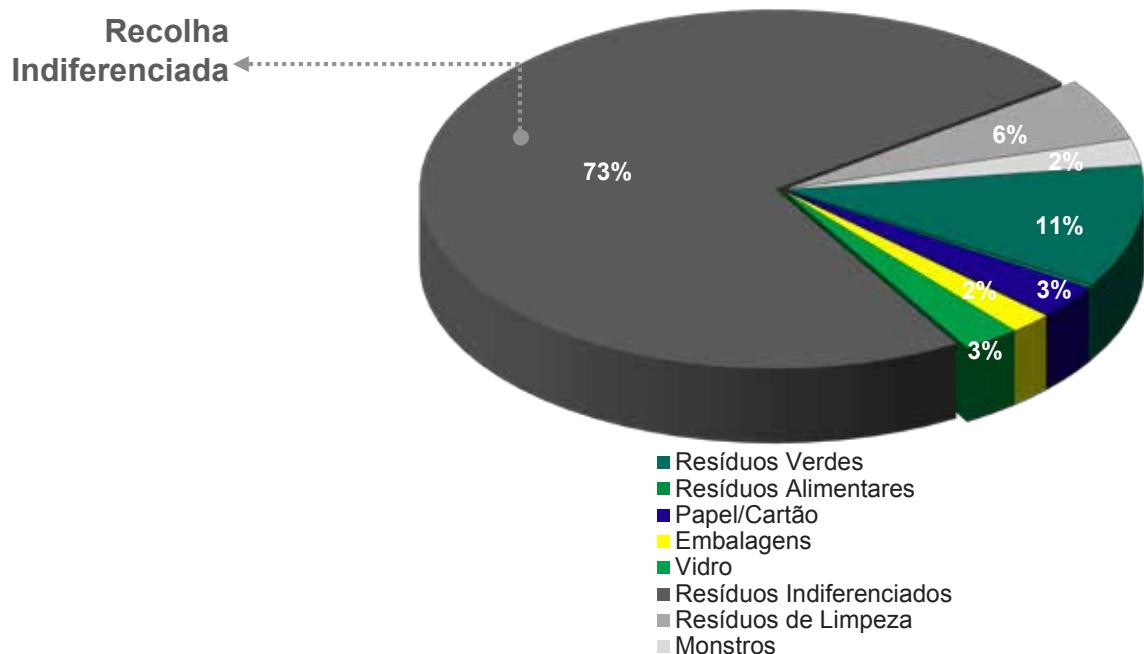
4 RESULTADOS ORGANIZACIONAIS

4.1. Recepção de Resíduos

Os Resíduos Urbanos (RU) são constituídos por várias tipologias de resíduos, sendo que no ano de 2015, os resíduos indiferenciados representaram globalmente 73% da recolha de RU do Sistema AMTRES, seguida dos resíduos verdes, com 11%.

A recolha selectiva multimaterial – vidro, papel/cartão e embalagens de plástico, metal e ECAL – representou, no seu global, apenas 8% do total das recolhas efectuadas no Sistema.

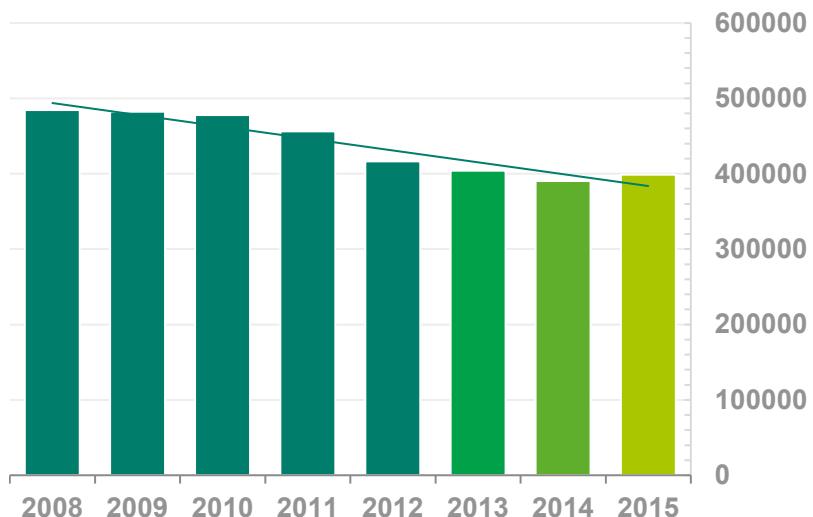
Distribuição dos RU por Tipologia dos Resíduos



Durante o ano de 2015 a TRATOLIXO recebeu um total de 398.882 t de resíduos urbanos (RU) provenientes dos municípios e de particulares. Este quantitativo corresponde a um aumento de +2,2% face ao ano de 2014, o que constitui um incremento de +8.404 t.

| RESÍDUOS RECEBIDOS NO SISTEMA | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | Δ 2014/2015 |
|--------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------|
| TOTAL DE RESÍDUOS URBANOS (t) | 484.690 | 482.053 | 477.826 | 456.139 | 416.529 | 403.830 | 390.478 | 398.882 | 2,2% |
| TOTAL DE RESÍDUOS (t) CMC | 146.664 | 143.079 | 147.907 | 146.606 | 135.697 | 134.119 | 120.045 | 128.625 | 7,1% |
| TOTAL DE RESÍDUOS (t) CMM | 41.195 | 41.916 | 42.237 | 40.325 | 37.840 | 36.044 | 37.580 | 37.757 | 0,5% |
| TOTAL DE RESÍDUOS (t) CMO | 87.427 | 88.536 | 82.888 | 80.169 | 72.781 | 70.199 | 71.192 | 72.935 | 2,4% |
| TOTAL DE RESÍDUOS (t) CMS | 203.984 | 203.786 | 200.077 | 185.369 | 167.971 | 162.019 | 157.629 | 156.726 | -0,6% |
| TOTAL DE RESÍDUOS (t) PARTICULARRES | 5.420 | 4.735 | 4.718 | 3.671 | 2.240 | 1.448 | 4.032 | 2.839 | -29,6% |

Uma vez que se vinha verificando, desde 2009, a um forte decréscimo na produção de resíduos no Sistema, a inversão desta tendência é de salientar e pode ser observada no gráfico seguinte.



Esta evolução deve-se ao desvio positivo de +29,9% (+10.454 t) registado na recolha selectiva de biorresíduos, mais concretamente ao acréscimo de +30,0% (+10.114 t) registado nos resíduos verdes face ao ano de 2014.

| RECOLHAS SELECTIVAS BIORRESÍDUOS | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | Δ 2014/2015 |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| RESÍDUOS ALIMENTARES | 2.092 | 1.668 | 1.822 | 1.938 | 1.786 | 2.168 | 1.242 | 1.582 | 27,4% |
| Cascais | 1.627 | 1.307 | 1.473 | 1.595 | 1.552 | 1.474 | 0 | 41 | 100% |
| Mafra | 464 | 361 | 346 | 343 | 222 | 250 | 458 | 453 | -1,2% |
| Oeiras | 0 | 0 | 0 | 0 | 12 | 445 | 705 | 752 | 6,6% |
| Sintra | 1 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Particulares | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 78 | 337 | 329,8% |

| RECOLHAS SELECTIVAS BIORRESÍDUOS | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | Δ 2014/2015 |
|----------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| VERDES | 13.785 | 20.785 | 22.780 | 23.410 | 24.837 | 37.283 | 33.665 | 43.778 | 30,0% |
| Cascais | 7.300 | 10.728 | 14.986 | 17.874 | 19.564 | 22.547 | 16.007 | 23.276 | 45,4% |
| Mafra | 1.009 | 2.124 | 1.973 | 2.163 | 1.832 | 1.428 | 2.016 | 2.237 | 11,0% |
| Oeiras | 523 | 368 | 466 | 551 | 1.951 | 3.105 | 3.351 | 3.964 | 18,3% |
| Sintra | 4.456 | 7.454 | 5.280 | 2.750 | 1.261 | 9.910 | 12.042 | 13.975 | 16,0% |
| Particulares | 497 | 111 | 75 | 71 | 230 | 293 | 249 | 326 | 31,1% |
| TOTAL BIORRESÍDUOS | 15.877 | 22.453 | 24.602 | 25.348 | 26.623 | 39.451 | 34.907 | 45.361 | 29,9% |
| Cascais | 8.927 | 12.035 | 16.459 | 19.469 | 21.116 | 24.020 | 16.007 | 23.317 | 45,7% |
| Mafra | 1.473 | 2.485 | 2.319 | 2.506 | 2.054 | 1.678 | 2.474 | 2.690 | 8,7% |
| Oeiras | 523 | 368 | 466 | 551 | 1.963 | 3.550 | 4.057 | 4.716 | 16,3% |
| Sintra | 4.457 | 7.454 | 5.282 | 2.750 | 1.261 | 9.910 | 12.042 | 13.975 | 16,0% |
| Particulares | 497 | 111 | 75 | 71 | 230 | 293 | 327 | 663 | 102,6% |

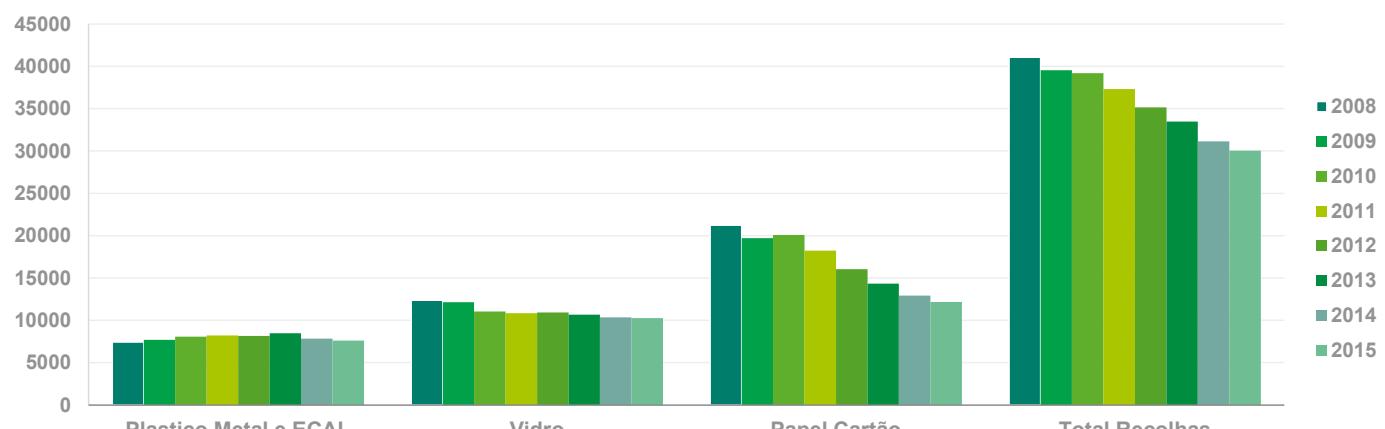
Ainda neste domínio, nota especial para o resultado obtido na recolha selectiva de biorresíduos de particulares, cujo desenvolvimento se atribui às entregas de resíduos alimentares por parte de entidades particulares (+329,8% e +258 t) na CDA da Abrunheira, comprovando a importância e sucesso desta infra-estrutura.

No entanto, as recolhas selectivas multimaterial de vidro, papel/cartão e embalagens de plástico, metal e ECAL totalizaram 30.030 t no ano de 2015, tendo-se obtido um resultado de -3,5% (-1.100 t) face ao ano anterior.

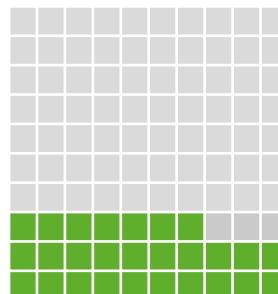
| RECOLHAS SELECTIVAS MULTIMATERIAL | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | Δ 2014/2015 |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| EMBALAGENS PLÁSTICO, METAL E ECAL (t) | 7.448 | 7.695 | 8.074 | 8.223 | 8.167 | 8.467 | 7.848 | 7.595 | -3,2% |
| Cascais | 2.107 | 2.223 | 2.217 | 2.311 | 2.397 | 2.442 | 2.177 | 2.182 | 0,3% |
| Mafra | 736 | 737 | 704 | 686 | 680 | 673 | 681 | 657 | -3,6% |
| Oeiras | 1.901 | 1.920 | 1.957 | 1.918 | 1.812 | 1.937 | 1.835 | 1.826 | -0,5% |
| Sintra | 2.604 | 2.770 | 3.191 | 3.301 | 3.241 | 3.322 | 3.071 | 2.871 | -6,5% |
| Particulares | 100 | 46 | 5 | 7 | 37 | 93 | 83 | 59 | -29,2% |
| VIDRO (t) | 12.376 | 12.134 | 11.040 | 10.854 | 10.937 | 10.663 | 10.352 | 10.269 | -0,8% |
| Cascais | 3.428 | 3.274 | 3.214 | 3.226 | 3.199 | 3.143 | 3.016 | 3.127 | 3,7% |
| Mafra | 1.347 | 1.414 | 1.224 | 1.269 | 1.205 | 1.139 | 1.078 | 1.094 | 1,6% |
| Oeiras | 2.664 | 2.724 | 2.713 | 2.582 | 2.411 | 2.319 | 2.219 | 2.181 | -1,7% |
| Sintra | 4.718 | 4.612 | 3.889 | 3.776 | 4.123 | 4.059 | 4.039 | 3.864 | -4,3% |
| Particulares | 218 | 110 | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 3 | 244,7% |
| PAPEL e CARTÃO (t) | 21.240 | 19.701 | 20.070 | 18.235 | 16.051 | 14.339 | 12.930 | 12.166 | -5,9% |
| Cascais | 5.618 | 5.273 | 5.193 | 5.057 | 4.717 | 4.425 | 4.099 | 4.016 | -2,0% |
| Mafra | 1.790 | 1.617 | 1.615 | 1.457 | 1.181 | 1.102 | 1.120 | 1.099 | -1,9% |
| Oeiras | 6.373 | 5.937 | 5.692 | 4.947 | 4.309 | 3.886 | 3.600 | 3.403 | -5,5% |
| Sintra | 7.090 | 6.693 | 7.487 | 6.748 | 5.842 | 4.921 | 4.093 | 3.642 | -11,0% |
| Particulares | 368 | 181 | 83 | 27 | 2 | 4 | 18 | 6 | -66,1% |
| TOTAL RECOLHAS SELECTIVAS MULTIMATERIAL | 41.064 | 39.530 | 39.184 | 37.311 | 35.155 | 33.469 | 31.130 | 30.030 | -3,5% |
| Cascais | 11.154 | 10.770 | 10.624 | 10.594 | 10.313 | 10.011 | 9.292 | 9.325 | 0,4% |
| Mafra | 3.873 | 3.768 | 3.542 | 3.412 | 3.066 | 2.915 | 2.879 | 2.850 | -1,0% |
| Oeiras | 10.939 | 10.580 | 10.362 | 9.447 | 8.531 | 8.142 | 7.655 | 7.410 | -3,2% |
| Sintra | 14.412 | 14.074 | 14.567 | 13.825 | 13.206 | 12.302 | 11.203 | 10.378 | -7,4% |
| Particulares | 686 | 337 | 89 | 34 | 40 | 99 | 102 | 68 | -33,1% |

Observou-se que todos os resíduos integrantes desta categoria manifestaram um comportamento de decréscimo, como se pode observar no gráfico seguinte.

Recolhas Selectivas Multimaterial



26,9%



2008-2015

Registou-se uma redução de 26,9% nesta tipologia de recolha, o que se justifica com o desvio dos resíduos com valor de mercado dos canais formais de gestão e com a alteração dos padrões de consumo, ambas as situações causadas pela crise económica.

Também se continuou ainda a verificar uma diminuição, embora de apenas -0,6% (-1.900 t), na recolha de resíduos indiferenciados.

Já os resíduos de limpeza e os monstros registaram ambos um aumento, de +1,9% (+405 t) e +6,4% (+546 t), respectivamente.

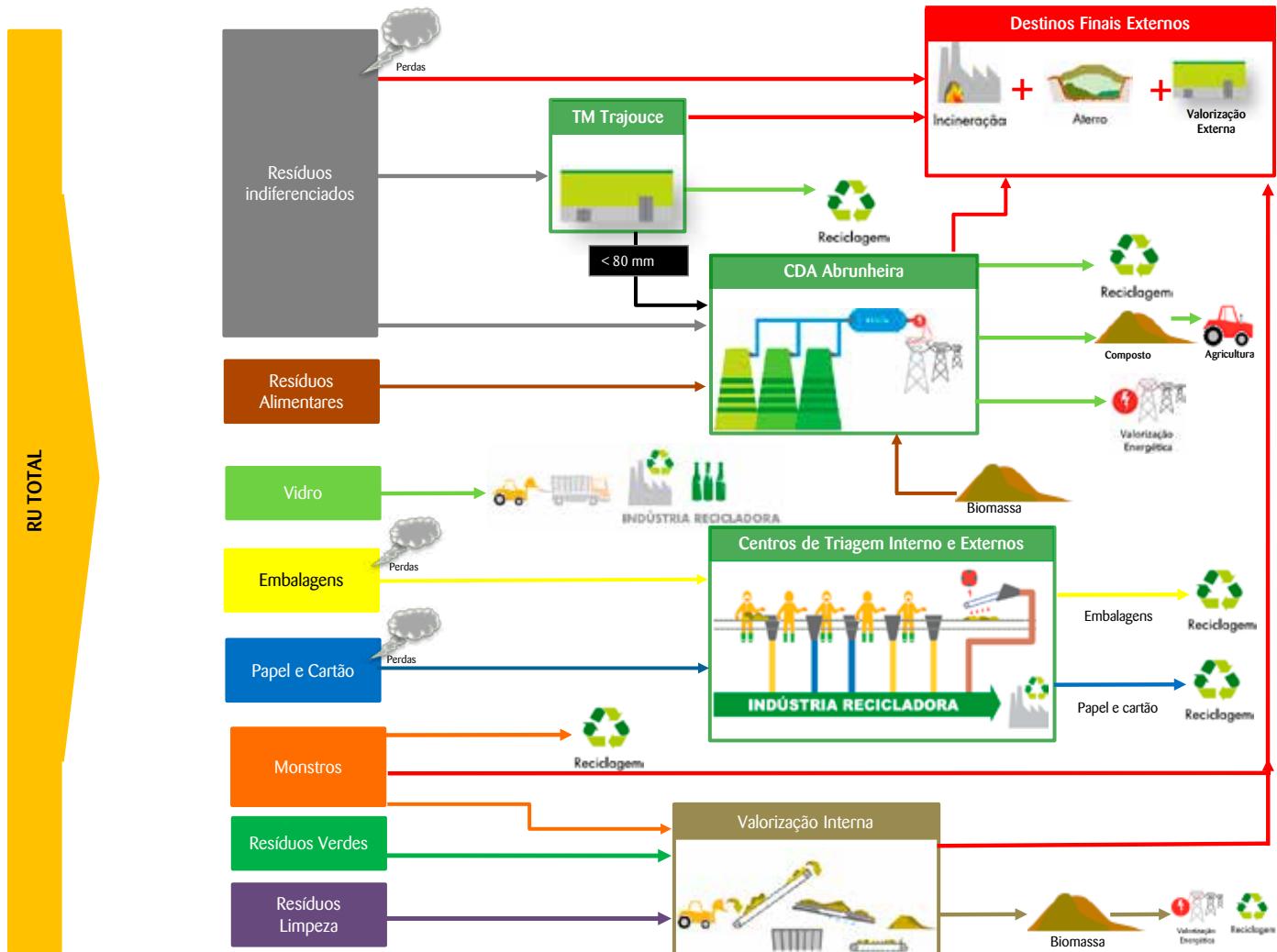
| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | Δ 2014/2015 |
|-------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------|
| RESÍDUOS INDIFERENCIADOS (t) | 335.914 | 333.062 | 330.817 | 317.755 | 298.427 | 288.461 | 294.036 | 292.136 | -0,6% |
| Cascais | 93.933 | 93.341 | 92.012 | 89.557 | 85.524 | 84.809 | 84.883 | 85.116 | 0,3% |
| Mafra | 32.513 | 32.615 | 32.531 | 31.613 | 30.419 | 29.144 | 29.435 | 29.498 | 0,2% |
| Oeiras | 63.800 | 63.176 | 62.765 | 60.120 | 56.800 | 54.694 | 55.635 | 55.963 | 0,6% |
| Sintra | 142.348 | 140.657 | 140.357 | 133.946 | 124.446 | 119.715 | 122.007 | 121.088 | -0,8% |
| Particulares | 3.320 | 3.274 | 3.152 | 2.520 | 1.239 | 100 | 2.076 | 470 | -77,4% |
| RESÍDUOS LIMPEZA | 80.926 | 76.172 | 71.443 | 65.357 | 47.455 | 33.173 | 21.845 | 22.250 | 1,9% |
| Cascais | 29.744 | 24.211 | 25.536 | 23.824 | 16.175 | 12.903 | 7.466 | 8.041 | 7,7% |
| Mafra | 1.767 | 1.353 | 2.166 | 1.127 | 902 | 1.087 | 1.472 | 1.458 | -0,9% |
| Oeiras | 9.163 | 11.271 | 6.422 | 7.688 | 3.415 | 959 | 2.326 | 3.123 | 34,3% |
| Sintra | 39.909 | 38.915 | 36.906 | 32.433 | 26.915 | 18.209 | 10.562 | 9.584 | -9,3% |
| Particulares | 343 | 422 | 414 | 284 | 48 | 15 | 19 | 44 | 137,4% |
| MONSTROS(t) | 10.907 | 10.836 | 11.780 | 10.368 | 8.869 | 9.275 | 8.560 | 9.105 | 6,4% |
| Cascais | 2.907 | 2.723 | 3.277 | 3.161 | 2.569 | 2.376 | 2.397 | 2.826 | 17,9% |
| Mafra | 1.569 | 1.696 | 1.678 | 1.667 | 1.399 | 1.220 | 1.320 | 1.261 | -4,5% |
| Oeiras | 3.001 | 3.141 | 2.874 | 2.363 | 2.073 | 2.854 | 1.520 | 1.723 | 13,4% |
| Sintra | 2.857 | 2.686 | 2.965 | 2.415 | 2.143 | 1.884 | 1.814 | 1.702 | -6,2% |
| Particulares | 572 | 590 | 987 | 762 | 685 | 941 | 1.509 | 1.593 | 5,6% |



4.2. Tratamento e Valorização

A TRATOLIXO recebe as diversas tipologias de resíduos provenientes das recolhas do Sistema AMTRES e realiza, mediante a capacidade das suas instalações, o seu tratamento, a partir do qual obtém produtos que comercializa.

Os rejeitados dos processos são enviados para destino adequado, tal como se pode observar no esquema abaixo.



No Ecoparque de Trajouce são recebidos cerca de 90% dos resíduos indiferenciados produzidos no Sistema. Por uma questão de logística e de optimização processual, estes resíduos são sujeitos à etapa de TM da CITRS e a fracção infra 80 mm (fracção orgânica) – que é aqui separada da fracção não orgânica – é encaminhada para a CDA da Abrunheira e sujeita à etapa de TB, da qual resulta composto e energia eléctrica.

Do processamento de resíduos indiferenciados no TM da CITRS de Trajouce resulta, tal como já foi referido, a produção de fardos de vários tipos de materiais recicláveis que são posteriormente encaminhados para reciclagem. Os resultados de produção desta unidade para o ano de 2015 são os que se apresentam no quadro seguinte.

| Recuperação de recicláveis na CITRS (t) | 2013 | 2014 | 2015 | Δ 2014-2015 |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|--------------|
| Filme plástico | 929,46 | 1.463,34 | 1.269,40 | -13,25% |
| PEAD | 54,32 | 109,76 | 248,12 | 126,06% |
| PET | 136,08 | 201,24 | 180,44 | 10,34% |
| Plásticos Mistos | - | - | 95,80 | +100,00% |
| Cartão | 855,19 | 1.137,47 | 1.255,30 | 7,72% |
| Aço | 569,20 | 1.190,82 | 1.200,48 | 0,81% |
| Alumínio | 10,47 | 17,78 | 17,72 | -0,38% |
| Total | 2.554,72 | 4.120,41 | 4.237,26 | 2,84% |

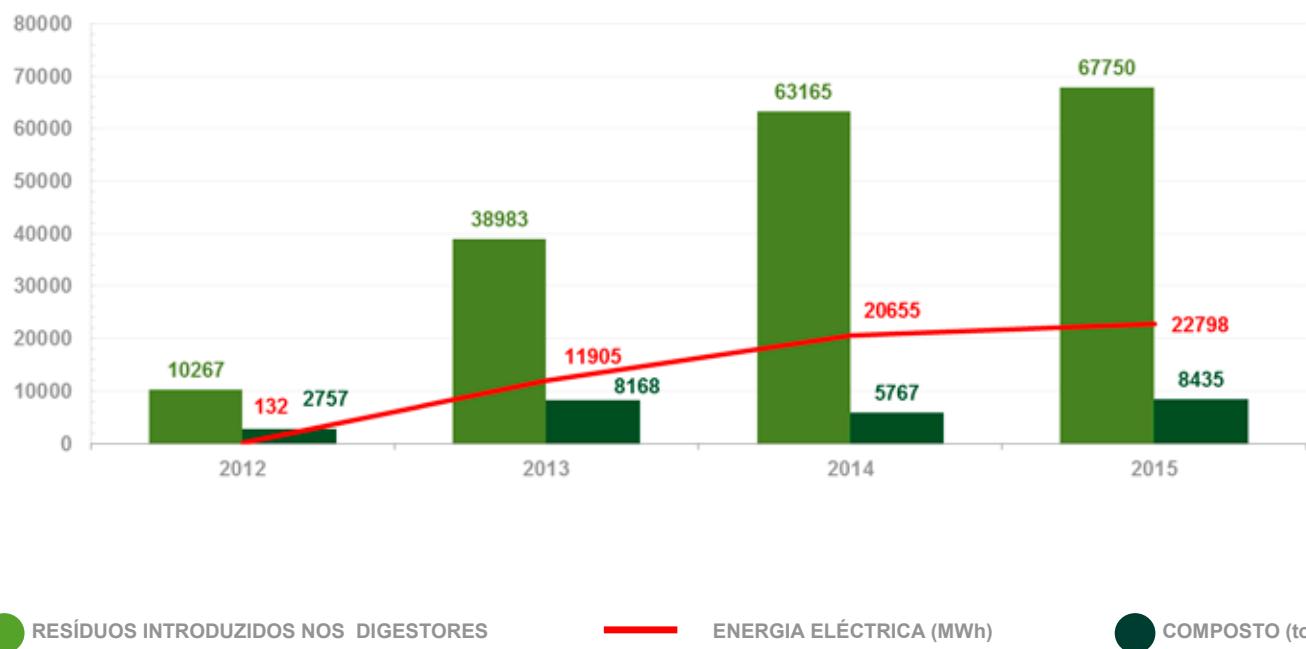
No final de 2015 iniciou-se a triagem de Plásticos mistos na CITRS de Trajouce, o que permitiu a recuperação de cerca de 100 t de material. Face ao ano anterior denota-se um desvio positivo de +2,84% na recuperação de materiais recicláveis nesta infra-estrutura. Ainda de esclarecer que o valor obtido em 2013 se deveu à paragem da actividade da CITRS para requalificação do pavimento do edifício de recepção de RU.

Em contrapartida, na CDA da Abrunheira apenas é efectuada a triagem do aço pelo facto de receber exclusivamente a fracção infra 80 mm proveniente do processo de TM da CITRS de Trajouce – material que é constituído apenas por matéria orgânica.

Assim sendo, verificou-se que a produção de aço na CDA em 2015 totalizou 195,68 t, o que corresponde a um desvio positivo de +37,88% que no ano anterior.

Em 2015 foram enviadas 82.844,98 t de fracção orgânica infra 80 mm do TM de Trajouce para valorização orgânica na CDA da Abrunheira, das quais foram introduzidas nos biodigestores 67.750 t de resíduos a partir dos quais se obtiveram 8.434,68 t de composto, uma variação de +46,25% face ao ano anterior.

Há igualmente a assinalar a produção de energia eléctrica a partir do biogás gerado no processo de digestão anaeróbia, que em 2015 totalizou 22.798,11 MWh, valor que representa um acréscimo de +10,38% face ao ano anterior.



RESÍDUOS INTRODUZIDOS NOS DIGESTORES

ENERGIA ELÉCTRICA (MWh)

COMPOSTO (tons)

No respeitante à actividade desenvolvida no Ecocentro de Trajouce, os materiais potencialmente valorizáveis que provêm dos resíduos verdes, resíduos de limpeza e monstros são segregados nesta instalação e encaminhados para destino final adequado, consoante a sua tipologia.

Durante o ano de 2015 a recuperação de materiais a partir deste Ecocentro registou uma diminuição de -39,97% face ao ano anterior (-8.464,29 t), facto que é imputado à variação registada na biomassa.

Com a entrada em vigor da legislação relativa ao Regime de Emissões Industriais (REI), a TRATOLIXO deixou, em Julho de 2015, de produzir biomassa para valorização energética, limitando-se à produção de biomassa para valorização orgânica na CDA da Abrunheira, sendo que os restantes resíduos verdes foram encaminhados para valorização numa entidade externa, com todos inconvenientes ambientais e económicos que daí advieram.

| Ecocentro Trajouce (t) | 2013 | 2014 | 2015 | Δ2014-2014 |
|------------------------|------------------|------------------|------------------|----------------|
| Plásticos rígidos | 61,36 | 79,40 | 108,38 | 36,50% |
| Pilhas | 1,14 | 2,16 | 0,00 | -100,00% |
| REEE | 106,50 | 96,08 | 106,26 | 10,60% |
| Metais | 172,20 | 148,88 | 188,66 | 26,72% |
| Pneus | 713,04 | 38,38 | 39,58 | 3,13% |
| Biomassa | 24.585,55 | 20.806,59 | 12.264,42 | -41,06% |
| EPS | 5,50 | 3,38 | 3,28 | -2,96% |
| Total | 25.645,29 | 21.174,87 | 12.710,58 | -39,97% |

Relembra-se que o valor de produção de pneus de 2013 deve-se a um critério de contabilização de pneus recuperados neste Ecocentro menos correcto – que entretanto foi alterado – que considerava também os pneus provenientes de recolha selectiva – sendo que actualmente se considera exclusivamente os pneus recuperados a partir dos monstros.

Quanto ao Ecocentro da Ericeira, foram recepcionadas nesta infra-estrutura durante o ano de 2015 um total de 1.550,52 t de resíduos, valor que constitui uma diminuição de -13,07% (-233,13 t) face ao ano anterior.

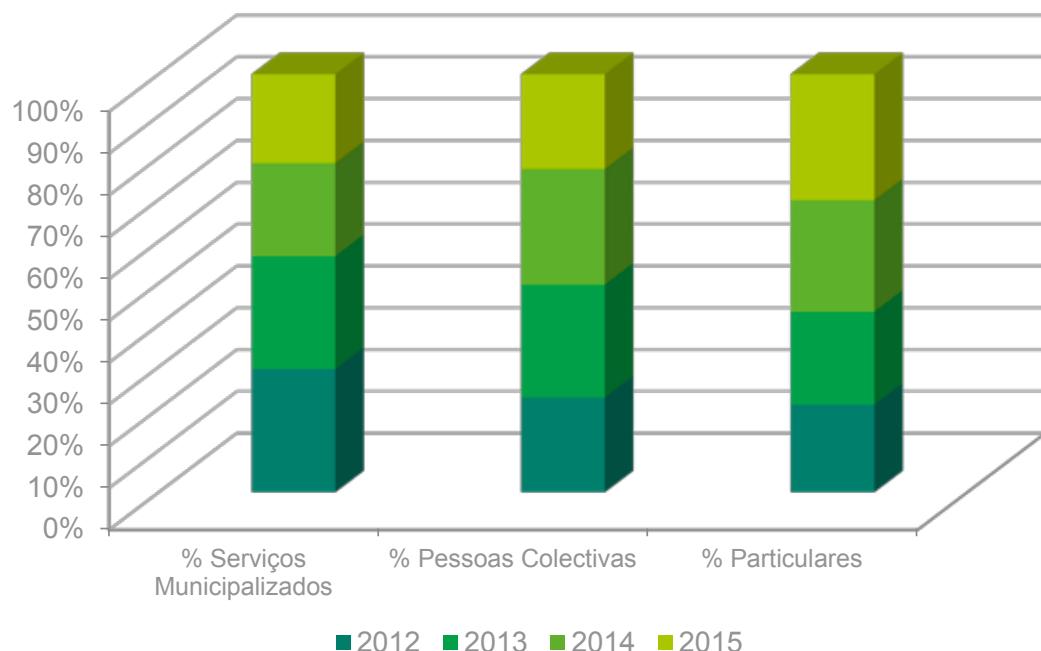
Resíduos Recebidos no Ecocentro da Ericeira



Em 2015 o Ecocentro da Ericeira registou um total de 10.192 utilizadores, o que constitui um decréscimo de -13,74% face ao ano de 2014 e -1.624 utilizadores.

No entanto, apesar da diminuição da quantidade total de resíduos entregues e do número total de entradas no ecocentro, continua a verificar-se que os utilizadores particulares constituem a maioria das entregas de resíduos, facto que demonstra que esta infra-estrutura cumpre exemplarmente a função para a qual foi criada e que revela também a importância da mesma para a gestão de resíduos do Sistema.

Percentagem de Entradas no Ecocentro da Ericeira por tipo de utilizador



Após produção, os materiais recicláveis triados em todas estas infra-estruturas são retomados para reciclagem directamente através de retomadores ou então através de Entidades Gestoras de fluxos de resíduos, tais como a Sociedade Ponto Verde (SPV), entidade gestora para os Resíduos de Embalagem (RE).

No que a este fluxo específico diz respeito e considerando apenas as retomas oriundas de recolha selectiva, no ano de 2015 registou-se um aumento de +4% face ao ano anterior (+770 t).

| *Retomas | Vidro (t) | Papel cartão (t) ** | Plástico (t) | Metal (t) | Madeira (t) | Total (t) |
|--------------------|-----------|---------------------|--------------|-------------|-------------|-----------|
| 2012 | 10.956 | 7.778 | 3.989 | 592 | 1.388 | 24.702 |
| 2013 | 10.711 | 7.901 | 4.082 | 590 | 74 | 23.358 |
| 2014 | 10.074 | 5.653 | 4.644 | 497 | 0 | 20.867 |
| 2015 | 10.473 | 5.729 | 5.007 | 429 | 0 | 21.637 |
| Δ 2014-2015 | 4% | 1% | 8% | -14% | 0% | 4% |

*Apenas recolha selectiva

**Reporta apenas papel/cartão embalagem e inclui dados referentes às retomas de ECAL

O resultado das retomas deve-se ao bom desempenho operacional de triagem da empresa mas também dos prestadores de serviço externo.

Para além da reciclagem e por motivos de incapacidade de realizar o tratamento da totalidade dos resíduos produzidos no Sistema AMTRES, a TRATOLIXO procede ao envio de resíduos e refugos dos seus processos para outros operadores de gestão de resíduos externos devidamente licenciados, tais como valorização orgânica, outra valorização multimaterial, incineração e aterro.

Em termos de encaminhamento de resíduos para destino final, em 2015 verificou-se um aumento de +2,34% face ao ano anterior, fruto da maior quantidade de resíduos recebidos.

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | Variação |
|------------------------------------|------------|------------|------------|------------|----------|
| Aterro | 156.580,73 | 62.260,10 | 35.437,44 | 44.485,28 | 25,53% |
| Resíduos Indiferenciados | 20.117,97 | 20.921,40 | 20.421,50 | 8.214,88 | -59,77% |
| Outros Resíduos | 57.352,30 | 796,58 | 380,12 | 1.842,34 | 384,67% |
| Rejeitados dos processos | 79.110,46 | 40.542,12 | 14.635,82 | 34.428,06 | 135,23% |
| Aterro Inertes | 3.804,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Outros Resíduos | 3.804,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Valorização orgânica | 23.973,36 | 12.877,12 | 33.003,90 | 4.407,96 | -86,64% |
| Resíduos Indiferenciados | 23.755,64 | 972,46 | 11.275,72 | 2.458,96 | -78,19% |
| Outros Resíduos | 217,72 | 10.459,50 | 869,04 | 0,00 | -100,00% |
| Rejeitados dos processos | 0,00 | 1.445,16 | 20.859,14 | 1.949,00 | -90,66% |
| Outra Valorização | 9.676,84 | 48.662,35 | 82.706,68 | 86.224,16 | 4,25% |
| Resíduos Indiferenciados | 94,46 | 0,00 | 8.483,66 | 16.074,74 | 89,48% |
| Outros Resíduos | 0,00 | 19.857,78 | 37.857,72 | 45.872,60 | 21,17% |
| Rejeitados dos processos | 9.582,38 | 28.804,57 | 36.365,30 | 24.276,82 | -33,24% |
| Incineração/Val. Energética | 113.317,94 | 179.119,84 | 141.687,94 | 164.555,12 | 16,14% |
| Resíduos Indiferenciados | 42.456,64 | 122.446,08 | 82.298,26 | 84.591,28 | 2,79% |
| Outros Resíduos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 5.771,18 | +100,00% |
| Rejeitados dos processos | 70.861,30 | 56.673,76 | 59.389,68 | 74.194,66 | 24,93% |
| Total envios | 307.352,95 | 302.919,41 | 292.835,96 | 299.674,52 | 2,34% |

No ano de 2015, o envio de resíduos urbanos directamente para aterro totalizou 10.057,22 t, quantitativo que representa 2,52% do total de resíduos recolhidos no Sistema AMTRES.

Relativamente aos resultados da TRATOLIXO em relação às metas estipuladas no PERSU 2020 para o Sistema, a empresa seguiu a metodologia de cálculo prevista na Decisão 2011/753/UE de 18 de Novembro de 2011.

Os resultados obtidos pela TRATOLIXO para 2015 constam do quadro abaixo.



Refere-se que os dados apresentados não contabilizaram os quantitativos de materiais recicláveis e escórias resultantes do envio de resíduos da TRATOLIXO para as entidades prestadoras de serviços, pelo que os mesmos são provisórios e carecem de validação por parte da APA.



5. O DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE

5 O DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE

5.1. Categoria Ambiental

Materiais

A bio-capacidade (ou capacidade biológica) representa a capacidade que, num determinado ano, os ecossistemas têm em produzir materiais biológicos úteis e absorver os resíduos gerados pelo ser humano utilizando as actuais metodologias de gestão e tecnologias de extração, permitindo, assim, a sua regeneração e renovação de recursos.

Por outro lado, a pegada ecológica mede a área produtiva necessária para fornecer os recursos naturais que a humanidade necessita e para absorver os resíduos produzidos.

Em 2015, a exploração humana dos recursos naturais ultrapassou a bio-capacidade da Terra de se regenerar durante o mês de Agosto, começando a partir desse momento a explorar as reservas existentes no planeta. No ano de 2005, essas reservas só começaram a ser gastas em Setembro, enquanto que em 1975 os recursos renovados a cada ano terminavam apenas em Novembro.

Isto significa que a humanidade atinge cada vez mais cedo o dia da Sobrecarga da Terra (Overshoot Day), ou seja, o dia que em que se consumiram todos os recursos naturais que o planeta é capaz de renovar num ano.

A partir do dia da Sobrecarga da Terra vive-se um período de tempo com uma dívida ecológica, durante o qual se está a viver acima das possibilidades do planeta.

Como cada país apresenta uma riqueza ecológica e padrões de consumo distintos, o balanço entre as respectivas bio-capacidades e pegadas ecológicas irá traduzir-se ou num deficit ecológico ou numa reserva ecológica para esse mesmo país.



NOTE BEM:

PORTUGAL APRESENTA UM DEFICIT ECOLÓGICO DE 160%, VALOR QUE REPRESENTA A PERCENTAGEM EM QUE A PEGADA ECOLÓGICA EXCDE A BIOCAPACIDADE.

Sendo sensível à questão da sobre-exploração dos recursos e do seu esgotamento, a abordagem pela gestão da TRATOLIXO relativamente ao aspecto “Materiais” resume-se do seguinte modo:

| G4-DMA Materiais | |
|-------------------------|--|
| Relevância | 1-Necessidade absoluta para o processo de tratamento de resíduos e adequado funcionamento das instalações e equipamentos e realização das tarefas dos trabalhadores da empresa; |
| | 2-Pela actividade industrial desenvolvida e quantidade de recursos humanos que a compõem, a TRATOLIXO consome importantes quantidades de matérias-primas, materiais e produtos considerados primários – utilizados na actividade fabril – bem como os que são tidos como acessórios – empregues nas áreas de suporte (impacte negativo); |
| | 3-A empresa tem a possibilidade de introduzir e/ou utilizar materiais reciclados nalgumas actividades em substituição de materiais virgens (impacte positivo); |
| | 4-Decorrente da sua actividade e processos, a empresa tem a possibilidade de utilizar resíduos como matéria-prima, conduzindo a uma economia circular (impacte positivo); |
| | 5-Aspecto identificado no Controlo de Gestão da empresa, o qual inclui o consumo de determinados materiais. |
| Gestão | 1-Visa a mitigação dos impactes negativos e aumento dos impactes positivos; |
| | 2-Seguindo o princípio da hierarquia de gestão de resíduos, a empresa actua de modo a prevenir a sua produção, efectuando um consumo racional e responsável dos seus materiais e produtos de modo a prolongar o seu tempo de vida útil e evitar a sua transformação em resíduo; |
| | 3-A empresa encara os resíduos como uma fonte de matéria-prima e assumiu formalmente esta postura na sua Visão – divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório; |
| | 4-Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 4, 6, 8 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório. |
| Medidas | 1-Sensibilização dos trabalhadores para o uso racional de produtos e materiais e adopção de boas práticas (por exemplo, em termos de hábitos de impressão); |
| | 2-Cumprimento dos Planos de Manutenção Preventiva e Planos de Limpeza, que evitam intervenções desnecessárias e, consequentemente, a utilização extraordinária de materiais e produtos. |
| Avaliação | 1-Gestão de stocks para administrar os consumíveis existentes na empresa e efectuar uma gestão financeira mais precisa; |
| | 2-Reporte mensal ao Conselho de Administração da empresa do Relatório de Controlo de Gestão, o qual inclui o consumo de determinados materiais. |

Não tendo havido alterações significativas nos processos fabris em 2015, manteve-se a utilização dos mesmos materiais e produtos já reportados em relatórios anteriores – todos eles adquiridos junto dos fornecedores da empresa – cujos consumos por Ecoparque se apresentam nos quadros seguintes, tendo por base metodológica de contabilização as saídas de stock registadas no respectivo armazém.

| ECOPARQUE DE TRAJOUCE MATERIAIS PRIMÁRIOS (G4-EN1) | | | |
|---|----------|----------|----------|
| | 2013 | 2014 | 2015 |
| Hipoclorito de Sódio (kg) | 60,00 | 150,00 | 150,00 |
| Ácido muriático (litros) | 3,00 | 5,00 | 10,00 |
| Óleo mineral (litros) | 2.810,25 | 3.607,00 | 2.828,00 |
| Arame (t) | 24,01 | 60,40 | 42,56 |
| Sal granulado (kg) | 3,00 | 0,00 | 0,00 |
| Soda cáustica (t) | 0,00 | 4,00 | 5,00 |

| ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA MATERIAIS PRIMÁRIOS (G4-EN1) | | | |
|---|-----------|----------|-----------|
| | 2013 | 2014 | 2015 |
| Ácido Sulfúrico a 98% (t) | 31,36 | 13,98 | 41,02 |
| Ácido Sulfúrico a 0,05 M (litros) | 12,00 | 20,00 | 10,00 |
| Ácido clorídrico (litros) | 2.100,00 | 1.410,00 | 2.885,00 |
| Hipoclorito de Sódio (kg) | 0,00 | 60,00 | 0,00 |
| Óleo mineral (litros) | 14.414,00 | 8.025,50 | 21.728,00 |
| Arame (t) | 4,00 | 0,00 | 0,00 |
| Floculante (t) | 6,00 | 10,50 | 13,05 |
| Cal hidratada (t) | 10,00 | 39,36 | 0,00 |
| Soda cáustica (t) | 69,86 | 78,26 | 119,04 |
| Sal granulado (t) | 2,10 | 2,00 | 2,00 |
| Azoto líquido (litros) | 60,00 | 180,00 | 160,00 |
| Glicerina (litros) | 3.075,00 | 624,00 | 0,00 |
| Bicarbonato de sódio (t) | 1,23 | 0,00 | 0,00 |

No caso dos materiais primários, dada a sua natureza, não é possível recorrer a uma utilização dos mesmos com proveniência a partir da reciclagem. Exceptua-se o arame, mas a empresa não dispõe de informação suficiente para afirmar que o arame consumido na actividade é ou não constituído por material reciclado, pelo que se tem assumido sempre que este material é obtido a partir de matéria-prima virgem.

Já no que respeita aos materiais acessórios utilizados nas áreas de suporte da actividade, essa opção encontra-se mais facilitada.

São exemplos de materiais acessórios adquiridos e consumidos na empresa com proveniência na reciclagem os pneus, o gasóleo e o papel de escrita. Os dois primeiros são consumidos na actividade fabril e o último na actividade administrativa.

Relativamente ao consumo de materiais acessórios com proveniência na reciclagem e com utilização na actividade fabril, não sendo possível discriminar por Ecoparque, apresenta-se no quadro abaixo as percentagens face aos respectivos totais individuais, representando os valores apresentados o total da empresa.

| MATERIAIS ACESSÓRIOS DA ACTIVIDADE FABRIL (G4-EN2) | | 2013 | 2014 | 2015 |
|--|--|------------|--------------|------------|
| Pneus recauchutados (Un.)* | | 267 | 209 | 146 |
| Pneus novos (Un.)* | | 117 | 170 | 69 |
| Total Pneus (Un.)* | | 384 | 379 | 215 |
| Percentagem Pneus Novos (%) | | 30,47% | 44,85% | 32,09% |
| Percentagem Pneus Recauchutados (%) | | 69,53% | 55,15% | 67,91% |
| Gasóleo (l)** | | 613.690,89 | 1.008.480,00 | 910.275,54 |
| Percentagem Gasóleo com biodiesel incorporado (%) | | 100,00% | 100,00% | 100,00% |

*Valores calculados com base nas compras efectuadas

**Dados exclusivos do consumo real de gasóleo da frota de viaturas pesadas da empresa (ex.: camiões, pás carregadoras, empilhadores, reviradoras, plataformas elevatórias, etc.)

Ao abrigo dos novos contratos que a TRATOLIXO tem relativamente aos pneus, é o fornecedor que efectua a respectiva gestão dos mesmos. Desta forma, a recauchutagem fica ao critério do fornecedor, facto que justifica o resultado e variação registados em 2015 para este tipo de pneus.

Já a redução verificada no número de pneus novos justifica-se pelo facto de se terem passado a comprar pneus com maior altura de rasto para as viaturas pesadas da fábrica – também ao abrigo dos novos contratos realizados – o que faz com que estes durem mais tempo.

Quanto ao consumo de gasóleo, o decréscimo verificado deveu-se à utilização de viaturas novas com consumos mais eficientes.

Em relação ao consumo de materiais acessórios com proveniência da reciclagem e com utilização na actividade administrativa, apresentam-se abaixo os resultados discriminados por Ecoparque.

| MATERIAIS ACESSÓRIOS DA ACTIVIDADE DA FABRIL (G4-EN2) | | TRAJOUCE | | Δ 2014-2015 |
|---|--|---------------|-----------------|-------------------------|
| | | 2013 | 2014 | |
| Papel branco (kg) | | 378,10 | 2.744,90 | 1.377,39 -49,82% |
| Papel reciclado (kg) | | 15,81 | 208,68 | 121,04 -42,00% |
| Total (kg) | | 393,90 | 2.953,58 | 1.498,43 -49,27% |
| Papel reciclado face ao total (%) | | 4,01% | 7,07% | 8,08% 14,33% |

MATERIAIS ACESSÓRIOS DA ACTIVIDADE DA FABRIL (G4-EN2)

| | ABRUNHEIRA | | | |
|-----------------------------------|--------------|---------------|---------------|----------------|
| | 2013 | 2014 | 2015 | Δ 2014-2015 |
| Papel branco (kg) | 59,76 | 769,27 | 297,44 | -61,33% |
| Papel reciclado (kg) | 3,93 | 24,14 | 15,94 | -33,96% |
| Total (kg) | 63,69 | 793,41 | 313,39 | -60,50% |
| Papel reciclado face ao total (%) | 6,17% | 3,04% | 5,09% | 67,19% |



A diminuição do consumo total de papel – e também de papel branco e papel reciclado – deveu-se ao decréscimo do número de trabalhadores em comparação com o ano anterior, o que consequentemente influenciou a redução do número de trabalhos de impressão transversal a todas as áreas da actividade administrativa.

Energia

Pode-se definir energia como a capacidade de produzir um trabalho, realizar uma acção, colocar algo em movimento ou transferir calor.

Desde tempos remotos que a Humanidade se serviu dessa capacidade para facilitar e optimizar a execução das suas tarefas, aumentar o seu nível de conforto, construir (e desenvolver) as civilizações e produzir bens utilizáveis.

Com o progresso tecnológico e o crescimento demográfico surgiu a necessidade de obter novas formas de utilização energética, tendo sido desenvolvidos diversos processos de transformação, transporte e armazenamento de energia.

As necessidades energéticas do Homem estão em constante evolução e é indiscutível que a energia é um recurso essencial no dia-a-dia do ser humano, já que as sociedades dependem cada vez mais de um elevado consumo energético para a sua subsistência.

Pelo facto do consumo actual de energia ser realizado sobretudo com recurso a fontes não renováveis, a sustentabilidade energética constitui um dos grandes desafios mundiais, quer em termos económicos quer em termos ambientais.

Extremamente dependente do estrangeiro para suprir as suas necessidades energéticas, Portugal tem vindo a evoluir nos últimos anos relativamente a esta matéria, com um franco desenvolvimento da utilização de energias renováveis.

Em 2015 as energias renováveis asseguraram 48% da energia eléctrica consumida no país quando no início do século XXI essa percentagem resumia-se a apenas 14%.

Estes resultados promissores deveram-se ao assumir compromissos no contexto europeu – vertidos na Estratégia Nacional para a Energia (ENE 2020) – a decisões-chave tomadas que se traduziram numa aposta em políticas que visam dinamizar medidas e concretizá-las de forma mais efectiva – Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis (PNAER 2020) – a um forte investimento financeiro em infra-estruturas para alternativas renováveis e na modernização da rede eléctrica, bem como a uma boa gestão e desempenho da rede eléctrica nacional.



SABIA QUE
ENERGIA PROVÉM DA
PALAVRA GREGA “ERGOS”
QUE SIGNIFICA “TRABALHO”?

A abordagem pela gestão que a empresa faz do Aspecto "Energia" é a que se apresenta abaixo:

| G4-DMA Energia | |
|----------------|---|
| Relevância | 1-Necessidade absoluta para o processo de tratamento de resíduos e adequado funcionamento das instalações e equipamentos da empresa; |
| | 2-O sector da indústria apresenta o segundo maior consumo total de energia final a nível nacional e a TRATOLIXO, enquanto entidade industrial, contribui fortemente para a exploração dos recursos energéticos do país (impacte negativo); |
| | 3-O processo de tratamento de resíduos permite a produção e venda de energia renovável (impacte positivo) e utilização interna dessas fontes energéticas (impacte positivo); |
| | 4-Aspecto identificado no Plano de Monitorização de Processo e Produto Final (PM-PPF) da empresa, que inclui, entre outros, o aspecto ambiental relativo à energia; |
| | 5-Por ter registado nas suas instalações de Trajouce (no ano de referência de 2010) e da Abrunheira (ano de referência de 2013), um consumo energético acima de 500 tep, a TRATOLIXO é obrigada, ao abrigo do Sistema de Gestão de Consumos Intensivos de Energia (SGIE) previsto no Decreto-Lei n.º 71/2008 de 15 de Abril e suas alterações, a racionalizar o seu consumo de acordo com as metas legais definidas neste regime legal. |
| Gestão | 1-Visa a mitigação dos impactes negativos e aumento dos impactes positivos; |
| | 2-Aspecto acautelado nos pontos 3, 4 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório; |
| | 3-Compromisso de gestão encontra-se estipulado nos Planos de Racionalização de Energia (PREn) de Trajouce e Abrunheira e baseia-se no cumprimento da legislação em matéria energética, que define uma melhoria de 6% da Intensidade Energética bem como do Consumo Específico de Energia da empresa; |
| | 4-Implementação dos PREn da empresa com duração de 6 anos. |
| Medidas | 1-Sensibilização dos trabalhadores para um consumo racional de energia nos diversos locais da empresa, através da divulgação de folheto informativo; |
| | 2-Adopção de práticas de racionalização e eficiência energética (ex. instalação de motores de alto rendimento, colocação de telhas translúcidas nas naves dos edifícios fabris, utilização de lâmpadas e equipamentos de baixo consumo, desligar luzes e equipamentos em horários de pausa); |
| | 3-Cumprimento das medidas calendarizadas e propostas nos PREn de Trajouce e Abrunheira. |
| Avaliação | 1-Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO; |
| | 2-Controllo dos aspectos ambientais – energia – identificados anualmente no Plano de Monitorização de Processo e Produto Final (PMPPF) da empresa. |

Para efeitos de cálculo do consumo total de energia é efectuada a contabilização do consumo e da produção interna de energia – produção de energia eléctrica a partir do biogás – para determinar o balanço energético da empresa, que é o que se reporta neste relatório para ambos os Ecoparques.

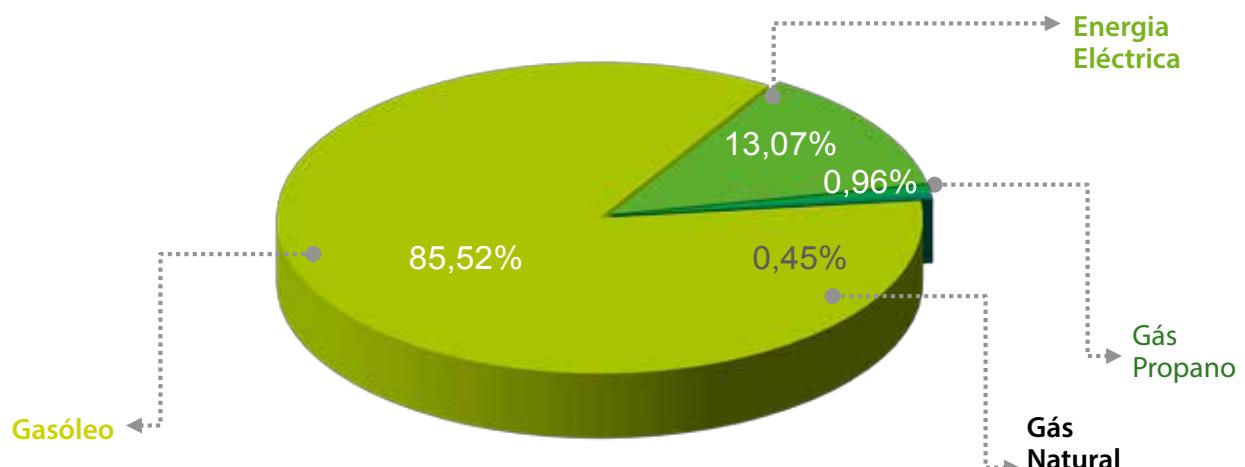
Em 2015 o consumo total de energia das instalações de Trajouce (ou seja, em termos de balanço energético) foi de 32.937,71 GJ, o que constitui um decréscimo de -2,62% face ao ano anterior, tal como se pode verificar a partir do quadro seguinte (**G4-EN3**).



| TRAJOUCE (G4-EN3) | | |
|-------------------|-------------------------|--------------------|
| | CONSUMO DE ENERGIA (GJ) | VARIAÇÃO ANUAL (%) |
| 2013 | 28.811,58 | - |
| 2014 | 33.823,59 | +17,40% |
| 2015 | 32.937,71 | -2,62% |

Nota: Valores anuais corrigidos devido a um lapso de conversão das unidades.

Dos tipos de energia consumidos nesta instalação – energia eléctrica, gasóleo, gás propano e gás natural – apenas a energia eléctrica tem origem parcial em fontes renováveis, tendo sido possível apurar, com base no mix energético do fornecedor, que em 2015 as instalações de Trajouce consumiram 1.162,47 GJ de energia renovável. (G4-EN3) O consumo das fontes energéticas de Trajouce distribui-se conforme se apresenta no gráfico abaixo.

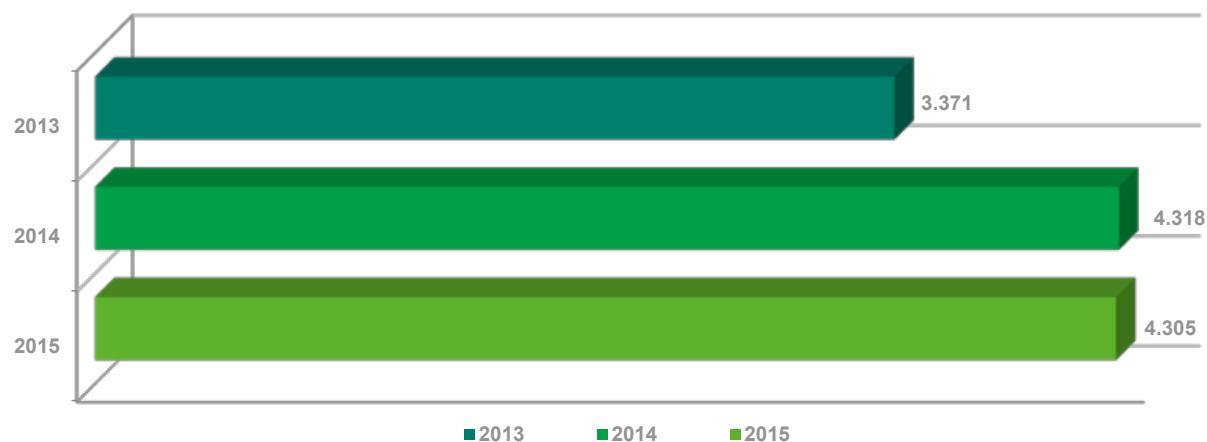


A evolução dos consumos individuais destes tipos de energia é apresentada nos gráficos seguintes e foi calculada, em 2015, através da facturação.

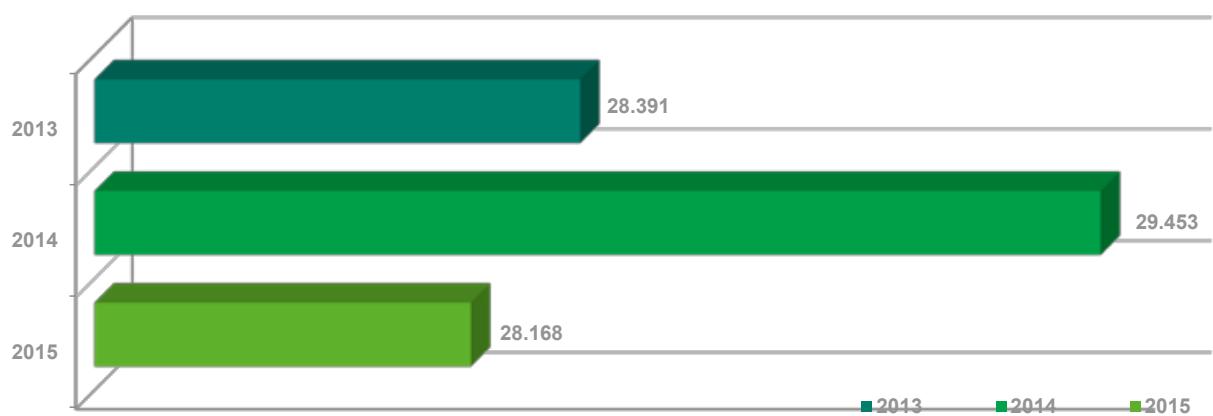
CONSUMOS ENERGÉTICOS ECOPARQUE DE TRAJOUCE (G4-EN3)



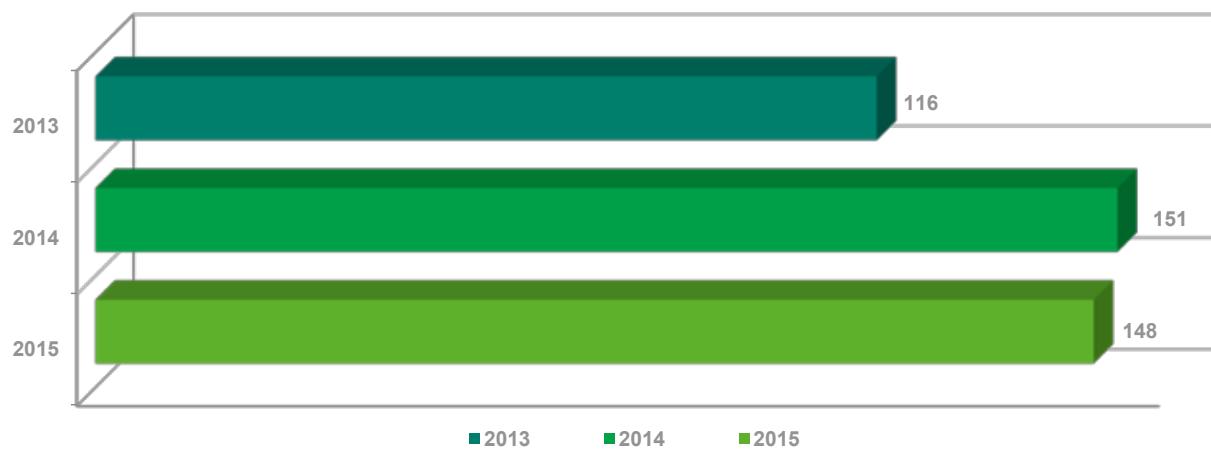
Consumo de Energia Eléctrica (GJ)



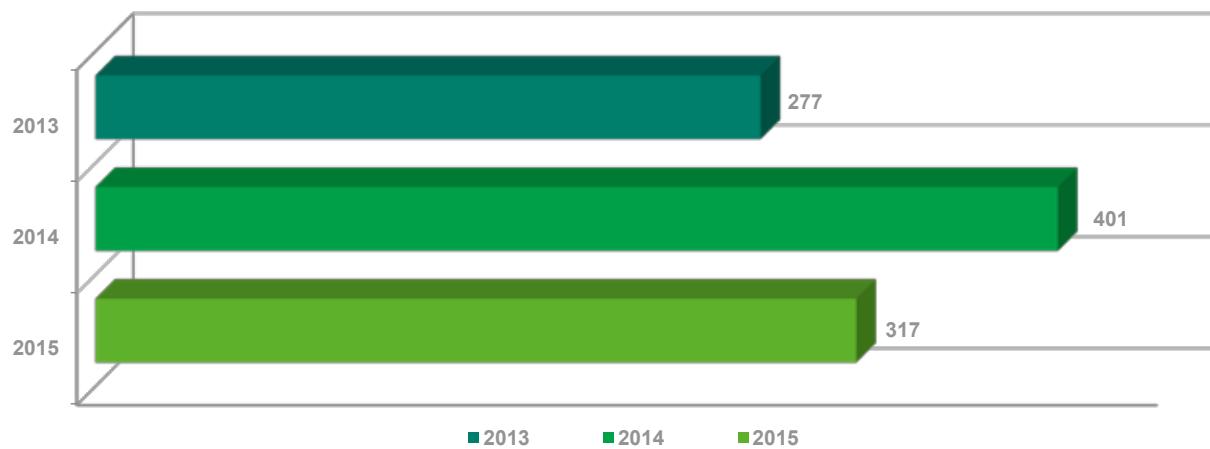
Consumo de Gasóleo (GJ)



Consumo de Gás Natural (GJ)



Consumo de Gás Propano (GJ)



Analisando individualmente os consumos do Ecoparque de Trajouce, verifica-se uma diminuição em todas as fontes de energia, justificada por consumos mais eficientes e por existirem menos áreas/edifícios a funcionar neste Ecoparque.

No respeitante às instalações do Ecoparque da Abrunheira, o consumo total de energia das mesmas (entenda-se balanço energético entre produção e consumo) foi, em 2015, de -41.511,53 GJ, valor que constitui um decréscimo de -3,76% face ao registado no ano anterior (**G4-EN3**).

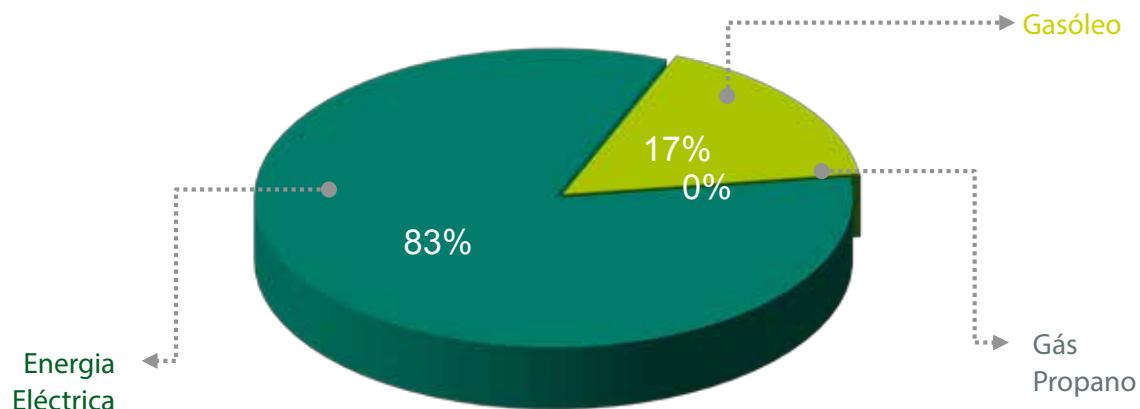
| ABRUNHEIRA (G4-EN3) | | |
|---------------------|-------------------------------|--------------------|
| | CONSUMO TOTAL DE ENERGIA (GJ) | VARIAÇÃO ANUAL (%) |
| 2013 | -22.705,16 | - |
| 2014 | -43.134,12 | 89,97% |
| 2015 | -41.511,53 | -3,76% |

Nota: Valores anuais corrigidos devido a um lapso de conversão das unidades.

Os tipos de energia que se consomem neste Ecoparque são a energia eléctrica, gasóleo e gás propano, sendo que apenas a energia eléctrica tem origem parcial em fontes renováveis. Neste sentido, através do mix energético do fornecedor apurou-se que em 2015 foram consumidos neste Ecoparque 9.133,53 GJ de energia renovável.

(G4-EN3)

A distribuição das fontes energéticas consumidas em 2015 neste Ecoparque resume-se no gráfico abaixo.

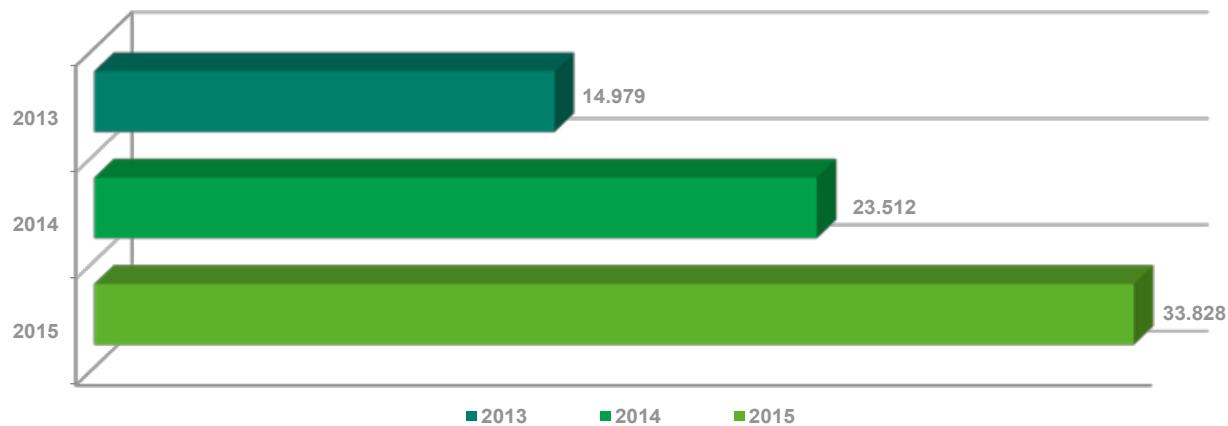


Os consumos individuais destas tipologias de energia foram apurados, quando possível, por facturação e são apresentados nos gráficos seguintes.

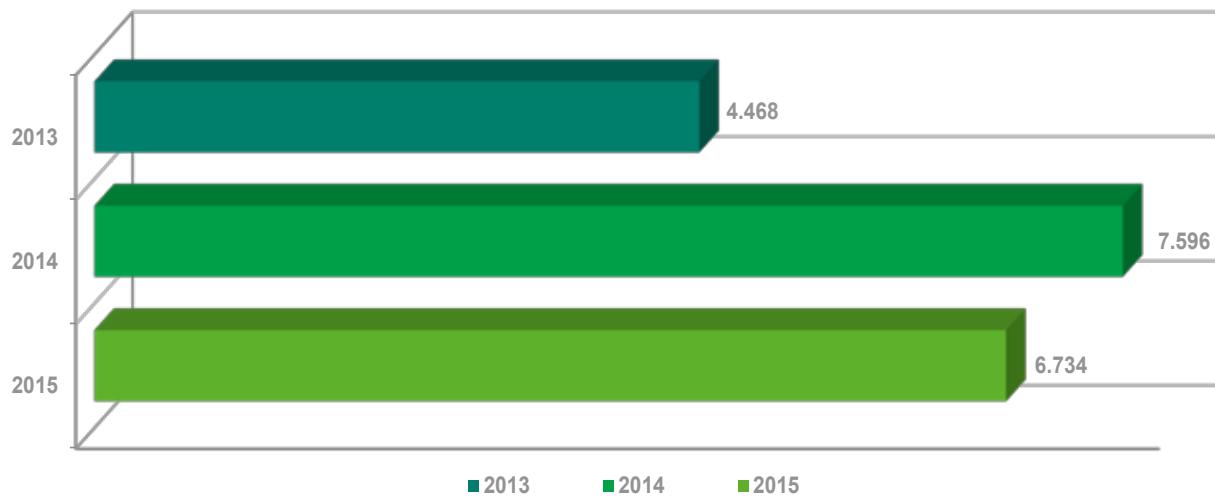
CONSUMOS ENERGÉTICOS ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA (G4-EN3)



Consumo de Energia Eléctrica (GJ)

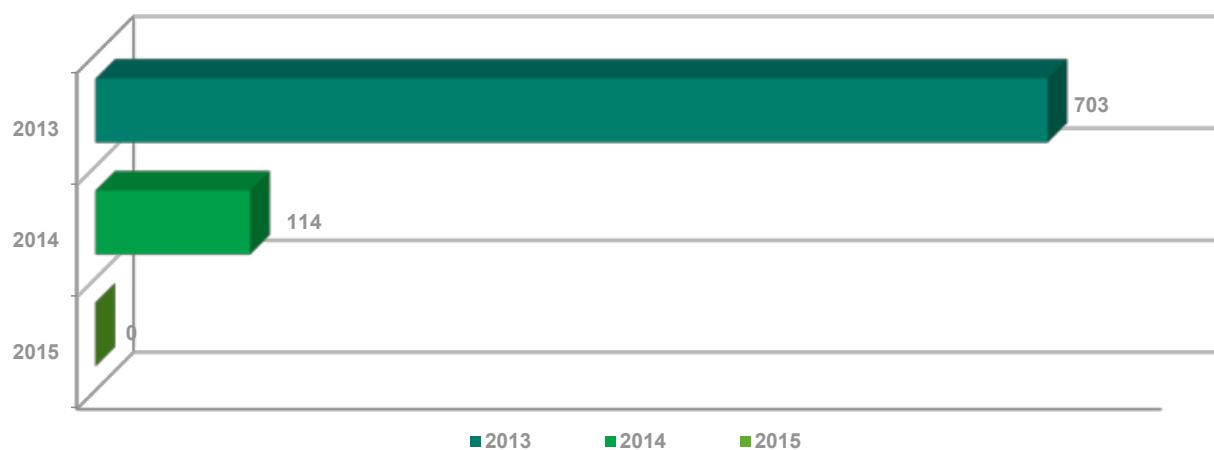


Consumo de Gasóleo (GJ)



CONSUMOS ENERGÉTICOS ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA (G4-EN3)

Consumo de Gás Propano (GJ)



O aumento do consumo de electricidade na instalação da Abrunheira face a 2014 deve-se ao funcionamento da ETARI ter entrado em velocidade de cruzeiro.

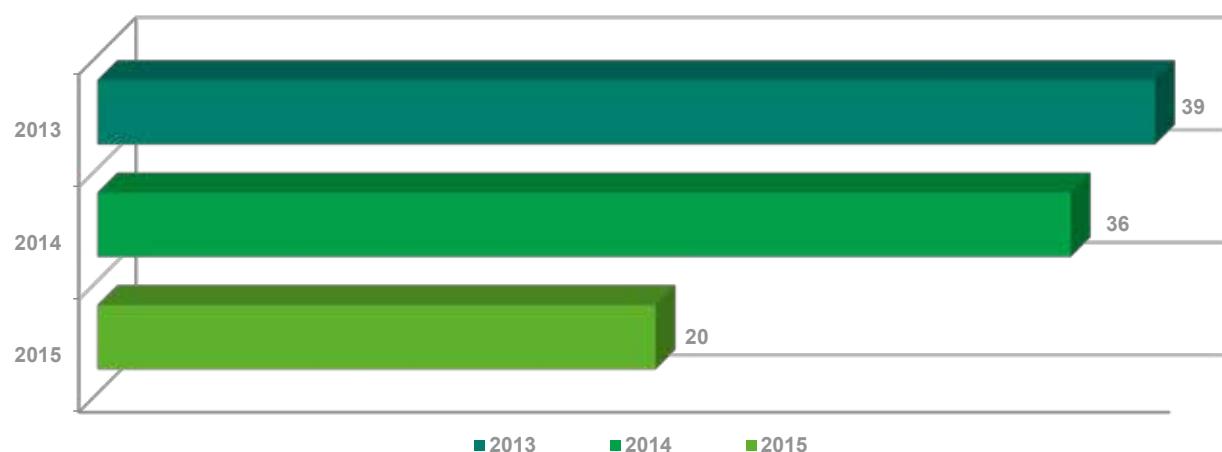
A diminuição do consumo de gasóleo justifica-se com a troca de viaturas mais antigas por viaturas novas mais eficientes em termos de consumo de combustível.

O resultado obtido no consumo de gás propano deve-se ao facto de não ter sido necessário o funcionamento do equipamento que utiliza este tipo de energia – caldeira de metanização.

No Ecocentro da Ericeira, a única fonte energética consumida é a energia eléctrica - que apresentou em 2015 um consumo total de 20,47 GJ, ou seja, -42,66% que no ano anterior (G4-EN3) - cuja evolução de consumo se apresenta no gráfico seguinte.

CONSUMOS ENERGÉTICOS ECOCENTRO DA ERICEIRA (G4-EN3)

Consumo de Energia Eléctrica (GJ)



A acentuada diminuição verificada em 2015 face ao ano anterior justifica-se com a redução do horário de funcionamento desta instalação.

Relativamente ao consumo de energia fora da empresa – quer em termos de recolha de resíduos quer em termos de comercialização dos materiais transformados – estas actividades não são efectuadas pela TRATOLIXO, pelo que a empresa não dispõe de dados e não controla este indicador, que sai fora do seu âmbito de reporte. **(G4-EN4)**

A taxa de intensidade energética que a empresa utiliza é calculada com base no consumo absoluto de energia por tonelada de resíduos processados, constituindo por isso uma intensidade no produto.

Em Trajouce a taxa de intensidade energética do ano de 2015 foi de 2,97 kgep/t e na Abrunheira a taxa de intensidade energética foi de 25,09 kgep/t. Globalmente, a taxa de intensidade energética da empresa em 2015 foi de 7,74 kgep/t **(G4-EN5)**.

A optimização dos processos produtivos de modo a realizar o mesmo trabalho com o menor impacte possível é uma constante preocupação da empresa.

Sempre que possível, são levadas a cabo acções de modernização de equipamentos ou são adquiridos equipamentos energeticamente mais eficientes.

Existe também uma forte aposta da empresa em equipamentos de iluminação com baixo consumo energético.

A sensibilização dos funcionários para as práticas de racionalização energética – quer a nível de área administrativa quer a nível de área fabril – é também uma iniciativa praticada frequentemente e que permite economizar o consumo energético da empresa.

Estas práticas são frequentes mas a sua adopção não permite quantificar isoladamente a redução energética conseguida.

Desta forma, apenas se podem enumerar as iniciativas desenvolvidas em cada um dos Ecoparques durante o ano de 2015. **(G4-EN6)**

Iniciativas desenvolvidas para promover a redução do consumo energético - G4-EN6

| Trajouce | Abrunheira |
|---|---|
| Alteração de iluminação existente para iluminação LED | Implementação de sistema de supervisão integrado com instalação de analisadores, equipamentos que fazem a contagem do consumo de energia nos diversos sectores |
| Substituição de placas translúcidas nas naves dos edifícios fabris | Sensibilização de todos os trabalhadores para a necessidade de adoptar procedimentos que visem a redução do consumo de energia: Distribuição de folheto informativo |
| Aquisição de novas viaturas de transporte de resíduos com consumos mais eficientes | - |
| Sensibilização de todos os trabalhadores para a necessidade de adoptar procedimentos que visem a redução do consumo de energia: Distribuição de folheto informativo | - |

Por isso mesmo, pode-se afirmar que o serviço prestado pela TRATOLIXO e os produtos da sua actividade têm em linha de conta a crescente redução do consumo energético, sendo que os próprios produtos recicláveis comercializados são, por si só, uma forma de poupança energética para o seu consumidor final – a indústria recicladora – face à utilização de matérias-primas virgens. **(G4-EN7)**

Água

O progressivo aumento da procura de água para cultivo, indústria e abastecimento das populações tem levado a um agravamento da escassez de água doce no mundo.

Um número cada vez maior de rios secam antes de chegar ao mar por períodos substanciais do ano. Em muitas regiões do globo, a água subterrânea está a ser bombeada a um ritmo que excede a sua renovação, esgotando os aquíferos e os fluxos de base dos rios.

A escassez de água doce coloca em causa o futuro da disponibilidade e sustentabilidade do abastecimento de água, tendo-se transformado ultimamente numa preocupação crescente de governos, organizações e comunidades.

A situação em Portugal também é alarmante.

Com base num estudo do Programa Mediterrâneo da World Wildlife Fund (WWF) que deu origem à publicação em Fevereiro de 2010 de um relatório, concluiu-se que o sector agrícola tinha um forte peso no total da pegada hídrica do país e que Portugal apresenta uma elevada dependência externa, com mais de metade da água virtual consumida em Portugal – ou seja, o volume de água usado para produzir os bens e serviços consumidos no país – a ter origem noutras países, com destaque para Espanha, que é o nosso principal parceiro comercial.

Por outro lado, devido à partilha entre os dois países da maior parte dos recursos hídricos da Península Ibérica, Portugal depende em grande parte da água que lhe chega a montante do país vizinho, que corresponde a cerca de 2/3 do total de recursos hídricos superficiais disponíveis.

Segundo dados publicados em 2011 pelo UNESCO-IHE Institute for Water Education, entre os países com uma população superior a 5 milhões, Portugal apresenta uma das mais elevadas pegadas hídricas relativa ao consumo nacional de água por habitante, apenas superada pela pegada hídrica dos Estados Unidos da América, Bolívia e Níger.

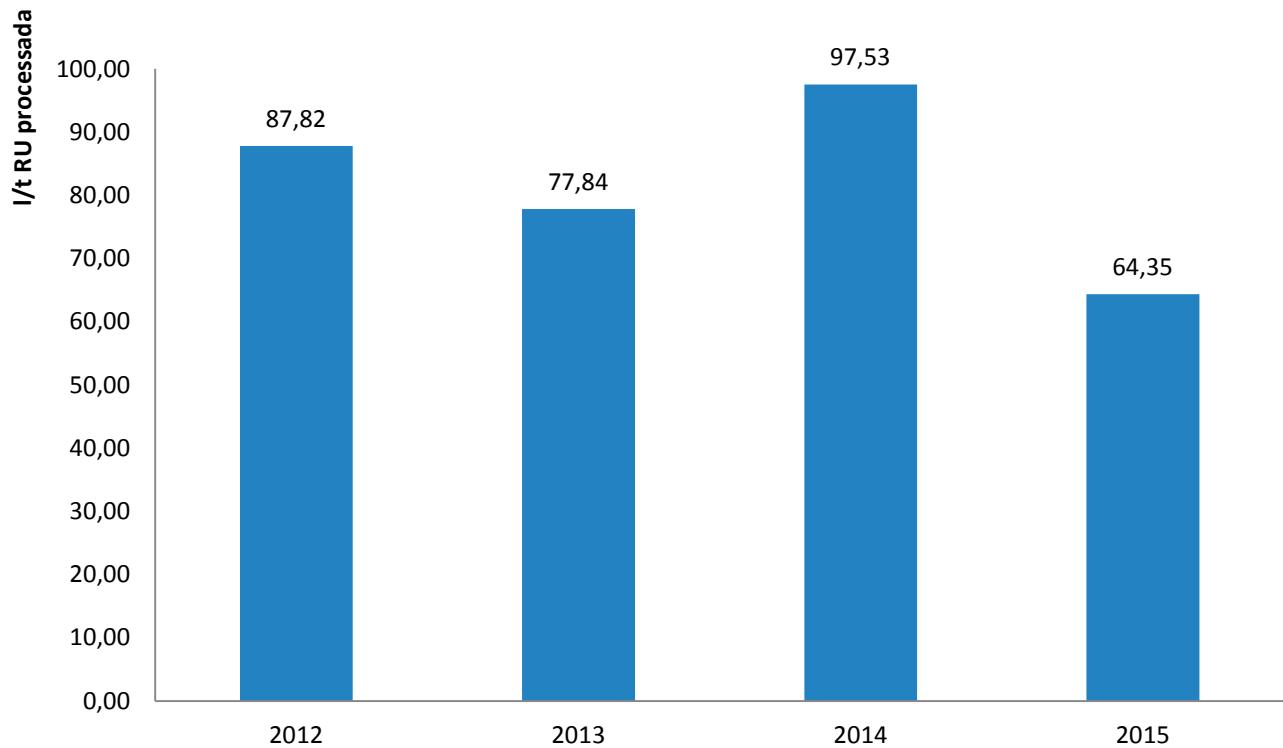


SABIA QUE:
EM PORTUGAL,
A AGRICULTURA DE REGADIO É
RESPONSÁVEL
POR DOIS TERÇOS
DO CONSUMO TOTAL DE ÁGUA
A NÍVEL NACIONAL.

Sensível a este aspecto, a abordagem pela gestão da empresa em relação ao mesmo é a seguinte:

| G4-DMA Água | |
|-------------|--|
| Relevância | 1-Uso industrial da água representa uma das maiores fatias de consumo deste recurso a nível mundial e a TRATOLIXO desenvolve uma actividade industrial; |
| | 2-O recurso é fundamental para o processo de tratamento de resíduos e adequado funcionamento das instalações e equipamentos da empresa; |
| | 3-Enquanto consumidora industrial deste recurso natural, a utilização efectuada neste âmbito pode contribuir para um maior impacte na extracção de recursos hídricos e na escassez de água (impacte negativo); |
| | 4-Devido à configuração das suas instalações da Abrunheira é possível efectuar a recirculação de água (impacte positivo) no processo desenvolvido nas mesmas; |
| | 5-Aspecto identificado no Plano de Monitorização de Processo e Produto Final (PMPPF), onde se inclui o aspecto ambiental relativo aos consumos de água. |
| Gestão | 1-Visa a mitigação do impacte negativo e aumento do impacte positivo; |
| | 2-Aspecto acautelado nos pontos 3, 4, 6, 8 e 10 da Política integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório; |
| | 3-Compromisso de gestão para o consumo de água dos furos pretende dar cumprimento aos limites máximos definidos nas licenças de captação; |
| | 4-Para o consumo de água da rede, a empresa cinge-se à promoção de um consumo sustentável deste recurso de modo a ir ao encontro dos objectivos da Lei da Água (Lei n.º 58/2005 de 29 de Dezembro na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 130/2012 de 22 de Junho), que estabelece o enquadramento para a gestão das águas superficiais, designadamente as águas interiores, de transição e costeiras, e das águas subterrâneas. |
| | |
| Medidas | 1-Sensibilização dos trabalhadores para o uso racional da água da rede (área administrativa) e dos furos (processo produtivo); |
| | 2-Redução do consumo de água da rede por via de redutores de fluxo e de torneiras electrónicas com sensores instaladas nos sanitários. |
| Avaliação | 1-Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO; |
| | 2-Controllo dos aspectos ambientais – consumo de água – identificados anualmente no PMPPF da empresa. |

No ano de 2015 o consumo de água por tonelada de resíduo tratado na TRATOLIXO foi de 64,35 l/t, uma forte diminuição face ao ano anterior.



Para o cálculo deste indicador passou também a ser contabilizado, desde 2012, o consumo de água da Abrunheira, pelo que os valores aqui reportados diferem do apresentado em relatórios anteriores. Durante o ano de 2015 o Ecoparque de Trajouce consumiu um total de 5.703,08 m³ de água – valor apurado com base nas leituras dos contadores existentes – o que representa uma redução de -22,15% (-1.622,73 m³) face ao ano anterior, tal como se pode observar no quadro abaixo (**G4-EN8**).

| CONSUMO DE ÁGUA (G4-EN8) | | | | |
|--------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------------|
| ECOPARQUE DE TRAJOUCE | | | | |
| | 2013 | 2014 | 2015 | Δ 2014-2015 |
| Rede (m ³) | 2.804,12 | 2.696,81 | 3.273,06 | 21,37% |
| Furos (m ³) | 3.996,00 | 4.629,00 | 2.430,02 | -47,50% |
| Consumo total (m³) | 6.800,12 | 7.325,81 | 5.703,08 | -22,15% |

Em termos de consumos individuais por tipologia de fonte, verificou-se um maior consumo de água da rede – +21,37% (+576,25 m³) – tendo-se reduzido substancialmente o consumo de água dos furos (-47,50%, ou seja, -2.198,98 m³).

No Ecoparque da Abrunheira, o consumo total de água durante o ano de 2015 foi de 19.966,37 m³ – valor apurado com base na leitura do contador – sendo que este valor representa um decréscimo de -35,08% (-10.790,63 m³) face a 2014, tal como se pode observar no quadro abaixo (**G4-EN8**).

| CONSUMO DE ÁGUA (G4-EN8) | | | | |
|--------------------------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA | | | | |
| | 2013 | 2014 | 2015 | Δ 2014-2015 |
| Rede (m ³) | 24.633,06 | 30.757,00 | 19.966,37 | -35,08% |

Esta redução deveu-se ao funcionamento da ETARI em velocidade de cruzeiro que permitiu um maior reaproveitamento da água tratada para os processos deste Ecoparque.

No respeitante ao consumo de água no Ecocentro da Ericeira, o valor de 2015 foi também apurado com base na leitura do contador e totalizou 1.200,00 m³, o que constituiu um aumento de +75,70% (+517,00m³), justificado pelo facto de ter ocorrido uma fuga no sistema de rega existente nesta instalação (**G4-EN8**).

| CONSUMO DE ÁGUA (G4-EN8) | | | | |
|--------------------------|--------|--------|----------|-------------|
| ECOPARQUE DA ERICEIRA | | | | |
| | 2013 | 2014 | 2015 | Δ 2014-2015 |
| Rede (m ³) | 675,73 | 683,00 | 1.200,00 | 75,70% |

No Ecoparque de Trajouce e no Ecocentro da Ericeira a percentagem de água recirculada é zero, pois não é possível, por motivos estruturais de projecto destas instalações, promover a sua reutilização.

No Ecoparque da Abrunheira e devido ao funcionamento da ETARI, em 2015 foram reciclados 14.873,00 m³ de água da rede consumida, tendo essa quantidade sido totalmente reconduzida para o processo fabril e rede de incêndio. Este valor foi determinado por estimativa, assumindo a percentagem de água da rede presente no efluente total enviado para tratamento na ETARI, multiplicado pela quantidade de permeado – ou seja, efluente líquido – produzido pelo processo de osmose inversa desta infra-estrutura.

Face ao total de água da rede consumida neste Ecoparque em 2015, a percentagem de água reciclada e recirculada na Abrunheira no ano a que reporta este relatório foi de 74,49% (**G4-EN10**).

Emissões

As emissões de gases de efeito estufa (GEE) e de substâncias que destroem a camada de ozono (Ozone Depleting Substances – ODS) são motivo de preocupação mundial.

Os GEE são a principal causa das alterações climáticas e alguns destes GEE são igualmente poluentes atmosféricos que causam impactes adversos significativos em ecossistemas, na qualidade do ar, agricultura e na saúde humana e animal.

As ODS causam a diminuição da espessura da camada de ozono, cuja função é proteger o planeta dos raios ultravioletas vindos do Sol.

Portugal é um dos países mais vulneráveis às alterações climáticas, facto evidenciado pelo registo meteorológico das últimas décadas, pelo que a ocorrência de ondas de calor, secas e inundações trará inevitavelmente ao País impactes na saúde humana, na erosão costeira, nos incêndios florestais e causará perdas agrícolas, de biodiversidade e de turismo.

A principal causa da emissão de GEE é a actividade humana, sendo o CO₂ o gás com maior contributo para esta situação.

O CO₂ – que provém sobretudo da queima de combustíveis fósseis como o carvão, petróleo e gás natural utilizados como fonte de energia predominante, quer para produzir electricidade e calor, quer para abastecer os meios de transporte – representa 82% das emissões totais de gases com efeito de estufa dos 27 Estados-Membros da União Europeia.

Em 2015, Portugal registou uma subida de 8,6% no nível de emissões de CO₂ na área da energia, o que constituiu a segunda maior subida dos países membros da União Europeia apenas ultrapassado pela Eslováquia.

Contudo, Portugal já estabeleceu metas de redução de emissões nacionais para 2030 (reduções totais de 30-40% face a 2005) e um Quadro Estratégico de Política Climática no horizonte 2020-2030, integrando o Programa Nacional para as Alterações Climáticas 2020/2030 (PNAC 2020-2030) e a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas 2020 (ENAAC 2020).



SEGUNDO O PNAC
2020-2030, O SECTOR DOS
RESÍDUOS
REPRESENTAVA, EM 2012,
12% DAS EMISSÕES
NACIONAIS DE GEE.

Este aspecto tem uma abordagem pela gestão na TRATOLIXO que se resume no quadro abaixo.

| G4-DMA EMISSÕES | |
|------------------------|---|
| Relevância | 1-Aspecto constitui um resultado incontornável da actividade da empresa; |
| | 2-Desenvolvendo uma actividade económica industrial no sector dos resíduos e com elevada utilização de frota, a empresa tem responsabilidades cumulativas em matéria de emissões (impacte negativo); |
| | 3-O cariz peculiar da sua actividade e processos permite igualmente à TRATOLIXO diversificar as medidas a adoptar em matéria de redução de emissões (impacte positivo); |
| | 4-Produção de energia eléctrica a partir do biogás – rico em metano – gerado no processo de digestão anaeróbia da fracção orgânica dos resíduos tratados na CDA da Abrunheira (impacte positivo); |
| | 5-Aspecto identificado no Plano de Monitorização Ambiental (PMA) da empresa, que inclui, entre outros, o descritor relativo às emissões. |
| Gestão | 1-Visa a mitigação do impacte negativo e aumento dos impactes positivos; |
| | 2-Aspecto acautelado nos pontos 1, 2, 3, 4, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório; |
| | 3-Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento da legislação em matéria de emissões – nomeadamente o Decreto-Lei n.º 78/2004 de 3 de Abril, que estabelece o regime de prevenção e controlo de emissões de poluentes para a atmosfera – e de resíduos, no que respeita à diminuição de Resíduos Urbanos Biodegradáveis (RUB) enviados para aterro – Regime Geral de Gestão de Resíduos e PERSU' 2020. |
| Medidas | 1-Aquisição de viaturas de transporte de resíduos mais eficientes em termos de consumo de gasóleo, o que permite obter uma redução directa nas emissões de CO2; |
| | 2-Utilização de um aditivo nas viaturas de transporte de resíduos que actua como conversor catalítico sobre os gases de escape dos motores para reduzir emissões de óxidos de azoto (NOx) geradas nos processos de combustão; |
| | 3-Gestão dos destinos finais dos resíduos e refugos dos processos da empresa com o enfoque em opções de valorização e reciclagem em detrimento do envio para aterros sanitários externos ao Sistema, o que contribui para a redução de emissões de metano a partir dos mesmos. |
| Avaliação | 1-Indicador do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO, no que diz respeito ao incremento da valorização/minimização da deposição em aterro; |
| | 2-Controlo dos aspectos ambientais – emissões – identificados anualmente no PMA da empresa; |
| | 3-Reporte anual do formulário Prevenção e Controlo Integrado da Poluição (PCIP) à APA – reporte externo obrigatório. |

Em termos de emissões directas de GEE resultantes da actividade da empresa, o gás considerado para o cálculo do indicador G4-EN15 foi o CO₂.

Na actividade da TRATOLIXO não existem emissões biogénicas de CO₂, todas as emissões efectuadas correspondem a emissões antropogénicas.

Pelo facto da sua actividade se encontrar fortemente dependente de equipamentos e veículos para os quais é necessário combustível (gasóleo), é da utilização processual desse combustível da frota de pesados que resultam os impactes ao nível das emissões directas de CO₂ contabilizadas para o indicador G4-EN15.

Estas encontram-se reportadas no quadro seguinte, discriminadas individualmente por Ecoparque.

| TRAJOUCE (G4-EN15) | | | |
|---------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 2013 | 2014 | 2015 |
| Trajouce (t CO ₂) | 1.537,79 | 2.124,06 | 1.899,71 |
| Abrunheira (t CO ₂) | 84,76 | 542,27 | 506,98 |
| Total (t CO₂) | 1.622,54 | 2.666,33 | 2.406,69 |

Como ano base para esta análise adoptou-se o ano de 2013, correspondente ao ano de arranque dos últimos gestores da CDA da Abrunheira que permitiram a esta instalação entrar em funcionamento numa velocidade de cruzeiro.

A metodologia de cálculo utilizada consiste na multiplicação dos dados da actividade (consumo de gasóleo reportado no indicador G4-EN2 sujeito ao valor de equivalência constante na Portaria n.º 228/90 de 27 de Março) pelo factor de emissão.

O factor de emissão considerado tem por base a aplicação do Despacho n.º 17313/2008 de 26 de Junho, o qual estabelece – com base nos dados constantes da Tabela de Conversão do Anexo II da Directiva 2006/32/CE de 27 de Abril de 2006 e do Quadro 4 da Decisão da Comissão n.º 2007/589/CE de 18 de Julho – os factores de conversão para tonelada equivalente petróleo (tep) de teores em energia de combustíveis seleccionados para utilização final, bem como os respectivos factores para cálculo da Intensidade Carbónica pela emissão de GEE, referidos a quilograma de CO₂ equivalente (kgCO₂e).

A abordagem de consolidação efectuada para as emissões prende-se com o controlo operacional – através da utilização de um aditivo nas viaturas de transporte de resíduos que reduz as emissões de NOx, mas também adoptando um consumo mais racional de combustível nas máquinas – e financeiro da actividade – investimento em viaturas mais eficientes em termos de consumo de combustível.



Efluentes e Resíduos

O crescimento populacional, o desenvolvimento tecnológico e industrial e a mudança dos padrões de consumo levaram ao aumento da produção de efluentes e resíduos, traduziram-se numa maior diversidade – e perigosidade – dos mesmos, trazendo graves problemas e desafios à sociedade.

O caminho que Portugal tem vindo a percorrer nestas matérias nos últimos 30 anos evidencia a dedicação prestada para a melhor resolução destes problemas e constitui um caso de sucesso indiscutível.

Concretamente no caso dos resíduos, dum panorama de gestão em que predominava a deposição destes em lixeiras a céu aberto evoluiu-se para uma situação de criação de infra-estruturas para o tratamento, valorização e deposição controlada dos resíduos, desenvolvimento de sistemas de recolha selectiva e aposta na aplicação da hierarquia de gestão de resíduos com forte incidência na valorização orgânica dos mesmos.

Portugal, enquanto país integrante da União Europeia, está envolvido nas políticas de gestão de resíduos a nível comunitário e fortemente empenhado em cumprir com as suas obrigações a este nível, **principalmente as metas e objectivos que terão de ser alcançados já em 2020 e que se encontram estabelecidos no Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2020):**

Alcançar uma redução mínima de 10% na produção de resíduos por habitante;

Aumentar para 50% a taxa de preparação de resíduos para reutilização e reciclagem;

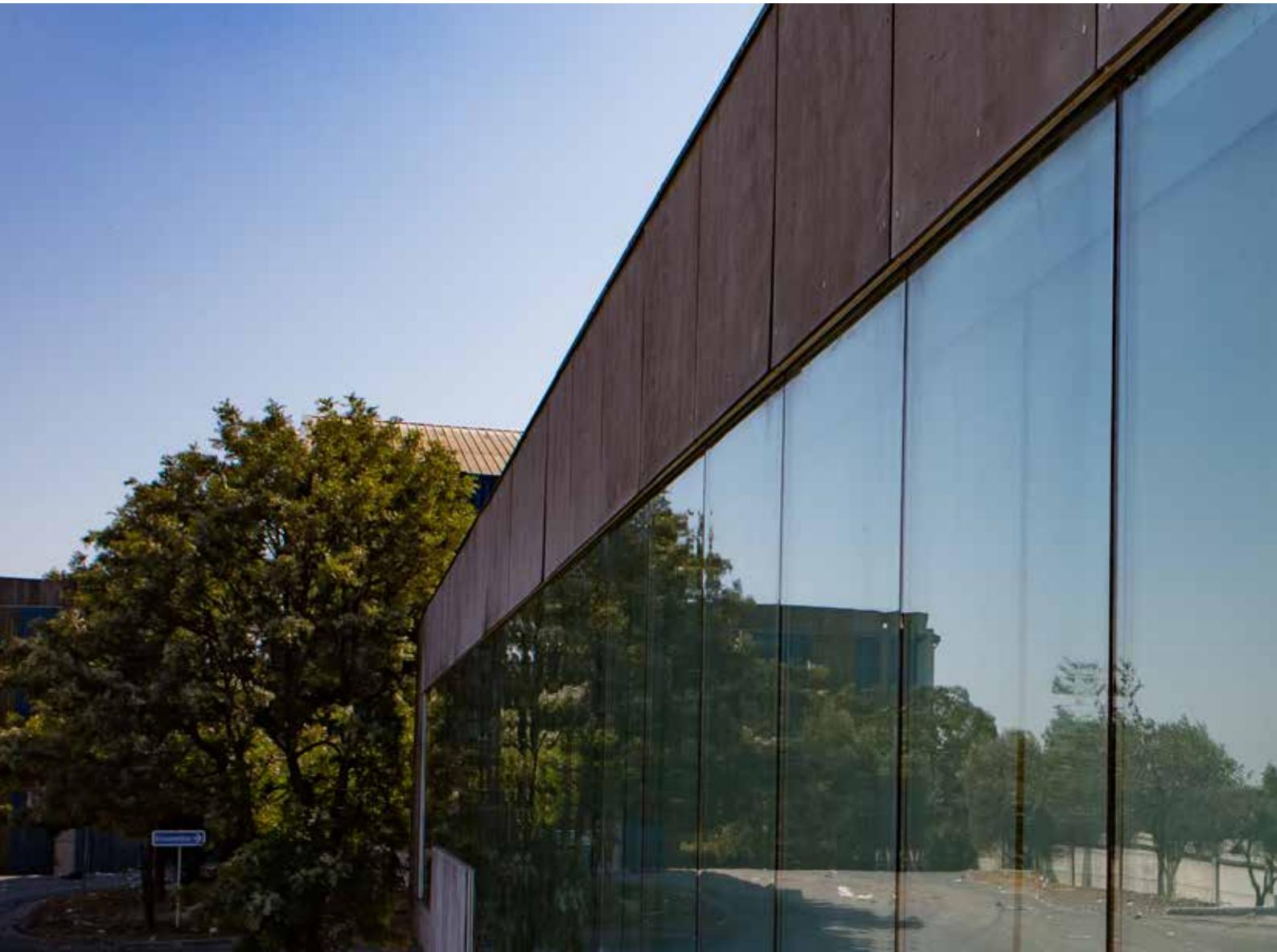
Assegurar níveis de recolha selectiva de 47 kg/hab.ano

Garantir a reciclagem mínima de 70% dos resíduos de embalagem;

Reducir para 35% a deposição em aterro dos RUB.



EM PORTUGAL, DURANTE O
ANO DE 2015 A RECICLAGEM
DE EMBALAGENS EVITOU
ENVIAR PARA ATERRO O PESO
EQUIVALENTE A MAIS DE
160 MIL ELEFANTES!



A abordagem pela gestão realizada pela empresa no âmbito do Aspecto “Efluentes e Resíduos” é conforme consta da tabela abaixo.

| G4-DMA Efluentes e Resíduos | |
|-----------------------------|---|
| Relevância | 1-Correcta gestão é essencial para um adequado funcionamento de instalações e equipamentos da empresa; |
| | 2-Face à actividade industrial desenvolvida e número de pessoas que utilizam as suas instalações (trabalhadores, fornecedores, clientes, etc.), a TRATOLIXO produz quantidades significativas de efluentes e resíduos (impacte negativo), aos quais deve dar um encaminhamento adequado, seguindo as opções de prevenção e gestão definidas no princípio da hierarquia dos resíduos (impacte positivo); |
| | 3-Respeitando a hierarquia de gestão dos resíduos, potencia-se a poupança de matérias-primas virgens e energia nos processos industriais de outras empresas (impacte positivo) e prolonga-se o tempo de vida útil dos aterros (impacte positivo); |
| | 4-Separação de resíduos na origem de produção contribui para viabilizar o fornecimento de matéria-prima – resíduos gerados – para criar novos produtos, numa óptica de economia circular (impacte positivo); |
| | 5-Possibilidade de impulsionar novas tecnologias de tratamento e valorização de resíduos; |
| | 6-Aspecto identificado no Plano de Monitorização Ambiental (PMA) da empresa – que contém, entre outros, o descritor ambiental dos efluentes – e no Plano de Monitorização de Processo e Produto Final (PMPPF) – onde se inclui o aspecto ambiental relativo aos resíduos produzidos. |
| Gestão | 1-Visa a mitigação do impacte negativo (produção de resíduos) e aumento dos impactes positivos (potenciar o encaminhamento de resíduos para opções de gestão que favoreçam a reciclagem e valorização energética); |
| | 2-Aspecto acautelado nos pontos 1, 2, 3, 4, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório; |
| | 3-Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento do previsto na legislação e instrumentos de planeamento, nomeadamente o Regime Geral de Gestão de Resíduos e o PERSU 2020. |
| Medidas | 1-Sensibilização dos trabalhadores para o uso racional de produtos e materiais e adopção de práticas de prevenção da produção de resíduos (ex.: bons hábitos de impressão) e de efluentes (ex: redutores de fluxo de água e torneiras com sensor nos sanitários); |
| | 2-Separação de resíduos nos locais de produção e envio dos mesmos para operadores licenciados; |
| | 3-Encaminhamento dos efluentes para tratamento. |
| Avaliação | 1-Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO; |
| | 2-Controllo da produção de resíduos enquanto aspecto ambiental identificado anualmente no PMPPF da empresa; |
| | 3-Reporte anual do Mapa Integrado de Registo de Resíduos (formulário MIRR) à APA, através do Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiAmb) criado pela APA – reporte externo obrigatório. |

A TRATOLIXO é, também ela, uma entidade produtora de resíduos que são originados nas suas instalações durante o desenrolar da actividade.

Dessa produção resultam inúmeras tipologias de resíduos que podem ser agregadas em duas grandes categorias: os resíduos que são geridos internamente em conjunto com os resíduos recepcionados do Sistema AMTRES (sendo exemplos, o papel/cartão e os resíduos indiferenciados) e os resíduos que têm de ser enviados para um operador externo (tais como os óleos minerais e os resíduos do posto médico).

A TRATOLIXO trabalha anualmente com um vasto leque de operadores de gestão de resíduos para poder proporcionar um correcto e adequado encaminhamento aos resíduos da sua produção interna.

Esses operadores constituem, assim, o destino final dos resíduos produzidos pela TRATOLIXO.

Uma vez que os operadores estão dotados de licenças nas quais estão previstas as operações de gestão de resíduos – designação técnica na legislação comunitária europeia e portuguesa para o encaminhamento dado aos resíduos – que eles podem desenvolver, os tipos de resíduos que são admissíveis nas suas instalações e as capacidades das mesmas para o tratamento dos resíduos, acontece frequentemente a TRATOLIXO produzir determinados resíduos que, no mesmo ano, são sujeitos a encaminhamentos distintos.

Este facto, aliado à discriminação exaustiva que era efectuada aos tipos de resíduos produzidos internamente – conforme a designação dada pelo seu Código LER (codificação de seis dígitos que identifica inequivocamente um resíduo na União Europeia) – implicava que o reporte do total de resíduos produzidos anualmente pela TRATOLIXO por método de deposição se traduzisse numa extensa lista, demasiado detalhada e técnica, colocando em causa o Princípio da Clareza para alguns dos leitores do relatório de sustentabilidade.

Assim sendo, procurando-se conciliar o princípio da Exactidão com o Princípio da Clareza, atendeu-se às sugestões de determinados *stakeholders* da empresa e simplificou-se a apresentação desta informação por cada um dos Ecoparques da empresa.

Nesta evolução de reporte foram tidas em consideração apenas as tipologias de resíduos que resultam da normal actividade da empresa, foram utilizadas designações correntes para os resíduos, foi compilado o encaminhamento dos resíduos por tipologia de operação de gestão – Valorização e Eliminação, conforme consta da legislação nacional e comunitária – e foram desagregados os resíduos produzidos sujeitos a gestão interna dos resíduos que são encaminhados directamente para um operador. Em 2015, a TRATOLIXO produziu internamente um total de 83,94 t de resíduos, -45,25% face ao ano anterior – em 2014 tinham sido produzidas 153,32 t – sendo que à semelhança dos anos anteriores, não se enviaram resíduos internos para aterro (**G4-EN23**). No Ecoparque, em Trajouce produziram-se 67,79 t de resíduos (-52,04% face a 2014) enquanto que no Ecoparque da Abrunheira produziram-se 16,15 t (+34,93%).

Nas tabelas seguintes reportam-se os resíduos perigosos e não perigosos produzidos em cada um dos Ecoparque da TRATOLIXO por método de deposição, o qual é confirmado pelo operador de destino no momento de validação da Guia de Acompanhamento de Resíduos. (**G4-EN23**).

TRAJOUCE

Resíduos produzidos e enviados para operador externo (G4-EN23)

DESTINO - VALORIZAÇÃO EM OPERADOR LICENCIADO

| Designação do resíduo | 2013 (kg) | 2014 (kg) | 2015 (kg) | Perigosidade |
|---|-----------|-----------|-----------|--------------|
| Óleos minerais | 1.513 | 2.136 | 2.031 | Sim |
| Águas oleosoas | 0 | 0 | 1.840 | Não |
| Solventes | 40 | 40 | 40 | Sim |
| Embalagens contaminadas | 216 | 192 | 117 | Sim |
| Materiais absorventes e filtrantes | 29 | 32 | 113 | Não |
| Materiais absorventes e filtrantes contaminados com substâncias perigosas | 70 | 293 | 70 | Sim |
| Pastilhas de travões | 252 | 176 | 0 | Não |
| Filtros de óleo | 104 | 94 | 58 | Sim |
| Tubos hidráulicos | 104 | 141 | 53 | Sim |
| Tinteiros e toners | 21 | 0 | 15 | Não |
| Absorventes higiénicos | 0 | 0 | 17 | Não |

DESTINO - ELIMINAÇÃO EM OPERADOR LICENCIADO

| Designação do resíduo | 2013 (kg) | 2014 (kg) | 2015 (kg) | Perigosidade |
|---|-----------|-----------|-----------|--------------|
| Águas oleosoas contendo substâncias perigosas | 0 | 900 | 2020 | Sim |
| Materiais absorventes e filtrantes | 100 | 0 | 0 | Não |
| Materiais absorventes e filtrantes contaminados com substâncias perigosas | 400 | 0 | 0 | Sim |
| Resíduos do posto médico | 10 | 42 | 36 | Sim |
| Lamas perigosas | 98.120 | 123.000 | 48.280 | Sim |
| Absorventes higiénicos | 91 | 54 | 42 | Não |

TRAJOUCE

Resíduos produzidos e geridos internamente com os resíduos recebidos do Sistema (G4-EN23)

DESTINO - VALORIZAÇÃO EM OPERADOR LICENCIADO

| Designação do resíduo | 2013 (kg) | 2014 (kg) | 2015 (kg) | Perigosidade |
|--------------------------|-----------|-----------|-----------|--------------|
| Papel e cartão | 2.627 | 3.354 | 3.203 | Não |
| Plásticos | 2.196 | 2.517 | 2.501 | Não |
| Sucata | 292 | 371 | 0 | Não |
| Resíduos Alimentares | 4.375 | 4.048 | 3.786 | Não |
| Resíduos indiferenciados | 3.205 | 3.779 | 3.550 | Não |

DESTINO - ELIMINAÇÃO EM OPERADOR LICENCIADO

| Designação do resíduo | 2013 (kg) | 2014 (kg) | 2015 (kg) | Perigosidade |
|-----------------------------------|-----------|-----------|-----------|--------------|
| Telas dos tapetes transportadores | 0 | 136 | 0 | Não |
| REEE | 80 | 32 | 18 | Não |
| REEE perigosos | 191 | 20 | 0 | Sim |

ABRUNHEIRA

Resíduos produzidos e enviados para operador externo (G4-EN23)

DESTINO – VALORIZAÇÃO EM OPERADOR LICENCIADO

| Designação do resíduo | 2013 (kg) | 2014 (kg) | 2015 (kg) | Perigosidade |
|------------------------------------|-----------|-----------|-----------|--------------|
| Óleos minerais | 3.571 | 6.847 | 11.628 | Sim |
| Embalagens contaminadas | 36 | 0 | 0 | Sim |
| Materiais absorventes e filtrantes | 0 | 0 | 130 | Não |
| Filtros de óleo | 104 | 520 | 520 | Sim |
| Tubos hidráulicos | 0 | 0 | 168 | Sim |
| Absorventes higiénicos | 0 | 0 | 22 | Não |

DESTINO - ELIMINAÇÃO EM OPERADOR LICENCIADO

| Designação do resíduo | 2013 (kg) | 2014 (kg) | 2015 (kg) | Perigosidade |
|---|-----------|-----------|-----------|--------------|
| Águas oleosas contendo com substâncias perigosas | 440 | 495 | 440 | Sim |
| Materiais absorventes e filtrantes | 400 | 400 | 680 | Não |
| Materiais absorventes e filtrantes contaminados com substâncias perigosas | 80 | 0 | 0 | Sim |
| Fluidos anticongelantes | 0 | 173 | 0 | Sim |
| Tubos hidráulicos | 0 | 0 | 84 | Sim |
| Resíduos do posto médico | 31 | 42 | 38 | Sim |
| Absorventes higiénicos | 0 | 0 | 29 | Não |

ABRUNHEIRA

Resíduos produzidos e geridos internamente com os resíduos recebidos do Sistema (G4-EN23)

DESTINO - VALORIZAÇÃO EM OPERADOR LICENCIADO

| Designação do resíduo | 2013 (kg) | 2014 (kg) | 2015 (kg) | Perigosidade |
|--------------------------|-----------|-----------|-----------|--------------|
| Papel e cartão | 244 | 77 | 95 | Não |
| Plásticos | 1.369 | 286 | 631 | Não |
| Resíduos Alimentares | 1.193 | 234 | 247 | Não |
| Resíduos indiferenciados | 2.668 | 2.897 | 1.440 | Não |

No que diz respeito a derrames ou espalhamento de resíduos, em 2015 não se registaram ocorrências de grandeza significativa (G4-EN24).

As instalações da empresa não se encontram localizadas em áreas de valor significativo em termos de biodiversidade e nas suas proximidades não existem corpos de água identificados na Directiva Habitats.

Uma vez que a TRATOLIXO não efectua descargas para o meio hídrico, não faz uso intensivo de água nem realiza drenagens, o impacte da empresa relativamente a este indicador é zero. (G4-EN26)

5.2. Categoria Social: Práticas Laborais e Trabalho Condigno

Perfil Organizacional

A TRATOLIXO é uma empresa Intermunicipal de capitais integralmente públicos e não está abrangida por qualquer acordo de contratação colectiva. (G4-11)

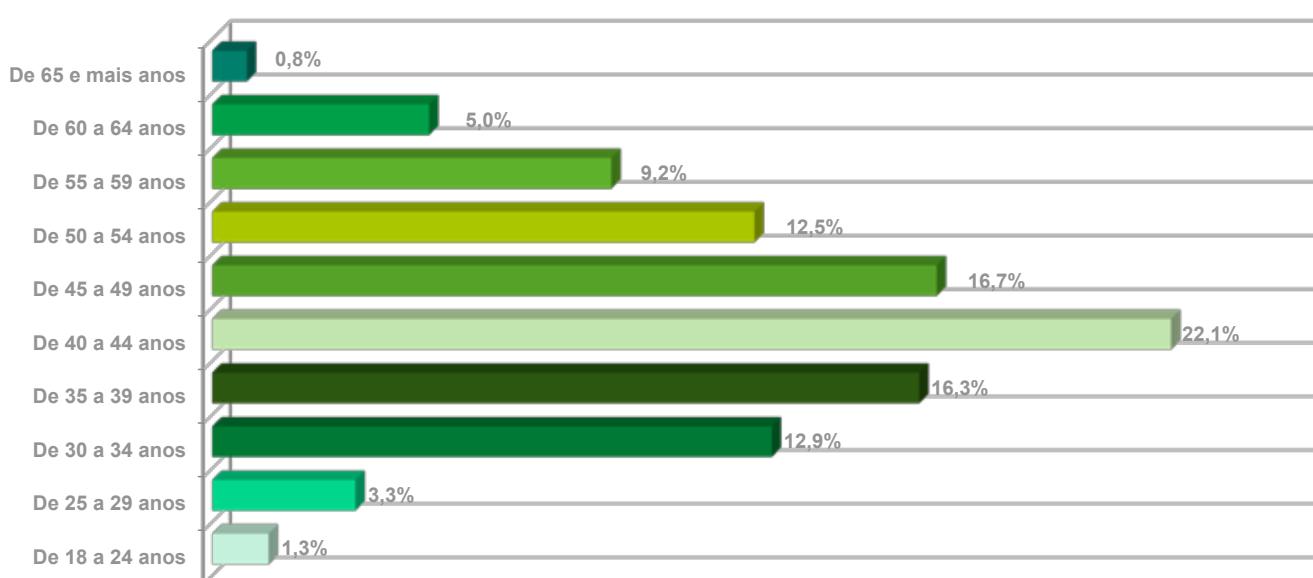
À data de 31 de Dezembro de 2015 o efectivo da TRATOLIXO era composto por um total de 246 trabalhadores a tempo integral, dos quais 240 empregados directos e 6 trabalhadores temporários, conforme a modalidade de vinculação seguinte (G4-10):

| G4-10 | | | | | | | | | | | | |
|--|---------------------|------|----|-------|------|----|-------|------|----|-------|--|--|
| Tipo de Ligação | Tipo de Contrato | 2013 | | | 2014 | | | 2015 | | | | |
| | | H | M | Total | H | M | Total | H | M | Total | | |
| Colaboradores Directos | Contrato Sem Termo | 184 | 67 | 251 | 172 | 66 | 238 | 159 | 68 | 227 | | |
| | Contrato a Termo | 3 | 1 | 4 | 2 | 1 | 3 | 13 | 0 | 13 | | |
| Trabalhadores Ocasionais (Independentes) | Trabalho Temporário | 0 | 0 | 0 | 11 | 0 | 11 | 6 | 0 | 6 | | |
| TOTAL | | 187 | 68 | 255 | 185 | 67 | 252 | 178 | 68 | 246 | | |

Em 2015 verificou-se que a taxa de precariedade (rácio entre os contratos de trabalho a termo e a totalidade dos contratos de trabalho) registou 5,42%, valor superior ao registado em 2014 (1,24%). (G4-10)

O efectivo da empresa – trabalhadores directos – é composto por 172 trabalhadores do género masculino e 68 do género feminino.

Em termos de escalões etários, verifica-se que há uma maior concentração de trabalhadores nas faixas etárias entre os 40 e os 44 anos, correspondente a 22,1% do total, conforme se pode constatar no gráfico seguinte (G4-LA12):



A estrutura etária dos trabalhadores da empresa registava, em 31 de Dezembro de 2015, mais de 60% do efectivo (66,3%, ou seja, 159 trabalhadores) com idade superior a 40 anos. A faixa etária inferior a 40 anos abrangia 81 colaboradores (33,8%).

Observando os escalões etários sob a perspectiva do género, são maioritários os trabalhadores do sexo masculino entre os 40 e os 44 anos (43 no total, representando 25% destes trabalhadores). No sexo feminino, o escalão maioritário (14 no total, representando 15,1% destas trabalhadoras) verifica-se na faixa etária entre os 45 e 49 anos.

Com 60 anos ou mais existiam 12 trabalhadores do sexo masculino e duas do sexo feminino. **(G4-LA12)**

Relativamente à Administração da TRATOLIXO, esta era constituída por três elementos, com habilitações literárias ao nível da licenciatura, dois do sexo masculino e um do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 39 e os 52 anos. **(G4-LA12)**

G4-LA12 - Caracterização dos Membros do CA da TRATOLIXO

| Faixa Etária | 35 - 39 | | | 40 - 44 | | | 50 - 54 | | | Total | | |
|-----------------|---------|---|--|---------|--|---|---------|--|---|-------|---|---|
| | Sexo | | | M | | F | M | | F | M | | H |
| Administradores | 0 | 1 | | 1 | | 0 | 1 | | 0 | 2 | 1 | M |

O índice de tecnicidade (1) da empresa passou de 18,7% em 2014 para 18,8% em 2015. Isto ficou a dever-se ao facto de as entradas e saídas de trabalhadores da empresa terem tido maior incidência no pessoal qualificado, semi-qualificado e não qualificado **(G4-LA12)**.

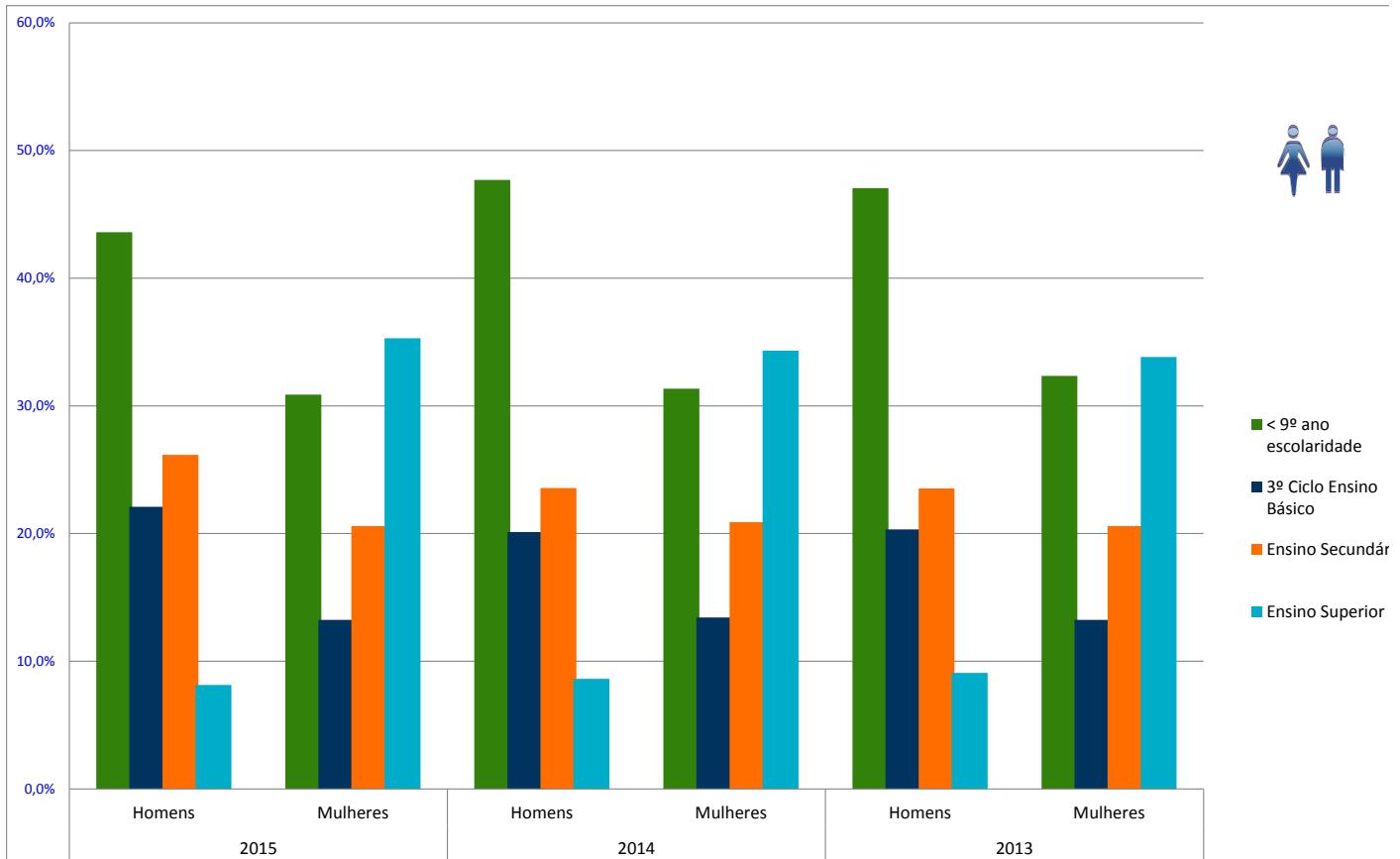
REPARTIÇÃO DO EFECTIVO (G4-LA12)

| | Coordenadores | | Técnicos Superiores | | Técnicos | | Profissional Qualificado | | Profissional Semiqualificado | | Profissional Não Qualificado | | Total | |
|-------------|---------------|----|---------------------|---|----------|---|--------------------------|----|------------------------------|---|------------------------------|----|-------|----|
| | H | M | H | M | H | M | H | M | H | M | H | M | H | M |
| 2013 | 11 | 12 | 6 | 8 | 4 | 6 | 109 | 11 | 6 | 0 | 51 | 31 | 187 | 68 |
| 2014 | 9 | 12 | 6 | 8 | 4 | 6 | 101 | 11 | 4 | 0 | 50 | 30 | 174 | 67 |
| 2015 | 8 | 13 | 5 | 9 | 3 | 7 | 109 | 9 | 2 | 0 | 45 | 30 | 172 | 68 |

(1) O índice de tecnicidade é obtido através da fórmula (Coordenadores + Técnicos Superiores + Técnicos)/Efectivo global * 100.

Em 2015 continuou-se a registar a maior percentagem de trabalhadores da empresa com habilitações literárias inferiores ao 9º ano, 40%, não tendo existido qualquer alteração significativa face ao ano anterior em qualquer das categorias habilitacionais.

A evolução do peso relativo dos níveis habilitacionais pode ser analisada segundo o género, como se constata no gráfico seguinte:

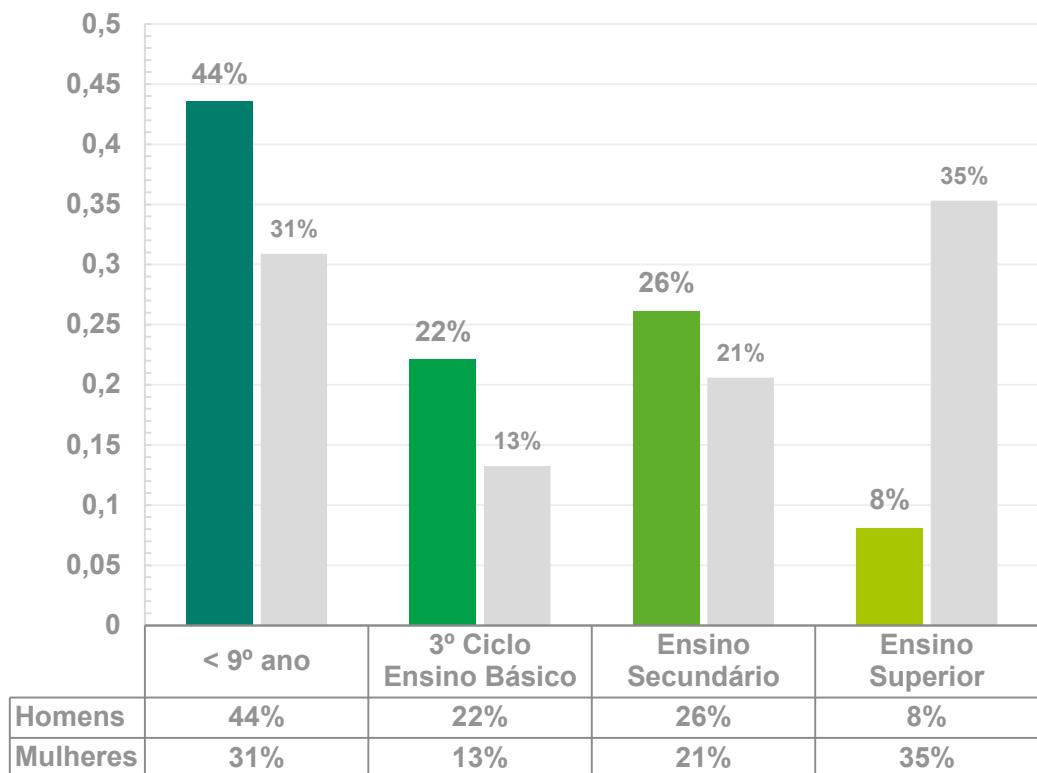


A TRATOLIXO desenvolve uma política de integração de pessoas com capacidade de trabalho reduzida, promovendo a empregabilidade de trabalhadores portadores de deficiência.

A 31 de Dezembro de 2015 a empresa contava com dois trabalhadores portadores de deficiência nos seus quadros de pessoal. **(G4-LA12)**

À mesma data, a empresa tinha também ao seu serviço 13 trabalhadores estrangeiros (10 do sexo masculino e 3 do sexo feminino), representando 5,4% do efectivo total. **(G4-LA12)**

Níveis habilitacionais em 2015 na TRATOLIXO



Apenas

8%

De trabalhadores tem habilitações literárias correspondentes ao Ensino Superior



Contra

35%

De trabalhadoras da TRATOLIXO habilitações literárias correspondentes ao Ensino Superior





Emprego

O emprego é uma das condições básicas para garantir a igualdade e inclusão social de todo o ser humano, constituindo ainda uma estratégia dinamizadora da economia de um país.

O efeito da Grande Recessão alastrou desde os finais de 2007 por vários países até atingir a Europa, com a crise das dívidas soberanas a abater-se principalmente sobre os países do Sul da Europa e a Irlanda.

A partir de 2010, as medidas de austeridade impostas pelos programas de ajustamento nos países que foram alvo desta intervenção vieram agravar ainda mais os impactos sociais e económicos decorrentes desta crise económica.

Infelizmente, Portugal não escapou a este efeito. Segundo o Eurostat, Portugal foi o único país da União Europeia que, entre 2002 e 2013, registou uma desida consistente na taxa de emprego no que diz respeito à população entre os 20 e 64 anos.

Porém, os resultados relativos a 2015 – que indicam já uma melhoria face a anos anteriores – reflectem sinais de recuperação que se espera que venham a revelar estruturais.

O país está empenhado em desenvolver e implementar políticas de emprego como instrumento fulcral para o seu crescimento económico e estabilidade social.

Veja-se, por exemplo, o caso do Portugal 2020, um acordo de parceria entre Portugal e a Comissão Europeia que reúne a actuação de vários Fundos Europeus Estruturais e de Investimento e que define os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover em Portugal até 2020.

Estes princípios de programação estão alinhados com o Crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo, prosseguindo a Estratégia Europa 2020, que pretende criar mais e melhores empregos.

Portugal já definiu os objectivos temáticos para estimular o crescimento e a criação de emprego, as intervenções necessárias para os concretizar e as realizações e os resultados esperados com estes financiamentos.



FACTO:
O DIREITO DO TRABALHO
MODERNO SURGIU PARA DAR
RESPOSTA ÀS QUESTÕES
HISTÓRICAS E MATERIAIS
QUE SURGIRAM DURANTE A
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.

A TRATOLIXO efectua a seguinte abordagem pela gestão relativamente ao Aspecto "Emprego":

| G4-DMA Emprego | |
|-----------------------|--|
| Relevância | 1-A TRATOLIXO tem uma actividade maioritariamente fabril que, apesar de conter uma componente mecanizada, só funciona com a presença de pessoas; |
| | 2-A criação de condições de trabalho adequadas e estáveis é essencial à empresa como forma de geração de bem-estar e motivação junto dos seus trabalhadores, contribuindo para a sua satisfação e consequentemente para o aumento da produtividade laboral; |
| | 3-Trabalhadores satisfeitos causam os seguintes impactes positivos: bom ambiente no local de trabalho; formação de uma equipa mais coesa; maior disponibilidade e produtividade; |
| | 4-Instabilidade nas condições de trabalho geram um clima de incerteza, desmotivação e stress nos trabalhadores (impacte negativo) e é uma perda de credibilidade para a empresa (impacte negativo); |
| | 5-A empresa aposta em relações laborais estáveis ao invés de relações temporárias que se cinjam ao mínimo indispensável. |
| Gestão | 1-Visa evitar os impactes negativos e aumentar os impactes positivos; |
| | 2-Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório; |
| | 3-A empresa assume o compromisso de dar cumprimento ao Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro com a redacção introduzida pela Lei n.º 27/2014 de 8 de Maio), legislação pela qual a TRATOLIXO se rege no domínio das questões laborais; |
| | 4- A gestão deste aspecto é efectuada designadamente através do controlo do indicador de gestão da área responsável, relativo às entradas e saídas de trabalhadores da empresa. |
| Medidas | 1-Para dar resposta às necessidades de recrutamento da TRATOLIXO, estabeleceram-se contactos com diversas entidades formadoras e escolas profissionais na área da manutenção industrial, no sentido de serem estabelecidas parcerias informais que permitissem o preenchimento dos postos de trabalho necessários; |
| | 2-Para incentivar os trabalhadores, são proporcionados os benefícios reportados neste relatório no indicador G4-LA2 da GRI. |
| Avaliação | 1-Indicadores de gestão e desempenho da área responsável; |
| | 2-Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO; |
| | 3-É efectuado anualmente o preenchimento de dados relativos ao número de funcionários no Relatório Único, através de um formulário electrónico para reporte ao Gabinete Estratégico e Planeamento, uma entidade oficial da Administração Central (reporte externo obrigatório); |
| | 4-Efectua-se também o reporte trimestral de informação à Direcção Geral das Autarquias Locais – DGAL – que constitui também um reporte externo igualmente obrigatório. |

Face ao ano anterior, o número de colaboradores directos teve um decréscimo líquido de -0,4% (menos 1 pessoa) resultante de 15 saídas e 14 admissões na empresa, pelo que a taxa de rotatividade em 2015 foi de 6,25% e a taxa de contratação foi de 5,83%. (G4-LA1)

| G4-LA1 | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|-------|--------|-------|
| | Estrutura Etária | | | | | | | | | | Sexo | | |
| | 18 - 24 | 25 - 29 | 30 - 34 | 35 - 39 | 40 - 44 | 45 - 49 | 50 - 54 | 55 - 59 | 60 - 64 | > 65 | Total | H | M |
| Trabalhadores | 3 | 8 | 31 | 39 | 53 | 40 | 30 | 22 | 12 | 2 | 240 | 172 | 68 |
| Saídas | 1 | 2 | 4 | 3 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 15 | 14 | 1 |
| Entradas | 0 | 1 | 2 | 2 | 5 | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 14 | 12 | 2 |
| Taxa de contratações | 0,00% | 12,50% | 6,45% | 5,13% | 9,43% | 5,00% | 0,00% | 9,09% | 0,00% | 0,00% | 5,83% | 6,98% | 2,94% |
| Taxa de Rotatividade | 33,33% | 25,00% | 12,90% | 7,69% | 0,00% | 2,50% | 3,33% | 4,55% | 8,33% | 50,00% | 6,25% | -1,16% | 1,47% |

Apesar das circunstâncias económicas adversas, como forma de investimento nos seus recursos humanos e no seu respectivo bem-estar, a TRATOLIXO continuou em 2015 a disponibilizar um conjunto de benefícios aos seus trabalhadores, tais como consultas de medicina curativa, refeitório, seguro de saúde e de vida.

A empresa assume como prática normal o alinhamento dos benefícios e das condições de trabalho a todos os trabalhadores, independentemente da tipologia de contrato que estes possuem com a TRATOLIXO, com a excepção dos trabalhadores temporários que, tendo acesso a todos os outros benefícios, apenas não têm acesso ao seguro de saúde e de vida.

Relativamente à diferenciação dos benefícios concedidos a trabalhadores que prestam serviço a tempo integral e trabalhadores que prestam serviço a tempo parcial, a mesma não se verifica, uma vez que não existem trabalhadores a tempo parcial na empresa, tal como referido anteriormente (G4-LA2).

A protecção social na parentalidade está garantida pela legislação portuguesa, pela qual a TRATOLIXO se rege. Neste seguimento, todos os trabalhadores da empresa encontram-se protegidos em termos de direitos, perante uma situação eventual de maternidade, paternidade e adopção.

Em 2015, 3 trabalhadoras e 8 trabalhadores, usufruíram da licença de maternidade e paternidade. Todos regressaram e continuaram ao serviço doze meses após o gozo das respectivas licenças, com excepção de um trabalhador que saiu da empresa por iniciativa própria (G4-LA3).

Formação e Educação

O art.º 24º do Código do Trabalho garante ao trabalhador o direito à igualdade de oportunidades e de tratamento no que se refere também à formação. A formação inclui um vasto leque de qualificações transversais a várias actividades económicas e que visam proporcionar aos indivíduos uma melhoria das suas capacidades produtivas, para além de outros benefícios.

Desempenha um papel importante no crescimento económico e na coesão e igualdade nas sociedades. Em termos pessoais, a formação pode contribuir para a satisfação profissional das pessoas, assim como para melhorar as suas condições de vida e de saúde, bem como o seu nível de realização pessoal.

Trabalhadores com uma formação adequada são trabalhadores mais motivados, mais eficazes, mais produtivos e que estarão mais aptos a progredir profissionalmente, designadamente se se apostar numa formação não só específica da área na qual trabalham, mas numa formação mais abrangente e que lhes permita ter uma polivalência profissional.

Esta polivalência permite, por outro lado, uma maior possibilidade de integração no mercado de trabalho, que pode gerar inúmeros benefícios económicos e sociais.

Estes benefícios contemplam quer as pessoas quer as empresas, assim como a economia e a sociedade, de um modo mais geral.

A formação providenciada por uma empresa contribui para melhorar o nível de satisfação dos trabalhadores e aumentar a produtividade. A produtividade pode, por sua vez, melhorar a competitividade e contribuir para o crescimento económico.



SABIA QUE:

AS RAÍZES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL REMONTAM AO SÉC. XII COM A CRIAÇÃO DE CORPORAÇÕES DE OFÍCIO (GUILDAS), QUE REUNIAM AS PESSOAS QUE TRABALHAVAM NO MESMO RAMO E DEFINIAM OS REQUISITOS PARA A FORMAÇÃO DOS APRENDIZES E ARTÍFICES?



A abordagem pela gestão efectuada pela empresa no que concerne ao Aspecto "Formação" é a que se apresenta de seguida:

| G4-DMA Formação e Educação | |
|----------------------------|---|
| Relevância | <p>1-Fundamental para a capacitação profissional dos trabalhadores da empresa e adequado desempenho das suas funções;</p> <p>2-Aspecto contribui para a motivação dos trabalhadores (impacte positivo) pelo facto destes melhorarem a sua capacidade de trabalho mas também pelo facto de enriquecerem o seu currículo profissional;</p> <p>3-A formação contribui para tornar os trabalhadores mais polivalentes (impacte positivo), facto que promove uma maior produtividade da empresa mas também uma maior integração no mercado de trabalho.</p> |
| Gestão | <p>1-Visa o aumento dos impactes positivos;</p> <p>2-Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 5, 6, 8 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;</p> <p>3-A empresa vai além do previsto no Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro com a redacção introduzida pela Lei n.º 27/2014 de 8 de Maio) relativamente ao número mínimo de horas de formação concedidas aos trabalhadores.</p> |
| Medidas | 1-Elaboração de um Plano de Formação anual, no qual são levantadas as necessidades suscitadas pelas diversas áreas da empresa, avaliada a sua pertinência – através de definição de áreas críticas para a gestão e funcionamento da empresa – e estabelecidos os contactos necessários com as respectivas entidades formadoras para a ministração de acções de formação. |
| Avaliação | <p>1-Através dos Indicadores de gestão da área responsável, nomeadamente o número de horas de formação, o número de acções de formação e taxa de execução das acções;</p> <p>2-É efectuada a gestão da execução do Plano de Formação;</p> <p>3-Preenchimento anual de dados relativos à formação no Relatório Único, através de um formulário electrónico para reporte ao Gabinete Estratégico e Planeamento, uma entidade oficial da Administração Central (reporte externo obrigatório).</p> |

Em 2015, houve 940 participantes em 154 acções de formação interna e externa, num total de 3.376 horas, o que equivale a uma média de 22,36 horas de formação por acção. **(G4-LA9)**

Para além da formação dada aos seus trabalhadores directos, a TRATOLIXO promoveu ainda formação a trabalhadores temporários no total de 75 horas de formação para 52 participantes, distribuídos por 10 acções formativas.

| Formação Certificada – G4-LA 9 | 2013 | 2014 | 2015 |
|--------------------------------|-------|-------|-------|
| Total de Participantes | 69 | 462 | 937 |
| Total de Acções de Formação | 10 | 87 | 151 |
| Total de Horas de Formação | 1.654 | 2.377 | 3.376 |



3.376

2015

2.377

2014

1.654

2013



O aumento substancial verificado no total de acções realizadas em 2014 e 2015, comparativamente com 2013, deve-se ao facto de, em 2014 e 2015, terem sido contabilizadas também as acções de formação ministradas internamente e ter havido uma clara aposta no aumento deste tema.

Cada colaborador directo da empresa recebeu uma média de 14,07 horas de formação, distribuídos por uma média de 12,53 horas por trabalhador do sexo masculino e de 17,84 horas por trabalhador do sexo feminino. (**G4-LA9**).

| | |
|--|-------|
| Média de horas de formação por trabalhador | 14,07 |
| Média de horas de formação por trabalhador do sexo masculino | 12,53 |
| Média de horas de formação por trabalhador do sexo feminino | 17,84 |

O número médio de horas de formação por categoria encontra-se resumido no quadro seguinte (**G4-LA9**)

G4-LA9

| Categoria | Trabalhadores | | | Horas de Formação | Horas de Formação/Trabalhador |
|------------------------------|---------------|-----------|------------|-------------------|-------------------------------|
| | H | M | Total | | |
| Coordenador | 8 | 13 | 21 | 760,00 | 36,19 |
| Técnico Superior | 5 | 9 | 14 | 311,25 | 22,23 |
| Técnico | 3 | 7 | 10 | 198,50 | 19,85 |
| Profissional Qualificado | 109 | 9 | 118 | 1.327,17 | 11,25 |
| Profissional Semiqualificado | 2 | 0 | 2 | 41,50 | 20,75 |
| Profissional Não qualificado | 45 | 30 | 75 | 737,25 | 9,83 |
| TOTAL | 172 | 68 | 240 | 3.375,67 | 14,07 |

Saúde e Segurança no Trabalho

Analisando a evolução histórica nacional da área de saúde e segurança no trabalho, encontram-se os primeiros registos de legislação no Decreto de 14 de Abril de 1891 e no Decreto de 16 de Março de 1893.

O primeiro regulamenta o trabalho de menores e das mulheres nos estabelecimentos industriais, instituindo uma idade mínima de admissão, estabelecendo a proibição de trabalhos penosos ou perigosos bem como a duração máxima do trabalho, entre outras directrizes.

O segundo regime jurídico aprova, entre outras questões, um capítulo dedicado à higiene e segurança, com limitações de trabalho de menores em determinados estabelecimentos industriais, assim como os motivos dessas limitações.

No entanto, a primeira lei específica sobre higiene e segurança do trabalho é promulgada em 1895 para o sector da construção e obras públicas, com o Decreto de 6 de Junho.

As preocupações com as condições vividas pelos trabalhadores em contexto laboral não são, por isso, recentes em Portugal.

Naturalmente, muito se progrediu no País desde então, quer ao nível legislativo, fiscalizador, medidas de acção implementadas e informação disponibilizada. Segundo um estudo desenvolvido pelo Instituto de Desenvolvimento e Inspecção das Condições de Trabalho (IDICT), em Portugal a taxa de incidência de sinistralidade laboral tem demonstrado uma evolução positiva.

Esta conclusão pode também ser confirmada com os resultados estatísticos do PORDATA que demonstram que, entre 1993 e 2013 houve uma redução de -22% no número total de acidentes de trabalho, bem como uma diminuição de -12% no número de acidentes mortais em Portugal.



A SINALIZAÇÃO DE
SEGURANÇA VARIA NA
FORMA, COR, NÚMERO E
DIMENSÃO, DEPENDENDO DA
IMPORTÂNCIA DOS RISCOS,
DOS PERIGOS EXISTENTES
E DA EXTENSÃO DA ZONA A
COBRIR.

A abordagem pela gestão efectuada pela empresa relativa a este Aspecto é a seguinte:

| G4-DMA Saúde e Segurança no Trabalho | |
|--------------------------------------|--|
| Relevância | 1-Laborando em ambiente fabril e, em concreto, no domínio do tratamento de resíduos urbanos, os trabalhadores da TRATOLIXO encontram-se expostos a riscos de saúde e segurança no trabalho muito específicos, pelo que o aspecto é intrínseco à estratégia da empresa; |
| | 2-Implementação de práticas seguras no trabalho permite reduzir os riscos profissionais, físicos e emocionais do trabalhador (impacte positivo) e obter uma redução da sinistralidade laboral (impacte positivo); |
| | 3-A ocorrência de incidentes de trabalho tem impactes na perda de produtividade da empresa e no bem-estar dos trabalhadores (impacte negativo); |
| | 4-Aspecto identificado no Manual de Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde do Trabalho, que descreve a organização da empresa no que diz respeito ao seu Sistema Integrado de Gestão (SIG) e respectivos macroprocessos (processos realizados em cada área funcional). |
| Gestão | 1-Visa a mitigação do impacte negativo e o aumento dos impactes positivos; |
| | 2-Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 4, 6 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório; |
| | 3- Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento do Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro com a redacção introduzida pela Lei n.º 27/2014 de 8 de Maio) em matéria de saúde e segurança no trabalho e do Decreto-Lei n.º 50/2005 de 25 de Fevereiro, relativo às prescrições mínimas de saúde e segurança dos trabalhadores na utilização de equipamentos de trabalho ; |
| | 4-Elaboração e acompanhamento do Plano de Avaliação Anual de Agentes Físicos, Químicos e Biológicos, instrumento utilizado na TRATOLIXO para a monitorização das condições de saúde e segurança laborais; |
| | 5 -As avaliações no terreno dessas condições são transpostas para a Matriz de Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos (IPAR) da empresa, com as medidas de acção, prazos de execução e responsáveis de implementação. |
| Medidas | 1-Preparação e melhoria da resposta a emergências através da realização de simulacros; |
| | 2- Realização de sessões de treino mensais com as equipas de Resposta a Emergência; |
| | 3-Formação Inicial a novos trabalhadores admitidos na empresa sobre princípios aplicados à realidade da TRATOLIXO (riscos, sinalização, equipamentos de protecção individual, procedimentos em caso de incidentes e emergência); |
| | 4-Formação ministrada aos trabalhadores no domínio de SST, ao abrigo do Plano Anual de Formação da TRATOLIXO; |
| | 5-Distribuição de folhetos informativos sobre a temática de SST. |
| Avaliação | 1-Indicadores de gestão e desempenho da área responsável, dos quais se destaca a sinistralidade laboral; |
| | 2-Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO; |
| | 3-Reporte da sinistralidade laboral à Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), através do Relatório Único disponibilizado electronicamente – reporte externo obrigatório. |

No quadro seguinte apresenta-se a informação sobre a sinistralidade laboral da TRATOLIXO em 2015, explicitando a situação dos incidentes de trabalho, incluindo a sua classificação segundo a forma da respectiva ocorrência e o número de dias perdidos, resultantes de ausência ao trabalho por baixa médica. **(G4-LA6)**

| G4-LA6 | 2013 | | 2014 | | 2015 | |
|------------------------------|-----------|-------------------|-----------|-------------------|-----------|-------------------|
| | Número | N.º dias perdidos | Número | N.º dias perdidos | Número | N.º dias perdidos |
| Acidentes de Trabalho | 43 | - | 30 | - | 32 | - |
| com Baixa | 26 | 901 | 21 | 810 | 19 | 794 |
| sem Baixa | 17 | - | 9 | - | 13 | - |
| Quase-Accidentes de Trabalho | 10 | - | 14 | - | 4 | - |

De acordo com a NP 4397/2008, incluem-se nos "Acidentes de Trabalho" os que provoquem lesões físicas nos intervenientes, mesmo que não tenham dado origem a baixa. Nos "Quase-Accidentes" incluem-se os que provocam danos materiais, e sem lesões nos intervenientes.

Para o cálculo dos dias perdidos considera-se os dias seguidos, sendo a contagem dos mesmos efectuada a partir do dia seguinte ao dia do acidente.

Salientamos também que não ocorreram óbitos durante o ano de 2015.

Discriminando os acidentes de trabalho por género, verificou-se que as ausências ao trabalho devido a baixa (número e número de dias perdidos) incidiram exclusivamente em trabalhadores do sexo masculino, conforme quadro abaixo. **(G4-LA6)**

| Acidentes de Trabalho por Género (G4-LA6) | | | |
|---|------------|------------|------------|
| | 2013 | 2014 | 2015 |
| Nº Acidentes por Género | 26 | 21 | 19 |
| Homens | 23 | 21 | 18 |
| Mulheres | 3 | 0 | 1 |
| Nº Dias Perdidos por Género | 901 | 810 | 794 |
| Homens | 857 | 810 | 765 |
| Mulheres | 44 | 0 | 29 |

De referir ainda que a TRATOLIXO possui um procedimento implementado para proceder à respectiva investigação dos incidentes e que consta do SIG da empresa.

A TRATOLIXO não dispõe de comissões formais de segurança e saúde. **(G4-LA5)**

No entanto, ao abrigo da Lei nº 3/2014 de 28 de Janeiro, que procede à alteração da Lei nº 102/2009 de 10 de Setembro, que aprova o regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho, nomeadamente Capítulo IV – Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, a TRATOLIXO possui Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, eleitos pelos trabalhadores por voto directo e secreto.

Os Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho no mandato em curso no ano 2015, eram constituídos por 3 representantes efectivos e 3 representantes suplentes. **(G4-LA5)**

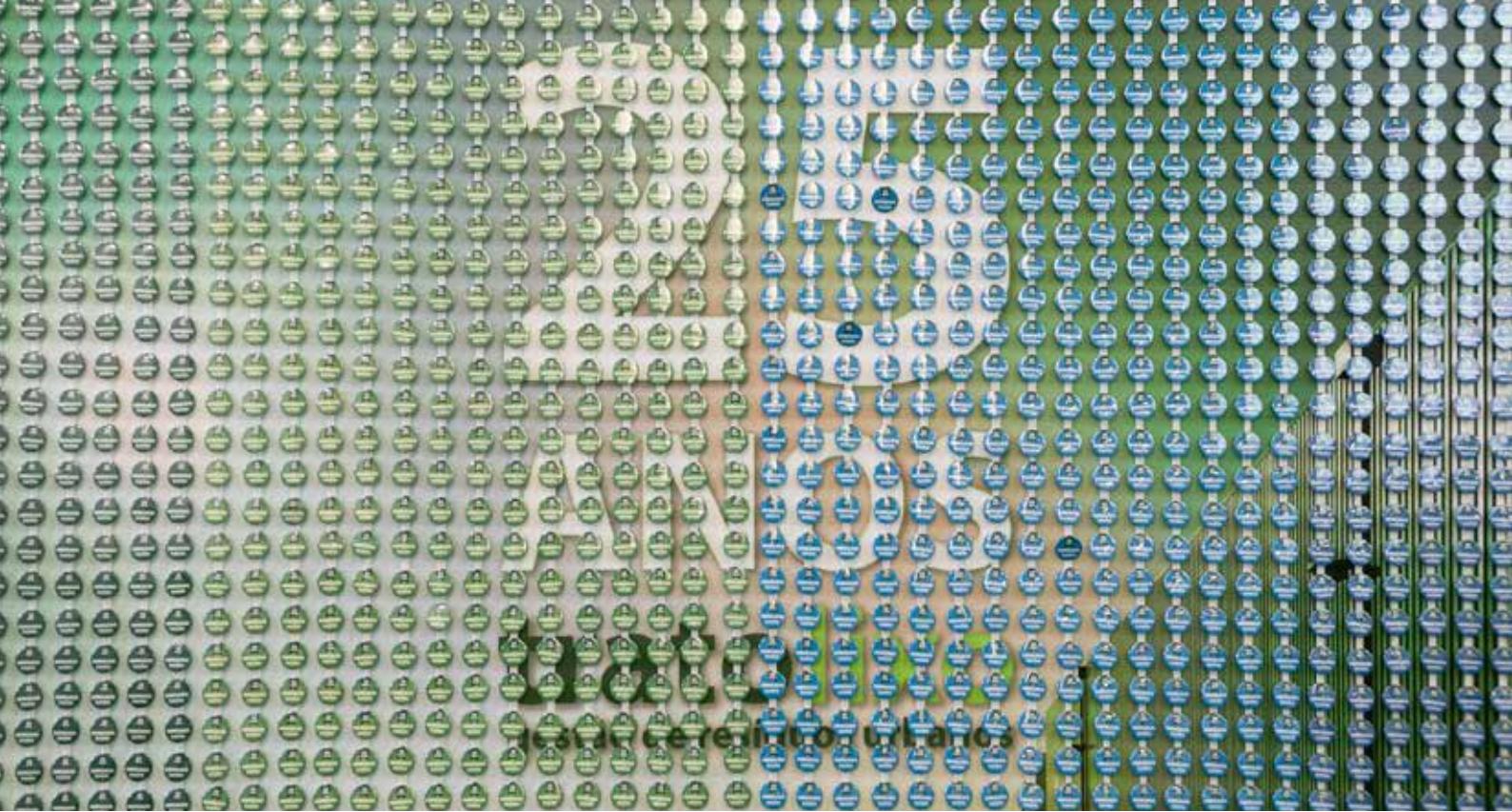
De acordo com a Lei nº 3/2014 de 28 de Janeiro, a consulta aos trabalhadores passa a ser efectuada 1 vez ao ano, no entanto, na TRATOLIXO, no decorrer do ano de 2015, realizaram-se duas reuniões com os Representantes Eleitos no domínio da Segurança e Saúde no Trabalho, nas quais a empresa disponibilizou um conjunto alargado de informação na área da segurança.

Esta prática é complementada pela disponibilização electrónica em pasta específica de documentos sobre os quais se solicitam pareceres por escrito acerca de matérias respeitantes à prevenção da segurança e saúde no trabalho.

A TRATOLIXO não possui accordos formais com sindicatos. **(G4-LA8)**

No entanto, no Ecoparque de Trajouce, no decorrer do ano de 2015, verificaram-se reuniões gerais de trabalhadores da TRATOLIXO, promovidas pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, Empresas Públicas, Concessionárias e Afins – Direcção Geral de Lisboa.





5.3. Categoria Social: Sociedade

As empresas são organizações que desenvolvem actividades comerciais, produtivas, agrícolas ou de prestação de serviços, a partir das quais se pretende, como objectivo principal, obter lucro.

No entanto, as empresas são também, e mais do que nunca, um pólo dinamizador das sociedades em que se inserem, constituindo-se como agentes de mudança e influência das mesmas.

Essas mudanças podem afectar condições, rotinas e mentalidades, influenciando positivamente ou negativamente as pessoas.

Por este motivo, para além do papel económico que detêm, as empresas desempenham cada vez mais um papel interventivo a nível cívico, participando e contribuindo para a resolução de problemas na sociedade.

Esta postura enquadra-se no domínio da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) que é, segundo o Livro Verde publicado pela Comissão Europeia em Julho de 2001, um conceito fundamental criado para ajudar as empresas a integrar de forma voluntária preocupações sociais e ecológicas nas suas actividades de negócio e relações com os stakeholders.

Desta forma, a RSE surge quando “as empresas decidem, numa base voluntária, contribuir para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo” e mede-se pelo impacto que as empresas têm na sociedade.

A gestão RSE integra objectivos sociais e ecológicos nas actividades empresariais de forma a que o sucesso económico seja combinado com o benefício para a sociedade e para o ambiente, constituindo, assim, uma situação de vantagem recíproca.

De acordo com o Livro Verde, ser socialmente responsável não se restringe ao cumprimento de todas as obrigações legais, implica ir mais além, com um maior investimento em capital humano, no ambiente e nas relações com outras partes interessadas e comunidades locais.

A abordagem pela gestão da TRATOLIXO relativamente ao aspecto "Comunidades Locais" encontra-se resumido no quadro seguinte.

| G4-DMA Comunidades Locais | |
|----------------------------------|--|
| Relevância | 1-Tendo identificado a comunidade como um dos seus stakeholders, a TRATOLIXO considera, na sua dinâmica empresarial, que a comunidade local é constituída, em primeiro lugar, pelos habitantes do Sistema AMTRES; |
| | 2-Prestando um serviço público a cerca de 800.000 habitantes deste Sistema, a população abrangida pelo mesmo assume, pela sua dimensão de 8% face ao total do País, uma relevância muito importante para a empresa; |
| | 3-Os postos de trabalho gerados pela empresa são maioritariamente ocupados por cidadãos residentes na sua área geográfica de actuação (impacte positivo); |
| | 4-A presença da empresa nas localidades onde a mesma se encontra fisicamente instalada promove a dinamização da economia local, por intermédio do consumo de bens e serviços que os seus trabalhadores efectuam nessas comunidades (impacte positivo); |
| | 5-Desenvolvendo uma actividade no domínio da gestão de resíduos, a empresa tem a oportunidade de assumir um papel educativo e participar na melhoria cívica dos cidadãos relativamente a esta temática (impacte positivo); |
| | 6-Em virtude das dificuldades vividas pelos cidadãos dos seus municípios, a empresa tem a preocupação de investir em causas sociais (impacte positivo) para atenuar as desigualdades e retribuir à sociedade algo mais do que um serviço ambiental; |
| | 7-No desenrolar da actividade de gestão de resíduos, é importante para a empresa que a mesma seja realizada de modo a acautelar danos ambientais e de saúde pública junto da população (impacte negativo); |
| | 8-A gestão de resíduos efectuada nas instalações da empresa pode provocar ocasionalmente alguns constrangimentos ambientais nas populações envolventes, associados nomeadamente a ruído, tráfego rodoviário e odores (impacte negativo). |
| Gestão | 1-Visa evitar os impactes negativos e aumentar os impactes positivos; |
| | 2-Aspecto acautelado nos pontos 2, 4, 8, 9 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório; |
| | 3-A postura da empresa relativamente a este aspecto é analisar e dar resposta a todas as solicitações que chegam por parte da comunidade, regendo-se a TRATOLIXO no que concerne à sua participação em acções sociais pelas Normas de Atribuição de Apoio a Entidades Externas – documento interno da empresa. |
| Medidas | 1-Desenvolvimento e participação em iniciativas de sensibilização e consciencialização ambiental de grupos de interesse tais como a Feira de Sustentabilidade Ambiental Greenfest 2015 e a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (SEPR); |
| | 2-Prestação de apoio financeiro e material a instituições; |
| | 3-Realização de iniciativas de cariz social, tais como a Mesa Solidária e a Campanha das Tampinhas. |
| Avaliação | 1-Reporte periódico das iniciativas desenvolvidas no Relatório de Actividade da área responsável; |
| | 2-Indicador de gestão e desempenho da área responsável relativo ao número de sugestões/reclamações de municípios. |

Tal como já foi referido na apresentação da empresa efectuada no capítulo 2.1., a TRATOLIXO é certificada pelas normas da Qualidade, Ambiente e Segurança e dispõe de um Sistema Integrado de Gestão (SIG) que abrange todas as unidades e processos da empresa.

Assim sendo, considera-se que 100% das operações da empresa são abrangidas por procedimentos de monitorização periódica de impactes – ambientais e sociais – estando igualmente sujeitas ao escrutínio da comunidade e envolvimento por parte desta. **(G4-SO1)**

Esse envolvimento é feito com recurso a vários mecanismos de comunicação, já abordados no capítulo 3.4. referente às Partes Interessadas.

Nesses mecanismos incluem-se as Reuniões dos Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, onde os trabalhadores discutem os impactos relativos a esta temática. **(G4-SO1)**

Encontra-se igualmente disponível para a comunidade o mecanismo de comunicação associado à reclamação – mecanismo que é igualmente disponibilizado e utilizado por outros *stakeholders* da empresa tais como os clientes não municipais e os fornecedores da TRATOLIXO. **(G4-SO1)**

De referir ainda que de acordo com as normas da Qualidade, Ambiente e Segurança pelas quais a TRATOLIXO se rege, para dar cumprimento ao requisito comum associado à Comunicação, a empresa tem materializado o procedimento de Comunicações Oficiais, pelo que reporta às entidades oficiais os resultados das suas monitorizações ambientais periódicas. **(G4-SO1)**



Qualquer organização almeja desenvolver a sua actividade de forma exemplar sem que daí resultem contestações, protestos ou reivindicações por parte dos seus *stakeholders*.

Apesar desse facto e reconhecendo que por vezes sucedem falhas, há que mostrar abertura de diálogo para que estes possam expressar a sua opinião e contribuir com a sua visão e participação na melhoria do funcionamento da empresa.

Para tal é importante criar meios de fazer chegar esses contributos junto de quem tem a capacidade de resolução dos problemas dentro da empresa.

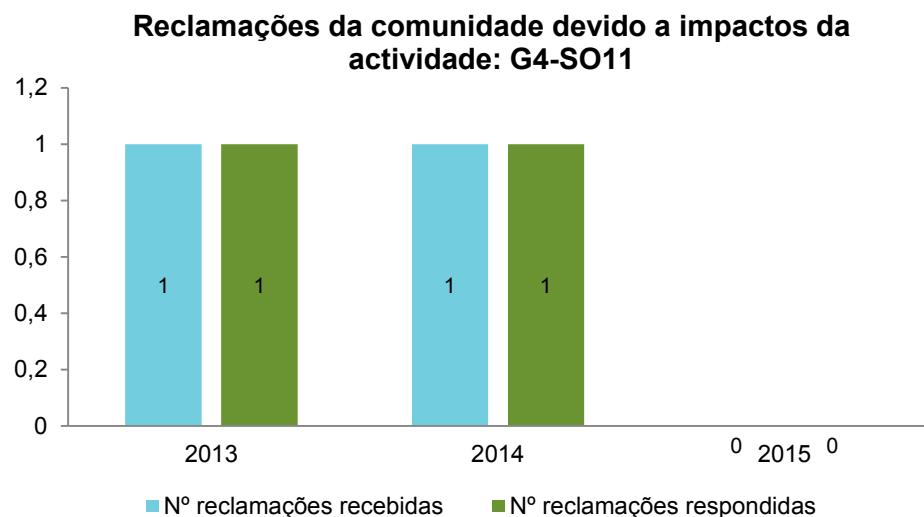
Como já foi referido, a TRATOLIXO coloca ao dispor de vários tipos de stakeholders um mecanismo de comunicação que assume a forma de reclamação.

Esse mecanismo pode ser utilizado para abordar questões relativas à actividade ou ao produto, bem como referir impactes ambientais ou sociais que a empresa eventualmente possa provocar.

Assim sendo, a abordagem pela gestão da TRATOLIXO é comum para o aspecto “Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas com Impactes na Sociedade” bem como para o aspecto “Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas com Impactes Ambientais”, tal como se apresenta de seguida.

| G4-DMA Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas com Impactes na Sociedade | |
|---|---|
| G4-DMA Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas com Impactes Ambientais | |
| Relevância | <p>1-O mecanismo da reclamação permite à empresa percepcionar a magnitude de impactes que não são facilmente mensuráveis;</p> <p>2-Trata-se de uma ferramenta importante para auscultar e receber feedback das partes interessadas relativamente aos impactes da TRATOLIXO nas diferentes vertentes da sustentabilidade;</p> <p>3-O mecanismo da reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;</p> <p>4-Permite tornar a actividade desenvolvida mais transparente (impacte positivo), melhorar a relação da empresa com as suas partes interessadas (impacte positivo) e evidenciar situações não conforme relacionadas com o funcionamento da empresa (impacto positivo).</p> |
| Gestão | <p>1-Visa o aumento dos impactes positivos;</p> <p>2-Aspecto acautelado nos pontos 3, 5, 8 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;</p> <p>3-Compromisso de gestão baseia-se na análise das reclamações e resolução das ocorrências que deram origem às mesmas.</p> |
| Medidas | 1-Registo das reclamações recebidas no Mapa de Controlo de Sugestões/ Reclamações/Não Conformidades/Observações, documento integrante do SIG da empresa onde é efectuada uma análise de causas, descrita a decisão de medidas a implementar para a resolução da ocorrência que deu origem à reclamação, definidos os prazos para a implementação dessas medidas, registado o acompanhamento efectuado, a comunicação da decisão tomada e o encerramento da reclamação. |
| Avaliação | <p>1-Indicadores de gestão e desempenho da área responsável;</p> <p>2-Avaliação de desempenho externa por parte da ERSAR com base no reporte anual a esta entidade do indicador de qualidade do serviço prestado aos utilizadores “Resposta a reclamações e sugestões” (reporte externo obrigatório).</p> |

Em 2015 não se registaram por parte da comunidade quaisquer reclamações relativas a impactes na sociedade (**G4-SO11**), podendo a evolução do número de reclamações – recebidas e respondidas – provenientes deste stakeholder ser verificada no gráfico seguinte.



Os registos de reclamações da comunidade relativos a anos anteriores correspondem à emissão de odores decorrentes da recepção e tratamento de resíduos nas instalações da empresa (**G4-EN34**), que é aliás um dos principais impactes ambientais da actividade da TRATOLIXO na comunidade, tal como já foi referido no capítulo 3.6..



5.4. Categoria Social: Responsabilidade pelo Produto

A TRATOLIXO apresenta responsabilidades no que concerne à qualidade dos seus produtos mas também a nível ambiental e de saúde e segurança.

Por um lado, a sua produção deve ser realizada recorrendo a materiais, processos e técnicas – dentro do possível – ambientalmente inócuos e a utilização desses produtos finais não poderá causar danos no ambiente.

A empresa tem também que garantir que o manuseamento dos seus produtos por parte de todos os intervenientes no seu trajecto até ao cliente – inclusivamente os próprios trabalhadores da TRATOLIXO – não acarreta riscos para a saúde e segurança dos mesmos.

E depois existe, como é natural, a questão associada aos requisitos qualitativos do produto.

Neste âmbito a TRATOLIXO deve cumprir as Especificações Técnicas (ET) que são estabelecidas pelos seus clientes que constituem entidades gestoras – nos casos dos produtos dos CT, dos REEE's, da madeira embalagem, dos pneus, das pilhas e acumuladores e das baterias – e de outros clientes – no caso da estilha ou do composto – mas também as ET que a própria empresa determina – nos casos dos produtos recicláveis provenientes da compostagem e de alguns materiais provenientes dos ecocentros, como sucata e os plásticos rígidos.

Em 2015 a TRATOLIXO manteve a certificação do seu Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança e Saúde no Trabalho para o Ecoparque de Trajouce, Central de Digestão Anaeróbia da Abrunheira e Ecocentro da Ericeira e a certificação em Ambiente para a Central de Digestão Anaeróbia da Abrunheira.

A certificação do Sistema Integrado de Gestão (SIG) nas unidades da TRATOLIXO é um reflexo da aposta constante da empresa na melhoria contínua da qualidade dos seus produtos, do serviço prestado e no seu comprometimento em tomar as medidas preventivas e correctivas para eliminar ou minimizar os Aspectos Ambientais e Riscos Ocupacionais associados à actividade da empresa, que proporcionem um Ambiente de Trabalho Seguro e Saudável para os colaboradores e parceiros externos, com enfoque na prevenção da poluição e das lesões e afecções da saúde.

Por último e não menos importante, o cumprimento da diversa legislação aplicável à actividade, assumido como princípio basilar da gestão da empresa.

Assim sendo, a TRATOLIXO efectua uma abordagem pela gestão que é comum para os seguintes aspectos:

| G4-DMA Conformidade: Sub-categoria Responsabilidade pelo Produto | |
|--|---|
| G4-DMA Conformidade: Sub-categoria Sociedade | |
| G4-DMA Conformidade: Categoria Ambiental | |
| Relevância | 1-Laborar em conformidade com parâmetros, normas e legislação associados às várias componentes da sustentabilidade é um dos principais objectivos de gestão da TRATOLIXO; |
| | 2-Cumprimento de requisitos legais – uma das formas da empresa garantir a conformidade da sua actividade, da sua interacção com terceiros e dos seus produtos – é um princípio instituído internamente e encontra-se formalmente identificado e assumido na Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da TRATOLIXO; |
| | 3-Estar perante situações de não conformidade pode implicar consequências para a empresa com gravidade variável, que vão desde reclamações do cliente, processos de Não Conformidade em auditorias, sanções, coimas, multas ou acções judiciais (impacte negativo). |
| Gestão | 1-Visa evitar o impacte negativo; |
| | 2-Aspecto acautelado nos pontos 1, 3, 4, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório; |
| | 3-Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento da legislação geral e específica aplicável à empresa, bem como das Especificações Técnicas (ET) definidas para os produtos. |
| Medidas | 1-Instrução de pedidos de licenciamento da empresa, de modo a desenvolver uma actividade legitimada por parte da administração pública para a gestão de resíduos; |
| | 2-Identificação, análise e aplicação da legislação à realidade da TRATOLIXO, garantindo a conformidade com os requisitos legais e evitando o desrespeito pela mesma e a aplicação de sanções à empresa; |
| | 3-Execução do Plano de Monitorização Ambiental (PMA) da empresa, documento que define os descriptores ambientais e os respectivos parâmetros a avaliar periodicamente, permitindo introduzir atempadamente as melhorias necessárias para evitar o incumprimento de legislação, acautelar impactes e atingir os requisitos estabelecidos pelos seus stakeholders ao nível da actividade; |
| Avaliação | 4-Execução do Plano de Monitorização de Processo e Produto Final (PMPPF) da empresa, em que um dos seus objectivos é realizar o controlo periódico da qualidade dos produtos finais e verificar o cumprimento das ET dos mesmos, permitindo controlar o desempenho processual da empresa e atingir os requisitos estabelecidos pelos seus stakeholders ao nível do produto. |
| | 1-Indicadores de gestão e desempenho da área responsável; |
| | 2-Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO. |

Como já foi referido, a obediência dos requisitos legais e normas bem como o cumprimento de parâmetros e especificações diversas é assumido como um princípio intrínseco da empresa.

Decorrente desta preocupação e em resultado do esforço e trabalho desenvolvido neste sentido, em 2015 a empresa não foi objecto de aplicação de qualquer multa por violação da legislação relativa ao fornecimento e uso dos seus produtos e serviços. **(G4-PR9)**

De igual modo, a empresa não sofreu a aplicação de coimas ou sanções não-monetárias por incumprimento das

leis e regulamentos relacionados com fraudes contábeis, discriminação no local de trabalho ou corrupção (**G4-S08**), nem lhe foram aplicadas quaisquer multas significativas ou sanções não monetárias decorrentes do incumprimento legal em termos ambientais. (**G4-EN29**)

Os produtos da TRATOLIXO estão sujeitos, tal como dito anteriormente, ao cumprimento de ET.

As ET definidas pelos clientes da empresa abrangem sobretudo aspectos associados à composição física dos produtos, à sua forma de acondicionamento e à quantidade mínima de retoma.

No que diz respeito às ET definidas internamente pela TRATOLIXO, estas consideram, dependendo do produto, o teor de humidade, teor de contaminantes e quantidade mínima para carga.

E porque uma das grandes preocupações da empresa no respeitante aos seus produtos reside no facto de eliminar a existência de contaminantes nos mesmos, está também implícita a questão dos potenciais impactes que os produtos possam ter na saúde e segurança de quem os manuseia e utiliza.

No caso dos materiais recicláveis, esta questão coloca-se ao nível da eventual presença de objectos cortantes ou perfurantes.

Quanto ao composto, de modo a garantir as adequadas condições para a sua comercialização e isenção de perigos para a saúde pública e ambiente, o mesmo é submetido a um vasto leque de análises periódicas a parâmetros físicos, químicos, microbiológicos e antropogénicos.

No total, cerca de 45% dos produtos da TRATOLIXO são submetidos a procedimentos de monitorização que contêm parâmetros de avaliação que podem influenciar eventuais impactes na saúde e segurança do utilizador final. (**G4-PR1**)

Atendendo uma vez mais à preocupação de dar cumprimento à legislação aplicável e laborando com base nos rigorosos procedimentos instituídos no âmbito do SIG da empresa, no registo de reclamações do ano de 2015 não deram entrada quaisquer casos de não conformidade associados a regulamentos e códigos voluntários relacionados com os impactos causados por produtos e serviços da empresa na saúde e segurança (**G4-PR2**), casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de *marketing*, publicidade, promoção e patrocínios (**G4-PR7**) ou reclamações relativas a violações da privacidade dos clientes (**G4-PR8**).

Não fazendo parte de nenhum código voluntário no domínio da Comunicação e Marketing, a TRATOLIXO desenvolve, sempre que necessário, campanhas de divulgação do seu composto em feiras ou através de suportes de comunicação escrita, tais como folhetos e revistas da especialidade.

Os restantes produtos são comercializados através de contacto directo com o cliente via pedidos de retoma ou em hasta pública.

Não havendo rotulagem dos produtos da empresa, apenas o composto é acompanhado de um folheto informativo disponibilizado ao cliente e que contém um conjunto de informação sobre o mesmo, tal como referido no indicador G4-PR3.

Refere-se, assim, que não houve em 2015 qualquer registo de não conformidade associada à informação disponibilizada no folheto informativo do composto da TRATOLIXO. (**G4-PR4**)

Salienta-se igualmente que no ano coberto pelo presente relatório não existiu qualquer acção ou contencioso quanto a concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio (**G4-S07**).

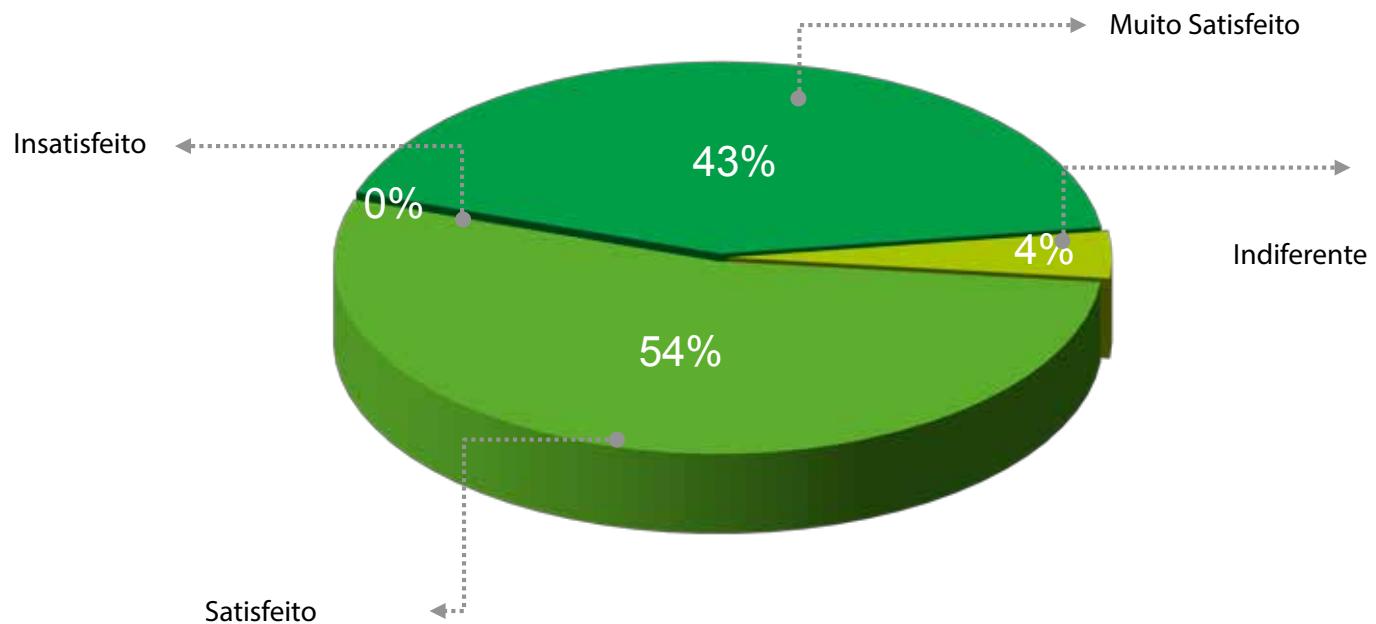
Um dos princípios da Gestão da Qualidade é o princípio da focalização no cliente, por esta razão o seu contributo é fundamental na melhoria do desempenho de qualquer organização, na medida em que através do grau de satisfação dos clientes é possível identificar se o Sistema é capaz de responder com eficácia às solicitações dos mesmos.

Como tal, a avaliação da satisfação de clientes continua a ser o instrumento que permite à TRATOLIXO medir o desempenho do sistema de gestão da qualidade implementado, no sentido de monitorizar a percepção do cliente quanto à qualidade dos serviços prestados e dos seus produtos, bem como quanto ao cumprimento dos seus requisitos.

Esta ferramenta é também uma forma de obter sugestões e oportunidades de melhoria por parte dos clientes, estar atento às suas necessidades e expectativas atendendo aos pontos críticos identificados por estes, com vista à optimização dos serviços e da qualidade dos produtos comercializados.

Para a avaliação da satisfação de clientes do ano de 2015, foram mais uma vez inquiridos os clientes de produtos – embalagens, pilhas, pneus, REEE, composto, produtos da compostagem, sucata, entre outros – e clientes da prestação de serviços – Câmaras Municipais, Empresas Municipais e outros clientes Particulares.

A partir dos resultados da avaliação da satisfação global dos clientes da TRATOLIXO em 2015, considerando a qualidade dos serviços prestados e a qualidade dos seus produtos fornecidos, verificou-se que 54% dos clientes estão satisfeitos e 43% dos clientes consideram-se muito satisfeitos com o desempenho da TRATOLIXO (**G4-PR5**).



5.5. Categoria Económica

Desempenho Económico

É natural assumir que o desempenho económico é uma das componentes mais importantes para qualquer organização empresarial – se não a mais importante – quer em termos de crescimento e desenvolvimento, quer em termos de posicionamento de mercado.

O caso da TRATOLIXO não é excepção, mas apresenta algumas particularidades neste domínio.

Por um lado, sendo a TRATOLIXO uma empresa privada de capitais públicos, o exercício da sua actividade deverá incidir numa gestão muito rigorosa do serviço público que presta. Por outro lado, de modo a não onerar a tarifa que lhe é paga pela retribuição do serviço público que presta aos municípios que compõem o Sistema AMTRES, a TRATOLIXO aponta para um resultado económico nulo.

Tem-se, pois, como objectivo efectuar uma correcta e adequada gestão económico-financeira tentando optimizar os gastos, garantindo, no entanto, a manutenção da excelência da prestação do serviço público de gestão de resíduos, processo que poderá conduzir a uma redução da tarifa suportada pelos municípios e, consequentemente, pelo utilizador final – o cidadão.

A abordagem pela gestão relativamente ao Aspecto “Desempenho Económico” é efectuada como consta do resumo que se segue:

| G4-DMA Desempenho Económico | |
|-----------------------------|---|
| Relevância | 1-Aspecto fundamental para o accionista da TRATOLIXO – a AMTRES – e para a própria empresa, uma vez que em função da performance da gestão depende a tarifa a suportar pelos municípios; |
| | 2-Um mau desempenho económico tem um impacte muito negativo na tarifa, uma vez que a mesma deverá suportar todos os gastos após dedução dos rendimentos permitidos (impacte negativo); |
| | 3-Uma rigorosa gestão do desempenho económico poderá trazer um impacte muito positivo, uma vez que poderá possibilitar a redução da tarifa que é suportada pelos municípios (impacte positivo). |
| Gestão | 1-Visa evitar o impacte negativo (o aumento da tarifa) e aumentar o impacte positivo (a redução da tarifa); |
| | 2-Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório; |
| | 3-Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento do previsto no Regime Jurídico da Actividade Empresarial Local e das Participações Locais, bem como no Regime Jurídico dos Serviços Municipais de Abastecimento Público de Água, de Saneamento de Águas Residuais Urbanas e de Gestão de Resíduos Urbanos. |
| Medidas | 1-Internalização de serviços; |
| | 2-Renegociação de contratos com fornecedores e com a Banca. |
| Avaliação | 1-Realizada mensalmente através da execução orçamental; |
| | 2-Auditoria financeira externa realizada por um profissional independente; |
| | 3-Controlo de Indicadores de gestão e desempenho económico-financeiro; |
| | 4-Avaliação de indicadores de desempenho económico pela ERSAR (Avaliação de desempenho externa). |

Indicadores de Desempenho Económico

À semelhança do ano anterior, são de seguida reportados – segundo as Directrizes GRI G4 – os indicadores de desempenho económico que dão resposta às questões materiais identificadas na análise de materialidade da TRATOLIXO.

G4-EC1 – Valor económico directo gerado e distribuído

Na tabela seguinte é apresentado o resumo das receitas e gastos da TRATOLIXO dos últimos três anos, incluindo os pagamentos efectuados a fornecedores de capital e governo, bem como os donativos efectuados.

| Valor Económico Directo Gerado | \$ | \$ | \$ | |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|
| | 2013 | 2014 | 2015 | Δ 2015/2014% |
| Vendas | 6.877.047 | 7.694.581 | 8.403.031 | 9,2% |
| Prestação de Serviços | 25.643.800 | 25.343.199 | 24.053.902 | -5,1% |
| Juros obtidos de Depósitos e Outros | 178.538 | 128.492 | 607 | -99,5% |
| Descontos de PP obtidos | 9 | 0 | 5.663 | - |
| Ganhos em Alienações | 7 | 2 | 1.242 | 61378,2% |
| Total | 32.699.401 | 33.166.274 | 32.464.445 | -2,1% |
| Valor Económico Distribuído | | | | |
| Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas | 1.028.891 | 1.058.502 | 909.175 | -14,1% |
| Fornecimento e Serviços Externos | 18.483.022 | 18.454.303 | 17.172.386 | -6,9% |
| Salários e Benefícios de Empregados* | 6.574.249 | 5.705.620 | 5.392.432 | -5,5% |
| Pagamentos para Fornecedores de Capital | 0 | 0 | 2.068.467 | - |
| Pagamentos ao Governo | 36.618 | 52.463 | 71.311 | 35,9% |
| Donativos | 50.697 | 48.368 | 17.234 | -64,4% |
| Total | 26.173.477 | 25.319.256 | 25.631.005 | 1,2% |

*Exclui-se Formação e EPI's.

Face à natureza do serviço prestado pela TRATOLIXO, os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos representam a maior fatia dos gastos da empresa, representando cerca de 62% dos gastos operacionais. Refira-se que a rubrica Serviços de Construção, sub-rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos que, em anos anteriores assumia particular relevo, em 2015 regista um desvio de 1,8M€, relativamente a 2014, devido ao abrandamento das infra-estruturas da concessão que têm vindo a reduzir consideravelmente.

G4-EC2 – Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização devido às alterações climáticas

Apesar de não ter considerado a temática das alterações climáticas na sua análise materialidade, a TRATOLIXO não deixa de ter preocupações sobre este assunto.

O desenvolvimento de toda a sua actividade é feito precisamente para acautelar impactes que provoquem, a médio e longo prazo, efeitos ao nível das alterações climáticas. Neste âmbito, a empresa desenvolve algumas iniciativas,

ainda que indirectas, mas que constituem oportunidades financeiras neste domínio.

A iniciativa mais relevante é a venda de energia eléctrica produzida a partir do biogás da CDA da Abrunheira, o qual resulta da captação do metano – um importante GEE – gerado no processo de digestão anaeróbia da fracção orgânica dos resíduos produzidos no Sistema AMTRES.

A venda da energia eléctrica produzida nesta instalação é uma fatia importante das receitas da empresa e resultou num proveito para a TRATOLIXO de 2.701.385 € durante o ano de 2015.

G4-EC4 – Apoio financeiro significativo recebido do governo

A TRATOLIXO candidatou-se ao SIFIDE – Concessão de incentivos fiscais às actividades de I&D empresarial, como forma de apoio às empresas que queiram intensificar os seus investimentos em investigação e desenvolvimento, tendo obtido um crédito fiscal decorrente da actividade de I&DT realizada durante o ano de 2009, no valor de 140.921 €.

Este crédito fiscal foi utilizado em 2015.

Outros indicadores da categoria económica

G4-EC5 – Rácio entre o salário mais baixo, discriminado por género, comparado com o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes

Para a presente análise, entender-se-á "salário mínimo local" como o salário mínimo nacional, legalmente consagrado com a designação de "remuneração mensal mínima garantida".

O Código de Trabalho garante "...aos trabalhadores uma retribuição mínima mensal, seja qual for a modalidade praticada, cujo valor é determinado anualmente por legislação específica, ouvida a Comissão Permanente de Certificação Social." (artigo 273º).

Em 2015, o salário mensal mais baixo do pessoal da TRATOLIXO a tempo inteiro, excluindo estagiários e aprendizes, era de 545,00 € (quinhentos e quarenta e cinco Euros). A 1 de Outubro de 2014, o valor da retribuição mínima mensal garantida alterou de 485,00 € para 505,00 €. Neste contexto, a TRATOLIXO passou a praticar um salário mínimo de 8% mais elevado que a retribuição mensal mínima garantida.



A VENDA DA ENERGIA ELÉCTRICA PRODUZIDA NA CDA RESULTOU NUM PROVEITO PARA A TRATOLIXO DE 2.701.385 € DURANTE O ANO DE 2015.



G4-EC6 – Proporção de membros da gestão de topo recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes

A TRATOLIXO procura, sempre que possível, contratar mão-de-obra local, contribuindo deste modo, para o desenvolvimento social e económico da região em que se integra. Assim, a distância casa-trabalho acaba por determinar uma maior incidência na contratação de mão-de-obra local.

Os cargos de gestão de topo (Administração da empresa) são ocupados por personalidades oriundas de nomeações dos Municípios utilizadores do Sistema, não estando a respectiva designação dependente de critérios relacionados com a pertença à comunidade local, embora, os Administradores em exercício no ano de 2015 residissem num dos Municípios utilizadores.

G4-EC7 – Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estruturas e serviços oferecidos

A TRATOLIXO, pondo em prática o seu propósito "Agimos para Salvaguardar o Futuro", promove a educação e sensibilização ambiental da comunidade, através de iniciativas desenvolvidas junto de escolas e de entidades de solidariedade social.

Para além disso, presta também um benefício público através da atribuição de apoios e patrocínios a vários projectos de cariz ambiental e social.

G4-EC9 – Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes

Para garantir a total transparência, igualdade, concorrência e imparcialidade entre fornecedores, a TRATOLIXO rege-se pelo Código dos Contratos Públicos (CCP) – Decreto-Lei n.º 18/2008 de 29 de Janeiro – para a aquisição de bens e serviços e empreitadas.

Sendo uma empresa de âmbito regional, os seus fornecedores são, na sua maioria, nacionais. Assim, em 2015, cerca de 93% dos gastos com fornecedores, referem-se a fornecedores nacionais.

| Gastos com Fornecedores (G4-EC9) (euros) | 2013 | 2014 | 2015 | Δ% 2015/2014 |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|
| | | | | |
| Internacionais | 401.610 | 744.650 | 1.420.348 | 90,7% |
| Nacionais | 22.711.005 | 20.064.916 | 18.889.326 | -5,9% |
| Total | 23.112.615 | 20.809.566 | 20.309.674 | -2,4% |



6. SUMÁRIO DO CONTEÚDO DA GRI



| CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS | | |
|---|---------------------------|---------------------|
| CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS | PÁGINA | VERIFICAÇÃO EXTERNA |
| ESTRATÉGIA E ANÁLISE | | |
| G4-1 | 4 a 6 | Não |
| G4-2 | 35 a 38 | Não |
| PERFIL ORGANIZACIONAL | | |
| G4-3 | 11 | Não |
| G4-4 | 14,15 | Não |
| G4-5 | 9, 12 | Não |
| G4-6 | 12 | Não |
| G4-7 | 11 | Não |
| G4-8 | 11 e 12 | Não |
| G4-9 | 13 | Não |
| G4-10 | 95 | Não |
| G4-11 | 95 | Não |
| G4-12 | 17, 18 | Não |
| G4-13 | 8 | Não |
| G4-14 | 37 | Não |
| G4-15 | 13 | Não |
| G4-16 | 13 | Não |
| ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES | | |
| G4-17 | A Tratolixo não consolida | Não |
| G4-18 | 8 | Não |
| G4-19 | 31 | Não |
| G4-20 | 33 | Não |
| G4-21 | 33 | Não |
| G4-22 | 8 | Não |
| G4-23 | 8 | Não |

ENVOLVIMENTO DE STAKEHOLDERS

| | | |
|-------|----|-----|
| G4-24 | 28 | Não |
| G4-25 | 27 | Não |
| G4-26 | 30 | Não |
| G4-27 | 34 | Não |

PERFIL DO RELATÓRIO

| | | |
|-------|---------|-----|
| G4-28 | 8 | Não |
| G4-29 | 8 | Não |
| G4-30 | 8 | Não |
| G4-31 | 9 | Não |
| G4-32 | 8 e 124 | Não |
| G4-33 | 8 | Não |

GOVERNAÇÃO

| | | |
|-------|----|-----|
| G4-34 | 23 | Não |
|-------|----|-----|

ÉTICA E INTEGRIDADE

| | | |
|-------|------------|-----|
| G4-56 | 26, 29, 30 | Não |
|-------|------------|-----|

| CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS | | | | | |
|---|---------|------------------------|----------------------|---------------------------|---------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE A FORMA DE GESTÃO E INDICADORES | PÁGINA | OMISSÕES IDENTIFICADAS | RAZÃO PARA A OMISSÃO | EXPLICAÇÃO PARA A OMISSÃO | VERIFICAÇÃO EXTERNA |
| CATEGORIA : ECONÓMICA | | | | | |
| Aspecto Material: Desempenho Económico | | | | | |
| G4-DMA | 119 | | | | Não |
| G4-EC1 | 120 | | | | Não |
| G4-EC2 | 120 | | | | Não |
| G4-EC4 | 121 | | | | Não |
| CATEGORIA : AMBIENTAL | | | | | |
| Aspecto Material: Materiais | | | | | |
| G4-DMA | 68 | | | | Não |
| G4-EN1 | 69 | | | | Não |
| G4-EN2 | 70, 71 | | | | Não |
| Aspecto Material: Energia | | | | | |
| G4-DMA | 73 | | | | Não |
| G4-EN3 | 73 a 79 | | | | Não |
| G4-EN4 | 80 | | | | Não |
| G4-EN5 | 80 | | | | Não |
| G4-EN6 | 80 | | | | Não |
| G4-EN7 | 80 | | | | Não |
| Aspecto Material: Água | | | | | |
| G4-DMA | 82 | | | | Não |
| G4-EN8 | 83 e 84 | | | | Não |
| G4-EN10 | 84 | | | | Não |
| Aspecto Material: Emissões | | | | | |
| G4-DMA | 86 | | | | Não |
| G4-EN15 | 87 | | | | Não |
| Aspecto Material: Efluentes e Resíduos | | | | | |
| G4-DMA | 91 | | | | Não |
| G4-EN23 | 92 a 94 | | | | Não |
| G4-EN24 | 94 | | | | Não |
| G4-EN26 | 94 | | | | Não |
| Aspecto Material: Conformidade | | | | | |
| G4-DMA | 116 | | | | Não |
| G4-EN29 | 117 | | | | Não |
| Aspecto Material: Mecanismo de Queixas e Reclamações Relativas a Impactes Ambientais | | | | | |
| G4-DMA | 112 | | | | Não |
| G4-EN34 | 113 | | | | Não |

| CATEGORIA SOCIAL | | |
|---|----------|-----|
| SUB-CATEGORIA: PRÁTICAS LABORAIS E TRABALHO CONDIGNO | | |
| Aspecto Material: Emprego | | |
| G4-DMA | 100 | Não |
| G4-LA1 | 101 | Não |
| G4-LA2 | 101 | Não |
| G4-LA3 | 101 | Não |
| Aspecto Material: Segurança e Saúde no Trabalho | | |
| G4-DMA | 106 | Não |
| G4-LA5 | 107 | Não |
| G4-LA6 | 107 | Não |
| G4-LA8 | 108 | Não |
| Aspecto Material: Formação e Educação | | |
| G4-DMA | 103 | Não |
| G4-LA9 | 103, 104 | Não |
| SUB-CATEGORIA: SOCIEDADE | | |
| Aspecto Material: Comunidades Locais | | |
| G4-DMA | 110 | Não |
| G4-SO1 | 111 | Não |
| Aspecto Material: Conformidade | | |
| G4-DMA | 116 | Não |
| G4-SO8 | 117 | Não |
| Aspecto Material: Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas com Impactes na Sociedade | | |
| G4-DMA | 112 | Não |
| G4-SO11 | 113 | Não |
| SUB-CATEGORIA: RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO | | |
| Aspecto Material: Conformidade | | |
| G4-DMA | 116 | Não |
| G4-PR9 | 116 | Não |



7. INDICADORES ADICIONAIS

13. INDICADORES ADICIONAIS

| CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS | | | | |
|---|---------|------------------------|----------------------|---------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OUTROS INDICADORES | PÁGINA | OMISSÕES IDENTIFICADAS | RAZÃO PARA A OMISSÃO | EXPLICAÇÃO PARA A OMISSÃO |
| CATEGORIA : ECONÓMICA | | | | |
| Aspecto: Presença de Mercado | | | | |
| | G4-EC5 | 121 | | Não |
| | G4-EC6 | 122 | | Não |
| Aspecto: Impactes Económicos Indirectos | | | | |
| | G4-EC7 | 122 | | Não |
| Aspecto: Práticas de Compras | | | | |
| | G4-EC9 | 122 | | Não |
| CATEGORIA: AMBIENTAL | | | | |
| Aspecto: Produtos e Serviços | | | | |
| | G4-EN28 | 15 | | Não |
| CATEGORIA: SOCIAL | | | | |
| SUB-CATEGORIA: PRÁTICAS LABORAIS E TRABALHO CONDIGNO | | | | |
| Aspecto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades | | | | |
| | G4-LA12 | 95 a 97 | | Não |
| SUB-CATEGORIA: SOCIEDADE | | | | |
| Aspecto: Combate à Corrupção | | | | |
| | G4-SO3 | 37 | | Não |
| | G4-SO4 | 38 | | Não |
| | G4-SO5 | 38 | | Não |
| Aspecto: Políticas Públicas | | | | |
| | G4-SO6 | 38 | | Não |
| Aspecto: Concorrência Desleal | | | | |
| | G4-SO7 | 117 | | Não |
| SUB-CATEGORIA: RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO | | | | |
| Aspecto: Saúde e Segurança do Cliente | | | | |
| | G4-PR1 | 117 | | Não |
| | G4-PR2 | 117 | | Não |
| Aspecto: Rotulagem de Produtos e Serviços | | | | |
| | G4-PR3 | 15 | | Não |
| | G4-PR4 | 117 | | Não |
| | G4-PR5 | 118 | | Não |
| Aspecto: Comunicações de marketing | | | | |
| | G4-PR6 | 15 | | Não |
| | G4-PR7 | 117 | | Não |
| Aspecto: Privacidade do Cliente | | | | |
| | G4-PR8 | 117 | | Não |

FICHA TÉCNICA

Elaboração

Patricia Gomes

PEC- Gabinete de Planeamento Estratégico e Candidaturas

Design e paginação

Cláudia Quadros

GIC-Gabinete de Informação e Comunicação

Créditos Fotográficos

Arquivo TRATOLIXO





CASCAIS MAFRA OEIRAS SINTRA

4 Municípios 31 Freguesias 844.468 Habitantes 396.043t RU/Ano





TRATOLIXO-Tratamento de Resíduos, E.I.M., S.A.
Estrada 5 de Junho, nº1
Trajouce . 2785-155 São Domingos de Rana
Tel. 21 445 95 00 . Fax 21 444 40 30

www.tratolixo.pt



Central de Digestão Anaeróbia